Diário de Lisboa

Fevereiro
1981
Sexta-feira

ANO 60.°
N.° 20 477
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Caças-bombardeiros esmagam rebelião do Zimbabwe

Caças-bombardeiros governamentais atacaram posições rebeldes no acampamento de Connemara, no distrito das Midlands, do Zimbabwe, anunciou esta manhã a agência oficial daquele país africano (ZIANA) veiculada entre nós pela ANOP. Ao mesmo tempo, parace ter sido esmagada a rebelião em Bulawayo, e a coluna de blindados de tropas fiéis a Nkomo que ontem se dirigia para aquela cidade terá já regressado à sua base. As rivalidades surgidas entre partidários armados do primeiro-ministro, Robert Mugabe, e do ministro sem pasta, Joshua Nkomo, fizeram durante três dias, pelo menos 100 mortos. Ontem Mugabe avistou-se com Nkomo, o qual depois se dirigiu a Bulawayo. Por ora, parece afastado o perigo de guerra que pairava sobre o Zimbabwe.

Mais notícias na pág. 12

O PS que responda

Há escândalo na José Fontana?

Uma notícia por nós ontem publicada, **SORT, uma sociedade para controlar os ficheiros do PS?**, provocou alguma agitação na Fundação José Fontana, sabemos de fonte fidedigna e muito próxima daquela Fundação. Estamos hoje em condições de revelar que para lá da preponderância da família Barroso, na referida sociedade, com Menano do Amaral, a eminência parda da informação do PS actualmente (é ele administrador da CEIG, responsável pelo centro de estudos de informação a funcionar no que foi a sede dos ex-GIS, na Avenida Guerra Junqueiro, e onde funcionou já um Governo-sombra socialista), cinco «Barrosos» dirigem e controlam a Fundação José Fontana ou a ela estão intimamente ligados. São eles: Fernando Barroso, administrador do PS, da José Fontana e das CTE's socialistas; Carlos Antunes Barroso, sobrinho de Mário Soares, alto funcionário da Fontana e accionista da SORT; José Manuel Duarte, ex-governador civil de Lisboa, cunhado de Mário Soares;

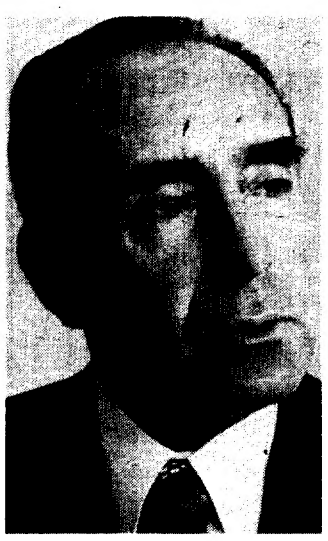
a mulher de Fernando Barroso, uma alta

Continua na pág. 5

Freguesia em ruínas vota no domingo pela oitava vez

Repetem-se no domingo as eleições para a Junta de Freguesia da Sé, a zona mais degradada Porto. É um amontoado de casas asfixiadas entre ruelas carregadas de lixo. Setenta por cento delas estão em ruínas. Os seus dezoito mil habitantes são vizinhos do Paço Episcopal, da Sé propriamente dita e da Casa do Infante. No domingo, vão às urnas pela oitava vez desde o 25 de Abril. Segundo a reportagem de Luís Humberto Marcos, a escolha que se lhes depara é sobretudo entre a AD e o PS em matéria de presidência. A APU, por seu turno, espera eleger mais um elemento, e pensa-se que a primeira não conseguirá mais votos do que o segundo e a terceira juntos.

Pág. 8



Dois vereadores APU no reino de Abecassis

O que foi Lisboa em 1980

J. Cunha Serra e Anselmo Aníbal, vereadores APU da Câmara Municipal de Lisboa, comentam na nossa edição de hoje o que foi a cidade sob a gestão AD, durante o ano passado. **Pág. 7.**

Conselho de Ministros

O difícil "parto" do OGE

A «ampla discussão dos princípios e do calendário a observar na elaboração e apresentação do projecto de Orçamento Geral do Estado para 1981» referida no comunicado final da reunião de ontem do Conselho de Ministros, parece esconder importantes problemas (e divergências?) no tocante às verbas previstas para o próximo OGE. Para já, parece difícil ainda o «parto» do citado projecto que, segundo o «DL» pôde apurar, previligia as indemnizações (mais 30 milhões que em 1980), asfixia as empresas públicas e vai causar problemas nas Forças Armadas.

Pág. 5

Estrada bloqueada e agressões físicas na greve dos rodoviários privados

A greve dos trabalhadores dos transportes rodoviários privados de passageiros provocou hoje incidentes sem gravidade nos Carvalhos (Vila Nova de Gaia), em Gondomar e em Espinho.

Elementos dos piquetes de greve bloquearam a estrada nos Carvalhos, para impedir a passagem de autocarros de passageiros e, na discussão que se estabeleceu com alguns passageiros, registaram-se algumas agressões físicas.

A GNR local interveio para restabelecer a ordem.

Segundo a Federação dos Rodoviários, a adesão à greve ronda os 90 por cento.

O secretário-geral da Associação Nacional de Transportes Rodoviários de Pesados e Passageiros (ANTROP), Fernando Vicente, declarou que há empresas que paralisaram a 100 por cento e outras que trabalham a 100 por cento.

Citou, a título de exemplo, a empresa Cabanelas, que «trabalha a 100 por cento», e a empresa de Melgaço, que «parou a 100 por cento».

As empresas de transportes de passageiros do sector privado no País são 104 e empregam 7225 trabalhadores.

As razões desta greve de 24 horas, entre as três horas de hoje e as três de sábado, dizem respeito à actualização dos salários, subsídios de refeição e diuturnidades e têm por objectivo forçar ao diálogo as entidades patronais que, segundo o sindicato, «se mostram intransigentes».

Pág. 20

Contra "Empresa autónoma de resíduos sólidos"

Greve do lixo na terça-feira

Pág. 10

Conselhos de Redacção

"Protecção legal" sugerida pelo PCP

Um projecto de lei que visa tornar extensivo aos membros dos Conselhos de Redacção o regime de protecção legal existente para os delegados sindicais, foi apresentado na Assembleia da República pelo PCP, subscrito pelos deputados Jorge Lemos, Lino Lima, Vital Moreira e Veiga Oliveira.

O projecto proíbe «qualquer ingerência na constituição, organização, direcção e funcionamento dos Conselhos de Redacção» – e refere que «os órgãos competentes das empresas de comunicação social deverão facultar aos CR's as informações e os meios materiais e técnicos necessários ao desempenho das suas atribuições».

O texto considera ainda «nulo todo o acto que vise despedir, transferir ou de qualquer modo prejudicar qualquer jornalista por motivo do exercício das funções de membro de um Conselho de Redacção» (...) desde «a apresentação da candidatura até seis meses após a eleição».

"Correio do Minho"

SECS admite cooperativa de trabalhadores

O secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, admitiu que o «Correio do Minho» se venha a transformar numa cooperativa ou numa sociedade anónima gerida pelos trabalhadores, após troca de impressões com uma delegação representativa daqueles que se deslocou ao Palácio Foz. Sessenta dias é o prazo para resolução do problema.

Outras hipóteses, no entanto, foram encaradas: ser o jornal entregue, por exemplo, à Câmara Municipal de Braga, ao conjunto de todas as Câmaras do distrito ou, então, à Associação Industrial do Minho.

A hipótese de encerramento do jornal com indemnização aos trabalhadores é para Luís Fontoura «a última das soluções», e aquela contra que se propõe «combater».

Caso os trabalhadores se venham a decidir pela criação de uma cooperativa, o secretário de Estado garante que isso «não representará um presente envenenado». E isso porque tenciona criar condições (a absorção do passivo ou outras) que permitam «levar o jornal por diante».

A definição do futuro do «Correio do Minho» foi justamente um dos aspectos que levou os trabalhadores da empresa a uma greve de nove dias, que se prolongou até quarta-feira passada. Outros motivos da greve: salários em atraso e a má actuação do director, Henrique Robles, cuja demissão há muito solicitam.

560 despedimentos

Murdoch é o dono do "Times"

Rupert Murdoch chegou esta madrugada a acordo para compra de «The Times», após negociações bem sucedidas com Sindicatos sobre redução de pessoal e emprego de nova tecnologia.

Foi o próprio Murdoch, milionário australiano que possui «The Sun» e «News of the World», que anunciou o acordo, na sala de Redacção do jornal, tendo à sua volta os retratos dos anteriores directores e proprietários que, ao longo de dois séculos, transformaram «The Times» numa instituição britânica merecedora de crédito em todo o mundo.

O acordo significa que tecnologia destinada a diminuir o número de trabalhadores entrará em funcionamento «dentro de 24 semanas», implicando a perda de emprego para 560 trabalhadores.

RTP

Mudam-se os nomes

Figueiredo fica...

O jornalista Carlos Pinto Coelho é o próximo subdirector de Informação do Canal 2 da RTP, mantendo-se José Eduardo Moniz como subdirector do Canal 1. Fernando Balsinha, que era o chefe da Redacção do 1, solicitou transferência para os Açores. Substitui-o Amaral Marques, que pertencia ao segundo canal.

Marques leva para o Canal 1 Amaral Pais (que era chefe do Serviço de Política do Canal 2), Miguel Sousa Tavares e Carlos Oliveira.

Para o Canal 2 são transferidos Diana Andringa, Luís Ribeiro e António Santos, o qual vai assumir as funções de subchefe de Redacção. Por preencher, o lugar de chefe de Redacção deste Canal. Como director de Informação para os dois Canais, o sempre contestado Duarte Figueiredo.

Entretanto, Silva Marques (PSD) foi reeleito presidente do Conselho de Informação para a RTP. Como secretários, ficam Oliveira Rodrigues (PS), Vera Spiegel (CDS) e Carlos Corvela (PCP).

ANOP

Centros regionais e eleição da CT

Os jornalistas António Alves Fernandes e João Almeida são os novos directores dos Centros Regionais da ANOP nos Açores e na Madeira, respectivamente.

As nomeações foram feitas pelo Conselho de Gerência daquela agência, depois de ouvidos os Governos Regionais das duas Regiões Autónomas.

A agência também nomeou novos delegados para os seus escritórios em Évora (Brederode Santos), Guarda (Mimoso de Freitas), Maputo (Hélder Guerra) e Bissau (Leston Bandeira).

Entretanto, na sede, em Lisboa, procedeu-se à eleição da Comissão de Trabalhadores, tendo concorrido duas listas, «A» e «B». Saiu vencedora a primeira, unitária, com um total de 131 votos, integrando o nome de Matilde Ramalho. A segunda, conotada com a AD, obteve só 50 votos, e compreendia o nome de Luís Ochoa. A lista vencedora é integrada por trabalhadores afectos ao PS, ao PCP, à Juventude Reformadora e ainda por um independente.

Televisão 80 continua sob inquérito

A Comissão de Inquérito à informação da Televisão em 1980 ouviu esta manhã a jornalista Diana Andringa – e à tarde encontra-se agendado o nome de José Mensurado.

Proença de Carvalho e Duarte Figueiredo serão ouvidos em último lugar.

Em princípio, a Comissão pensa terminar o seu trabalho no fim do mês corrente.

"Peste" amanhã na Feira da Ladra

Amanhã, na «Tasca do Necas», à Feira da Ladra, pela hora do meio-dia, são lançadas noventa páginas da colectânea «Peste», páginas que compreendem os nomes de Francisco de Sousa Neves, Paulo Varela Gomes, Manuel Frias Martins, Fernando Guerreiro, Carlos Leite, José Manuel Oliveira, Mário de Carvalho, Eunice Varela de Carvalho, e Ernesto José Rodrigues. Mais aturada e merecida referência será oportunamente feita em secção própria do «DL».

NOVEROX

Combater a ferrugem
e vencê-la sem utilizar ácido

ABRASIVOS — AMIANTOS — FELTROS
DIFERENCIAIS — CORRENTES — TUBOS
POLIAMIDAS — TEFLON

MANUEL FERREIRA & FILHOS, LDA.

ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 182 — TELEFS. 21830 - 21357 - 26013 — 4000 PORTO

Estamos interessados no produto e agradecemos que nos seja enviada informação detalhada sobre o mesmo.

Nome _____
Morada _____

Câmara Municipal do Concelho de Seixal

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE SANEAMENTO NO CONCELHO DO SEIXAL — EMISSÁRIO DO FANQUEIRO

PREÇO BASE ..... 8.500.000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 212.500$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) V categoria da classe correspondente ao valor da proposta

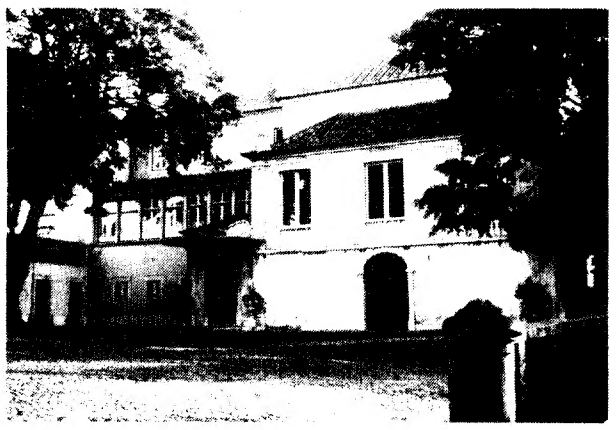
LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: Em 30.º dia após publicação no «D.R.» de 1981, às 17 horas.
O Local do acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho, pelas 17 horas, do dia 1.ª Sessão camarária após 30.º dia da publicação no «D.R.».
O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Seixal, 9 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(assinatura ilegível)

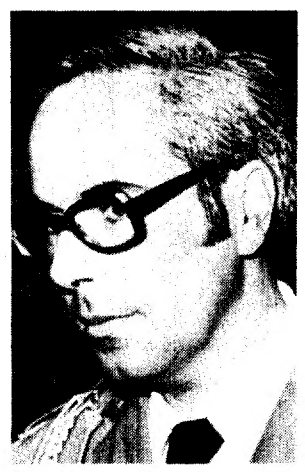
ponto a ponto



● O Presidente da República recebeu esta manhã no **Palácio de Belém,** em audiências para entrega de credenciais, o embaixador do Líbano, Antoine Fattal (às 10 horas) e o embaixador da Turquia, Ismail Soysal (às 10.30).

● Passa hoje o 16.º aniversário da morte do **general Humberto Delgado,** ocorrida nas circunstâncias que todos conhecem. A data será amanhã assinalada com uma romagem à sua campa no cemitério dos Prazeres, pelas 11 horas por iniciativa de uma comissão constituída por Carlos Vilhena, Fernando Abranches Ferrão (um dos advogados da acusação particular no julgamento que ontem cumpriu a sua 61.ª sessão), Carlos Pinto e Alcina Bastos.

● O vice-chefe do Estado-Maior do Exército, **general Lopes Alves,** afirmou ontem em Lamego, perante 167 novos sargentos, que a reestruturação do seu ramo das Forças Armadas requer um profissionalismo competente. Lopes Alves representava o CEME na cerimónia de encerramento do 8.º Curso de Formação de Sargentos no Centro de Instrução de Operações Especiais localizado naquela cidade do Alto Douro.



● O CEME, **general Garcia dos Santos,** deslocou-se ontem à tarde ao Quartel-General da Região Militar de Lisboa, dando assim início ao seu plano de visitas às Regiões e Zonas Militares do País. Depois de ter recebido os cumprimentos do governador militar interino de Lisboa, dos comandantes de todas as unidades da RML e de representações dos oficiais, sargentos, praças e pessoal civil, o general Garcia dos Santos assistiu a uma reunião de informação onde lhe foi exposta a situação da Região Militar de Lisboa.

● Ainda no âmbito das actividades do Estado-Maior do Exército , efectuou-se ontem uma visita dos adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal ao Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército, durante a qual foram elucidados sobre a actividade desenvolvida por aquele Centro de Estudos. Os adidos militares foram acompanhados por um oficial-delegado do EME, tendo sido recebidos pelo director do Centro, que depois guiou os visitantes numa visita às instalações.

NEOLIBERALISMO ECONÓMICO: A ALTERNATIVA DO ABSURDO

SILVA FALCÃO

As nuvens cinzentas que pairam sobre o movediço terreno do sistema capitalista e ameaçam borrasca de efeitos imprevisíveis (em certo sentido) estão na base da aparição e do reforço de um movimento neoliberalista. Embora o facto se revele estranho, tal movimento está em pleno curso e ganha adeptos – e votos. Ele representa uma tentativa eivada de desespero de apresentar uma explicação objectiva do capitalismo, como uma alternativa à objectividade do socialismo científico. Mas a argumentação é frouxa e incoeente e só um espírito desordenado a aceitará só por si.

A tese essencial do neoliberalismo sustenta que não é o sistema capitalista que está em questão, que não são os moldes de funcionamento «harmónico» do sistema que estão em causa, é sim o rumo para que foi canalizado esse sistema. O réu maior da decadência do capitalismo, afirmam os neoliberais, possui a face do crescimento do intervencionismo estatal, a importância que tem sido atribuída ao sector público. Deste modo, coloca-se a prémio a cabeça da perversa estatização, há que transportar até ao cadafalso o corpo lacerado dos serviços e empresas públicas. Impõe-se, eis uma das teses propagandeadas, diminuir as funções do Estado e, paralelamente alargar a esfera de acção da iniciativa privada. A iniciativa privada constitui a palavra de ordem do neoliberalismo nascido na segunda metade dos anos cinquenta, nos Estados Unidos, através as contribuições iniciais de Théodore Schultz, Gregg Lewis, Gary Becker e Anthony Dawns. Local de parto do movimento, a Escola de Chicago viria a oferecer ao mundo dos negócios um corifeu de enorme influência na política económica dos países de capitalismo avançado e nos países colonizados do ponto de vista económico. Esse corifeu dá pelo nome de Milton Friedman, deste modo definido por Galbraith:» O prof. Friedman é um homem encantador, dotado de um grande talento de persuasão. Não esconde as suas opiniões conservadoras. Ora um conservador não tem que se preocupar com os efeitos de uma política que favorece a grande empresa em detrimento da pequena empresa, ou então que agrava o desemprego. Não se apoquenta nada com isto e está no seu pleno direito. Uma definição curiosa e altamente elucidativa .

Num plano que se rotula de científico, pretende o neoliberalismo efectuar um trabalho de renovação e ultrapassagem da teoria microeconómica clássica. Em economia duas ópticas se opõem: a microeconomia e a macroeconomia. Enquanto a microeconomia se ocupa da teoria da empresa, da teoria da formação dos preços e da teoria dos mercados, em concorrência perfeita, imperfeita, monopolística e oligopolística, a macroeconomia apoia-se na contabilidade nacional, no estudo dos grandes agregados como a poupança, o consumo e o investimento, o crescimento e a repartição dos rendimentos. Depois da aplicação crescente dos princípios keynesianos, a economia viu-se dominada pela análise macroeconómica. Esta constituía, constitui, o suporte da elaboração das políticas económicas. Isto acontece, não por capricho de quem quer que seja, sim porque, após o colapso de 1929 e anos seguintes se entendeu que era forçoso coordenar a expressão quantitativa dos vários indicadores por forma a possibilitar a condução correcta da actividade económica, sem a anarquia dos últimos tempos do liberalismo. Hoje, o neoliberalismo busca a todo o preço o regresso à microeconomia. Há quem esqueça com facilidade o passado. Ou finja que esquece.

Aliás, todas as premissas do movimento neoliberalista representam regressos ao passado, sendo um movimento profundamente reaccionário. Intenta-se os processos de outrora no domínio da análise microeconómica. Na actualidade, esta análise transborda as fronteiras do «económico». Eis outro regresso, com a economia a abandonar as suas características de ciência autónoma. A economia dos neoliberais é uma das partes integrantes de uma «teoria geral das escolhas e dos comportamentos humanos num sistema de interacções sociais». É posta em causa a tradicional divisão do trabalho entre ciências sociais, a politologia, a sociologia, a psicologia, a antropologia, a economia, e busca-se uma inovação: a aplicação à análise das interações sociais fora do mercado, relativamente à família, à empresa, às intenções administrativas e às instituições políticas.

Ponto importante do neoliberalismo reside na aceitação do princípio de não ser o homem um monstro de egoísmo mas um indivíduo racionalista e possuidor

Continua na pág. 6

A ESTRATÉGIA DAS MOÇÕES

Ao longo das páginas do último «Povo Livre», órgão oficial do Partido Social Democrata, espraiam-se de A a L as «moções de estratégia» e seguem-se, em menor número, apenas de A a E, e nalguns casos de incidência pontual, as propostas de revisão dos estatutos. Nas vésperas do Congresso do PSD tomam-se posições, travam-se negociações, combinam-se alianças e todos, numa idêntica postura de veneração pelo líder carismático tragicamente desaparecido, reclamam-se pressurosos da sua herança política. De texto para texto, de conversa para conversa, de rascunho de discurso para intervenção apenas pensada, os congressistas do PSD envolvem-se numa árdua competição: todos querem ser o mais fiel seguidor de Francisco Sá Carneiro.

Diz José Vitorino: «...Por isso se poderá dizer que para os sociais-democratas Sá Carneiro continua vivo».

Diz Francisco Balsemão: «Respeitar e prosseguir a obra e o projecto a que se dedicou com toda a determinação e inteligência, constitui a melhor forma dos sociais-democratas homenagearem a memória de Francisco Sá Carneiro.»

Diz Fernando Correia Afonso: «Com a morte de Francisco Sá Carneiro criou-se o vácuo na direcção política do País e do Partido; desceu sobre os portugueses a angústia e a interrogação, nasceu nos militantes a responsabilidade de continuar.»

Diz Helena Roseta: «A morte inesperada e irreparávl de Sá Carneiro...»

Diz Ramiro Ladeiro Monteiro: «A estratégia terá, agora, que ser corrigida, porque o horizonte temporal é de quatro anos, porque desapareceu abruptamente, o líder incontestado do projecto-Sá Carneiro...»

Diz Rui Amaral: «Francisco Sá Carneiro empenhou-se com total sucesso nesses objectivos mas a sua morte não só nos fez perder o líder e o estratego incomparável como determinou um imediato sentimento de frustração momentânea... Se a falta do líder é uma perda irreparável apesar do redobrar de militância de todos os sociais-democratas, a derrota do candidato da AD não só adiou por cinco anos a total concretização do projecto como, sobretudo, pode pôr em risco a sua realização plena.»

Juntemos aos lamentos de orfandade política, ao dolorido sentimento de frustração, à constatação do vazio, a penosa consciência da derrota. Por cinco anos, como afirma Rui Amaral – no caso de se clarificar em que verdadeiramente consistia – estará adiado o «projecto». Projecto que, ficamos neste ponto esclarecidos, dependia da vitória do «candidato AD» nas eleições presidenciais. Confirma-o, no seu estilo próprio, Helena Roseta quando menciona, entre os «factores condicionantes da estratégia do PSD», a indesejada vitoria de Eanes. Será necessário, portanto, contar, além do mais, com o desaparecimento de Francisco Sá Carneiro e com a presença, por cinco anos, de António Ramalho Eanes.

E aqui começam as dificuldades e as responsabilidades de Francisco Pinto Balsemão. O novo «presidente», apesar de «fundador» do PSD, tem a consciência de que foi escolhido para **suceder** a Sá Carneiro, mas que não é considerado por todos como o indiscutível **substituto.** Para muitos o lugar do líder ainda não se encontra preenchido e é, em relação ao seu vago testamento político, ao obscuro «projecto» pelo qual se batia, que as várias «moções de estratégia» são apresentadas. Nem sempre serão concorrentes. Algumas serão complementares. Mas todas tomam, como ponto de referência, como atestado de autenticidade partidária e de pureza social-democrata, a invocação do «ausente». Irremediável ausência que, somando-se à derrota eleitoral de 7 de Dezembro, criou uma perturbadora frustração e um imenso vazio.

Não tem Francisco Pinto Balsemão qualquer dificuldade em referir-se a Francisco Sá Carneiro. Rende homenagem ao «líder incontestado» e aos congressistas e militantes oferece a solene garantia: «O desaparecimento de Francisco Sá Carneiro, que afectou humana e politicamente os sociais-democratas, não será motivo de abrandamento e muito menos de desistência da luta que o PSD empreendeu desde 1974.»

Mas, embora reconheça, defensivamente, que «não existe solidariedade política do actual Presidente da República, para com o Governo», preconiza, ou aceita, uma «solidariedade institucional» que «só ocasional e episodicamente se poderá manifestar». Afirmação esta, em seus formais limites, que não deverá ser levada ao trágico. Francisco Balsemão pretende ser **governo** e não poderá governar na posição de condutor irresponsável de uma guerrilha institucional.

Será esse, contudo, o terreno para que o procurarão atrair uns, impelir outros. Nesse sentido actuarão solidárias as pressões dos ministros CDS e aparentados, e as pressões dos «radicais» do PSD. Daqueles que, proclamando-se «sociais-democratas», tinham aderido ao «projecto» que, através da vitória nas eleições presidenciais de um candidato oposto ao regime democrático, arrastaria o PSD para posições de compromisso com uma «ordem restauracionista».

Agitando, agora, o perigo que para a situação política representam as intenções do Presidente Ramalho Eanes, os seus reservados pensamentos e as suas públicas atitudes, pretende-se, não só reduzir o campo de manobra política do actual Primeiro-Ministro, como isolar partidariamente o **sucessor** de Sá Carneiro, como criar condições para constituir, contra Eanes, um «bloco central». Hipótese política que poderá ter o preço – caro para as instituições democráticas – de uma cisão do Partido Socialista.

A estratégia do afrontamento institucional inspira várias das moções divulgadas pelo «Povo Livre». A estratégia de uma aproximação PSD-PS, também, está presente ou implícita como combinação necessária de «revisão constitucional», de «pacto social», e de «pacto anti-Eanes».

O conflito exterior – o entre partidos e o institucional – passará, durante os meses de Fevereiro a Maio, por conflitos interiores. As «moções de estratégia» nem sempre são clarificadoras. No Partido Socialista a referência constante, repetitiva, ao secretário-geral por todos desejado, oculta mal rivalidades que ameaçam explodir. No PSD, a constante e repetitiva referência a Francisco Sá Carneiro, nem sequer oculta que um posicionamento pessoal teórico que não se definiu como «projecto» global e nítido, é invocado, não como ponto de convergência doutrinal ou como traço de identificação estratégica, mas como táctica para uma concorrência na promoção partidária e no controlo partidário.

Espera-se que a **esta guerra** Eanes resista. Mas é menos certo que os partidos resistam a estas operações de combate interno e de falsa enunciação de objectivos.

Vença quem vencer...

O PS prepara um Congresso sem vencedores

Os dados estão lançados: A moção de estratégia subscrita para o próximo congresso dos socialistas subscrita por todos os elementos do Secretariado, à excepção de Maldonado Gonelha e Rui Mateus, e apoiada também por nomes com a força e prestígio de Henrique de Barros, Miller Guerra e António Arnaut, começou a circular entre as bases do partido. Este fim-de-semana vai ser um autêntico concurso de pombos correios por todo o País, com os apoiantes da moção a contactar com as estruturas do partido, no sentido de recolherem uma receptividade entre as bases que neutralize um pouco as movimentações recentes de Mário Soares, o principal opositor e que ainda hoje mesmo parte de visita a alguns partidos socialistas e sociais-democratas da Europa, deixando nas mãos de Almeida Santos, encarregado de elaborar o recheio necessário, o esqueleto de uma moção de orientação a apresentar no Congresso.

Ontem, nos corredores da Assembleia da República, à tarde, tempo em que se soube que a moção de estratégia do Secretariado ia ser divulgada através da ANOP, enquanto Soares anuncia que a sua será revelada na «Acção Socialista», os deputados do PS agitavam-se em pequenas conversas, em pequenos grupos, em contactos rápidos.

O nome de Vítor Constâncio sobre quem nos últimos dias recaíam várias especulações, de quem se falava como o dirigente a quem tinham sido feitas grandes promessas caso fizesse abanar a coesão do Secretariado, aparecia como um dos principais subscritores da moção oposta à de Soares.

Perante as profundas divisões levadas a cabo e alimentadas no seio do PS há quem observe que vença quem vencer neste Congresso, todos serão vencidos. Caso vença a moção do Secretariado, Mário Soares abandonará o cargo de secretário-geral e começará então uma luta que se ignora como possa terminar. Caso ganhe a moção de Mário Soares, pode haver grandes deserções temporárias, ou travessias do deserto de sensivelmente um ano e meio, sendo de seguir atentamente a actuação do Grupo Parlamentar.

Os «bocas grandes» (os ex-GIS na expressão de Soares) ainda não foram comidos desta vez pelo «crocodilo» (Mário Soares, na expressão de um ex-GIS).

Um PS mais «convencional»

Tem 27 páginas a moção de estratégia que o Secretariado vai apresentar ao Congresso, com o título provisório de «Um partido, um projecto claro – democratizar e renovar para vencer».

As primeiras assinaturas pertencem, por ordem alfabética, a António Arnaut, Francisco Salgado Zenha, Henrique de Barros, Jorge Sampaio, Miller Guerra e Vítor Constâncio.

O projecto recolherá ainda contribuições de militantes de diversas partes do País.

A moção prevê a criação de uma Convenção Nacional, constituída pela Comissão Nacional, Comissão Política, Grupo Parlamentar, secretários executivos das Federações, autarcas e sindicalistas, e de uma Comissão Política resultante da fusão da actual Comissão Directiva e do Secretariado Nacional.

Após precisar as funções do líder do partido, os signatários «apoiam a candidatura de Mário Soares».

Um dos pontos em que Mário Soares tem insistido em relação às posições do Secretariado é que ele apresente um nome de secretário-geral em alternativa à sua pessoa.

Admite-se que dezenas de membros da Comissão Nacional e deputados venham a assinar o documento.

A moção considera fundamental, na actual fase do PS, congregar os militantes empenhados na democratização, na renovação e numa eficaz organização do partido.

Sublinha o documento que os seus subscritores «não precisam de recorrer ao esquerdismo verbal, porque têm e pretendem ver aplicado um projecto claro e participado de transformação da sociedade». «Não assumiremos» – prossegue o documento – «a postura demagógica que enaltece as bases em abstracto para melhor lhes impor uma vontade exterior».

Reflectindo sobre o PS, afirma o documento: «A vida do Partido Socialista tem sido marcada por grandes deficiências de organização, o que tem dificultado a inserção do partido e dos seus militantes nas diversas áreas de intervenção na sociedade e propicia objectivamente uma inconsciente centralização na definição das políticas do partido e na utilização dos meios postos à sua disposição, com a inerente ausência da democracia interna».

A moção critica «a não audição das bases para decisões importantes, a relativa indefinição das competências dos órgãos estatutários, a ausência de uma política de quadros, as evidentes desigualdades nas condições de actuação dos militantes do partido e dos que agem no quadro das fundações a ele eligadas, a insuficiente transparência democrática da administração, a reduzida expressão geralmente conferida ao papel das federações na vida do partido e a falta de perspectivas claras de actuação e intervenção para as estruturas de base».

A quebra eleitoral do PS deve-se, segundo os signatários da moção, à inadequação da estratégia política, incorrecção da política de alianças, falta de credibilidade governativa, a ausência de uma clara definição política sobre problemas concretos e a falta de inserção social.

Quanto à política sindical do PS, o documento salienta que «urge mobilizar os trabalhadores socialistas para uma participação activa nas estruturas da UGT, através da sua inserção numa tendência sindical socialista democraticamente organizada, forte e actuante na defesa dos interesses dos trabalhadores, participação que não poderá, porém, decorrer de imposições estatutárias que violam os princípios da liberdade sindical, mas de uma opção política conscientemente assumida».

A moção defende ainda o alargamento e consolidação da FRS, bem como a criação de três lugares de vice-presidentes caso a subsituição do secretário-geral por um presidnete venha a ser aprovada no congresso.

Conselho de Ministros

Elaboração do OGE está difícil

Ultrapassado já cerca de mês e meio o prazo, que, segundo os princípios correntes, deveria ser respeitado, o Conselho de Ministros continuou, na sua reunião de ontem, «uma ampla discussão dos princípios e do calendário a observar na elaboração e apresentação do projecto de Orçamento Geral do Estado para 1981».

A breve e seca referência do comunicado do Executivo sobre o OGE esconde importantes problemas relacionados com os critérios orçamentais da equipa de Morais Leitão, titular das Finanças e Plano e possíveis reacções públicas pelos números a apresentar em relação a certos departamentos.

É o caso, nomeadamente, do orçamento para a componente militar (o Executivo pretenderá valorizar os montantes para a Força Aérea e a Marinha) e, também, as dotações previstas para indemnizações e para os juros da dívida pública, que sobem de 40 (em 1980) para 70 milhões de contos para o ano corrente.

Por outro lado, o projecto de OGE em discussão pretende reduzir em termos extremamente drásticos os investimentos ao sector público e administração central.

No caso das empresas públicas, que em 1980 tiveram verbas de 50 milhões de contos para investimento, pretender-se-ia este ano reduzi-las a 18 milhões, abrindo créditos preferenciais ao sector privado

Actualização de pensões

O Conselho de Ministros aprovou, ainda, na sua reunião, um diploma prevendo a actualização automática de pensões por acidente e doença profissional – facto que ocorre pela primeira vez em Portugal.

O Governo aprovou também um decreto-lei, contendo medidas de combate às práticas de trânsito ilegal de gado, pelas fronteiras terrestres, «visando assegurar o respeito eficaz pelas normas fiscais e a repressão de delitos de contrabando, e proteger a saúde pública ameaçada por aquelas práticas».

O Conselho de Ministros aprovou finalmente uma resolução, nomeando o vice-presidente da comissão para a Integração Europeia, António Marta, até à data vogal do conselho de gerência da União de Bancos Portugueses.

Governo concretiza medidas de economia

A iluminação pública, para além de medidas já anunciadas e outras já em vigor, deverá reduzir o número de focos a partir das 23 horas, sempre que a estrutura da rede o permita – nos termos de uma resolução hoje divulgada pelo Ministério da Indústria e Energia, aprovada no dia 20 em Conselho de Ministros, e que concretiza as medidas anteriormente anunciadas pelo titular daquela pasta, pela RTP.

Esta resolução manda também reduzir, com carácter permanente, o número de focos e a sua potência, dentro dos limites do mínimo de segurança para pessoas e bens. Além disso, serviços de Estado, corpos administrativos e empresas públicas «deverão tomar as medidas necessárias para que os seus consumos em aquecimento, arrefecimento e outros usos industriais tenham uma redução de 20 por cento relativamente ao mês anterior».

Que se passa na Fundação José Fontana?

Continuação da pág. 1

funcionária da Fundação José Fontana; Alfredo Barroso, director da «Acção Socialista», mas que recebe o seu ordenado como responsável do órgão oficial do PS, através da José Fontana.

É ainda: Menano do Amaral. E ainda: Maldonado Gonelha, a braços com o escândalo de pertencer à Trilateral, facto que o próprio confirmou numa entrevista à ANOP de que ontem foram divulgados apenas excertos, pensando-se que a entrevista possa ser publicada amanhã, na íntegra, num semanário.

A moção de estratégia do Secretariado, divulgada ontem, reflecte sobre o papel nocivo das Fundações e a falta de transparência democrática na administração do PS.

Pergunta-se: ao serviço de quem está a Fundação José Fontana totalmente controlada pela família Barroso?

Embaixador da Guiné nomeado ministro

O novo ministro da Informação e Cultura da Guiné-Bissau, Filinto de Barros, é o actual embaixador daquele país em Lisboa.

Filinto de Barros é embaixador da Guiné-Bissau em Portugal desde Junho de á978. O termo da sua missão na capital portuguesa estava previsto para o fim do corrente mês.

Grão-Mestre da maçonaria

Adão e Silva foi empossado

Os novos Grão-Mestre e Grão-Mestre-Adjunto da Maçonaria, Armando Adão e Silva e Álvaro Bettencourt Ataíde, foram ontem à noite empossados durante uma sessão da Grande Dieta (espećie de parlamento daquela organização e ao qual preside João Creswel de Sousa), realizada na sede do Grémio Lusitano, a S. Pedro de Alcântara.

Muitos elementos de diversas lojas e de organismos superiores da Maçonaria, alguns ostentando ao peito uma faixa azul e vermelha, estiveram presentes à cerimónia, não tendo havido, contudo, quaisquer declarações à Imprensa.

Adão e Silva, eleito Grão-Mestre em meados de Janeiro, sucede a Dias Amado, que faleceu a 22 daquele mês.

António José de Almeida, Norton de Matos, Magalhães Lima (fundador de «O Século») e Luís Rebordão, (que foi Grão-Mestre durante o salazarismo) foram alguns dos mais conhecidos antecessores de Adão e Silva, que até às eleições de 5 de Outubro do ano passado foi líder do agrupamento parlamentar Reformador, na Assembleia da República, integrado na maioria AD.

2.ª-feira deverá sair a nomeação

Melo Egídio regressa definitivamente no fim deste mês

Melo Egídio admitiu, no final da audiência de hora e meia que manteve ontem com Ramalho Eanes, ter tratado com o PR de questões relacionadas com nomeações militares e a hipótese de o seu nome para o cargo de CEMGFA. Acrescentou porém que nada estava decidido e que nem sequer tinha sido convidado para o lugar.

Recorde-se que Eanes terá de ouvir previamente o Conselho da Revolução, antes de convidar em termos formais o nome designado para CEMGFA.

Por outro lado, e a confirmar a sua eventual nomeação, Melo Egídio parte para Macau após a reunião do CR e regressa definitivamente a Lisboa, ainda antes do final do mês.

Para as funções de governador de Macau, será, em princípio, nomeado o almirante Silva Horta, demissionário do cargo de ministro da República para os Açores.

No final da audiência com Eanes, o general Melo Egídio interrogado se aceitaria ser CEMGFA, referiu que «o militar está sempre pronto para as missões que lhe forem destinadas». Adiantou, também, que «nenhum militar gosta de passar à reserva sobretudo quando se sente com saúde».

Na reunião de segunda-feira do CR, é provável que Eanes – à semelhança da sondagem feita em meios militares e particularmente junto dos chefes de Estado-Maior dos três ramos – aponte igualmente nomes como Oliveira Rodrigues e Altino Magalhães, actual vice-CEMGFA.

Todavia, tudo indica que Oliveira Rodrigues seja designado director do IAEM (Instituto dos Altos Estudos Militares) e o actual vice CEMGFA permaneça no seu cargo ou seja nomeado presidente do STM.

Relativamente a outras «mexidas» admite-se, em meios militares, citados por dois semanários, que não haverá de momento alterações nos comandos das regiões militares do Norte e Centro e fala-se da hipótese de nomeação de Soares Carneiro para vogal de Supremo Tribunal Militar.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas.

Eles existem para sua segurança.

Assembleia da República

Onde a política não acontece

Há quanto tempo não se ouve uma declaração política, de fundo, na Assembleia da República? A uma verdadeira «inflação» a que se assistiu nos anteriores Governos, agora, desde a discussão do Programa do Governo, isso nunca mais aconteceu. Quer do lado da AD, quer da Oposição.

PS, CDS e PSD estão em «congressos». PS está, como está, enquanto o Comité Central do Partido Comunista reúne este fim-de-semana para, entre outros assuntos, analisar também a «situação política». Por isso, a política não acontece no Parlamento. A Oposição está à espera da discussão do Plano e Orçamento?

Estará, para a Oposição, o Governo de Pinto Balsemão a governar bem e, então, não há necessidade de declarações políticas; ou, simplesmente este Governo não «governa» mas está a «gerir»? Uma gestão que convém para já ao PS, enquanto não se sabe quem «governa» lá dentro. Quanto à AD, os grupos parlamentares não apoiam nem desapoiam o Governo no Parlamento. Falta-lhe **deputados.**

Perante isto, o Parlamento vai discutindo, fazendo votos e mais votos, ratificações e ratificações. Vejamos: César de Oliveira (UEDS) e Luís Filipe Madeira (PS) falaram das «necessidades prementes» do Algarve. Mário Tomé (UDP) discursou sobre famílias de retornados das ex-colónias e os recursos minerais explorados por multinacionais. Maria José Sampaio (CDS) insiste, mais uma vez, na criação da Comissão Eventual de uma Comissão Parlamentar para a Defesa do Património do Palácio de S. Bento!

Voltou a falar-se no Congresso das Comunidades a propósito de uma intervenção da deputada comunista Alda Nogueira. Nandim de Carvalho (PSD) e João Lima (PS) voltaram a envolver-se em discussão por causa do «documento secreto» que Nandim de Carvalho diz ter «descoberto». Aguardamos o inquérito parlamentar.

Depois..., depois, foi aprovado na generalidade um projecto de lei de amnistia de pequenos delitos apresentado pelo CDS. Algumas reservas, mas foi aprovado. Agora, a classe política com assento no Parlamento merecia também uma «amnistia» pela falta de debate e discussão política. Não será um «crime», mas é um «pequeno delito» a falta de qualidade das tardes parlamentares.

F. M.

João Jardim atenta contra a liberdade dos órgãos de Informação

Falando ontem no Parlamento o deputado socialista Vieira de Freitas disse que o Governo de Alberto João Jardim se tem caracterizado pelo desprezo das regras elementares da ética jornalística. **Não é de agora a pretensão do Governo Regional da Madeira de controlar de forma absoluta os órgãos de Comunicação Social estatizados** – disse.

Vieira de Freitas apelou para a Assembleia da República, a respeito dos **atropelos e abusos cometidos pelo Governo Regional no domínio da Comunicação Social estatizada.**

Tal é o caso – sustentou – **do afastamento do delegado da ANOP na Madeira, após a suspensão das relações entre o Governo e a referida agência.**

O deputado do PS criticou depois o acréscimo de gastos que implica a entrada em funcionamento do Centro Regional da ANOP no Funchal tal como é defendido pelo Governo de João Jardim.

Presentemente, estão colocados, nos principais órgãos de informação estatizados, os «homens de mão» do presidente do Governo Regional – acrescentou.

Ninguém põe em causa a actuação da ANOP, nem os sucessivos Governos da República têm contestado a qualidade e eficiência dos seus serviços informativos – afirmou Freitas.

Só Alberto Jardim tem revelado uma má-fé acintosa e obsessiva contra os seus delegados na Madeira, quer através de comunicados oficiosos, quer através de discursatas – acrescentou.

Isso deve-se – explicou – a que **esses jornalistas não se submeteram às ordens e imperativos do presidente do Governo Regional e optaram de forma honesta e coerente por uma informação objectiva e documentada da realidade madeirense.**

Sem uma política de informação pluralista e aberta, o espaço da autonomia regional está a restringir-se e do mesmo modo as próprias instituições democráticas – disse.

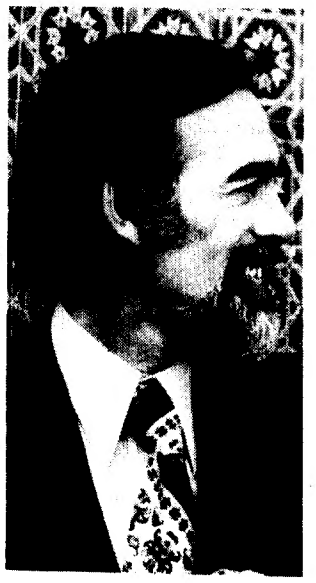
A informação é o barómetro da vitalidade do regime – observou.

Por isso é indispensável que esta Câmara se esforce por criar condições de independência e liberdade aos órgãos e agentes de informação – concluiu Vieira de Freitas.

CIRC pede libertação de António Neto

A secção portuguesa do Comité Internacional Contra a Repressão (CICR) iniciou em Lisboa uma campanha para a libertação de um sobrinho de Agostinho Neto, internado num «campo de trabalho penitenciário» próximo de Luanda. Um comunicado distribuído por aquela organização revela que António Alberto Neto foi «sujeito a um julgamento sumário, privado de advogado de defesa, e condenado com base no Código Penal do tempo do colonialismo português».

António Neto, identificado como militante do MPLA, foi preso na sequência de «uma altercação com um cidadão português», tendo sido este a detê-lo, no dia seguinte, à frente de um comando armado, acrescenta o comunicado. Uma delegação do CICR esteve já reunida com o embaixador de Angola em Lisboa, a quem apresentou um pedido de libertação imediata de António Neto, subscrito por «cerca de um milhar de trabalhadores portugueses» e por diversos políticos e intelectuais.



Audiência "cordial e franca" de Vítor Alves com Nino Vieira

O presidente da Guiné-Bissau, José Bernardo Vieira, reiterou a Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução português, as garantias públicas que responsáveis do país já têm dado quanto ao futuro do antigo presidente Luís Cabral.

Durante a audiência de cerca de uma hora, concedida, na quarta-feira, por Nino Vieira a Vítor Alves, este abordou a questão «a título pessoal». A principal garantia é a do respeito pela integridade física do ex-presidente, mas há também a promessa de o deixar partir para um país à sua escolha, logo após a libertação.

A única questão reside na data da libertação pois a posição oficial já conhecida (e há dias revelada ao «DL» pelo embaixador Filinto de Barros) é a de que Luís Cabral terá de aguardar o resultado de inquéritos sobre o seu mandato.

Cabral vive agora em regime de prisão domiciliária, numa casa situada no interior da velha fortaleza colonial de Bissau, acompanhado da mulher e de uma filha e dispõe de comodidades consideradas «aceitáveis».

Vítor Alves descreveu a audiência mantida com Nino Vieira como «muito cordial e franca», acrescentando também que houve uma troca de impressões sobre a situação em ambos os países.

O presidente guineense terá, ainda, falado ao membro do CR da possibilidade de Portugal oferecer à Guiné-Bissau cinco mil uniformes militares destinados às suas Forças Armadas.

Tratado com grande deferência (ficou alojado na antiga residência de Luís Cabral – refere a ANOP), Vítor Alves foi obsequiado com um jantar que registou, além de Nino Vieira, a presença de todos os membros do Conselho da Revolução e os seus quatro assessores.

Vítor Alves teve ontem um encontro com a comunidade portuguesa em Bissau e deverá regressar amanhã a Lisboa.

Sessão de apoio ao povo de El Salvador na Faculdade de Direito

A RIA promove hoje às 18 horas na sala de alunos da Faculdade de Direito uma sessão de solidariedade com o povo de El Salvador e de apoio à sua luta de libertação.

Do programa faz parte a projecção de um filme sobre aquele país latino-americano e uma intervenção de Noe Valadares membro da Frente Democrática Revolucionária, que se deslocou a Portugal a convite das organizações portuguesas que apoiam a luta do povo salvadorenho.

MENINA
SANDRA
CRISTINA
RAMOS FÉLIX

Agradecimento
e Missa do 30.º dia

Francisco Alves Félix, Maria José Ramos António de Oliveira, Rosa Gomes Costa Félix e José António Oliveira, agradecem reconhecidamente a todos quantos nos acompanharam no sofrimento e pesar e da perda da nossa querida filha, e informamos que no próximo dia 15 se realiza missa em seu sufrágio pelas 9.30h, na Igreja Paroquial do Carregado. Após o que iremos depor flores na sua campa. Não queríamos também deixar de agradecer publicamente ao pessoal médico e de enfermagem do Instituto Português de Oncologia que durante 4 anos do seu sofrimento trabalharam abnegadamente para a salvar. Bem hajam queridos amigos, e que o seu suplício tenha contribuído de alguma forma para o fim deste terrível flagelo.

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO
2.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa, e nos autos de Acção Especial de Divórcio litigioso, com o n.º 2812, em que é autor — Américo Lopes, residente na Travessa Poço dos Negros, n.º 9-r/c — Lisboa, move contra a ré, sua mulher — Maria Fernanda de Matos Lopes, presentemente ausente em parte incerta correm Éditos de Trinta Dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela ré, para no prazo de Vinte Dias, findos que sejam os dos Éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento no artigo 1781.º, alínea a), do Código Civil e bem assim para no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado pelo mesmo autor, no sentido de lhe ser concedido o benefício de assistência judiciária, com base na sua insuficiência económica.

O duplicado da respectiva petição inicial, fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981.

O Juiz de Direito,
Carlos Manuel da Costa Saraiva

O Escrivão de Direito,
Manuel D'Oliveira Martins

Neoliberalismo económico: a alternativa do absurdo

Continuação da pág. 3

de dotes de generosidade. Um modelo a sugerir a figura apresentada por BGabriel Garcia Marquez na sua bela obra, «Cem anos de solidão», a figura de Melquiades, à imagem de um pássaro que tem patas de ave de rapina mas é bom e inofensivo. A classe capitalista, bem como os «falcões» da política, terão, pensam (?) os neoliberais, o perfil de Melquiades. A este propósito é tocante a explanação pelos adeptos da ressureição do «laissez faire, laissez passer» da «análise económica do altruísmo». Afirmam este saboroso naco de prosa: «É verdade que nem toda a gente procura alimentar exclusivamente a sua riqueza e a sua fruição de bens materiais. Há pessoas para quem dar é mais importante do que receber». Tocante. Encontram-se na classe dominante pessoas destas? No entanto, a referida análise constitui uma das pedras basilares da «construção científica» do neoliberalismo económico.

«Reinventar o mercado» e «A economia da liberdade» são dois dos chavões lançados aos quatro ventos pelos economistas de Chicago e seus seguidores. Mas é estranho, eles procuram camuflar os resultados a que conduziu o «laissez faire» do passado, a anarquia provocada pela crise de 1929. São de Alfred Sauvy as palavras seguintes: «no decurso dos anos trinta, o capitalismo estava à beira do descalabro. Nos Estados Unidos era o falhanço das previsões, de toda a obra do pensamento e da inteligência. Se quisermos fazer uma ideia do que é uma sociedade que se afunda, basta percorrer ao acaso os discursos e os escritos das personalidades mais iminentes dessa época». A este respeito revela-se útil a anedota narrada pelo mesmo Sauvy:» À entrada do Paraíso, J.M.Keynes foi recebido com certas atenções, mas foi-lhe posta uma pergunta muito precisa: – Que fizeste de bom para compensar os teus pecados? – Suspendi por trinta anos a pena do capitalismo, dei-lhe mais trinta anos de vida, foi a resposta. As autoridades do Céu ainda hoje estão a discutir que decisão».

Esquecem-se (ou talvez não) os neoliberais que o keynesismo significou a única alternativa temporal e temporária, conforme nos diz a história económica, após a anarquia em que a actividade económica viveu nos tempos seguintes ao colapso de 1929. Claro que os liberais referem que esse colapso não é inerente ao sistema capitalista de livre concorrência, mas resultou de um erro fundamental de política económica, no domínio monetário. Na «História Monetária dos Estados Unidos de 1867 a 1960», publicada em 1963, de colaboração com Anna Schwartz, Friedman argumenta que foram as autoridades federais bancárias que transformaram a recessão da época em depressão, enganando-se na manipulação da massa monetária. Não foi assim. O Instituto de Economia Mundial e de Política Mundial, de Moscovo, previu com suficiente antecedência a crise de 1929-33. Muitas das suas particularidades foram detectadas e explicadas. O Instituto previu inclusivamente a ligação que existia entre a crise de sobreprodução e a crise geral do capitalismo. Erradas decisões individuais apenas agravaram as dimensões da crise. Ela viria sempre porque era decorrente da teoria dos ciclos.

Entretanto, o passado recente das práticas das teorias neoliberalistas mostra um fracasso em toda a linha, ao mesmo nível dos fracassos dos anos trinta. Friedmam e seus apaniguados dominaram no campo económico nas actividades das administrações de Nixon e de Ford através a sua influência sobre William Simon e Alan Greenspen. Viram-se os efeitos, quando houve esforços para travar a inflação de 1974-75. As medidas tomadas ocasionaram a queda vertical da produção e, simultaneamente, o agravamento do desemprego, com o sector da construção civil a ser particularmente abalado. Aliás, o mesmo fenómeno se passou nos últimos tempos na Grã-Bretanha, com a senhora Tatcher a seguir as receitas friedmanianas. Um fracasso, com a produção a ser afectada e o desemprego a atingir limites jamais alcançados. E que dizer das experiências em Israel e no Chile. A propósito da orientação imprimida à política económica do Chile, escreveu Galbraith: «Pertencendo ao número dos que desejam o fim da ditadura no Chile não vejo melhor saída que encorajar os ditadores chilenos a seguir à letra as recomendações de Milton Friedman».

Mesmo admitindo, hipótese absurda, que a economia do mercado significasse o melhor dos mundos, como conseguir tal desiderato. Este problema não existiria para Friedman. Ele não aceita que se tenha verificado a existência de concentração de capitais. Afirma-o convictamente. Ainda há neste mundo pessoas bem-aventuradas, para as quais não existem problemas, para além dos seus. Onde está a aplicação na prática da análise económica do altruísmo?

Ninguém duvida do facto: na iniciativa privada e na economia de mercado assenta o processo económico e o bem-estar das pessoas. Que pessoas? Não decerto as que sofrem as dificuldades crescentes do dia-a-dia, com o poder de compra a ser continuamente diminuídos.

O "estilo Abecasis":

Lisboa sob gestão AD

A pedido do «Diário de Lisboa», os vereadores APU J. Cunha Serra e Anselmo Aníbal, da Câmara Municipal de Lisboa, comentam o que foi a gestão AD da capital, durante o ano de 1980. Eis o seu depoimento:

A gestão AD-Abecasis, em 1980, da Câmara Municipal do Lisboa, ao fim do 1.º ano de mandato previsto, já é, com dados na mão e exemplos nas várias áreas de actividade, caracterizável. Aliás, já o foi sendo ao longo destes meses, em função do estilo que a marcou, do «dito» e do «feito» na prática.

O «estilo Abecasis»

A AD na Câmara Municipal de Lisboa, em particular, o eng. Abecasis, preocupou-se, mais que tudo e antes do mais, em dar a imagem de que estaria a intentar uma renovação da gestão da cidade, fazendo-o por maneira grandiloquente, ou **em palavreado a roçar continuamente a demagogia e a veicular sonhos pouco trabalhados na prática e na técnica.** São conhecidas algumas das suas máximas («ninguém vai reconhecer Lisboa daqui a três anos», é uma das mais primárias) e, ao longo desta análise, procuraremos situá-las e estudá-las. Mas do seu estilo é também o **ataque a quem o precedeu.**

Os autores destas linhas nunca esconderam, como Vereadores representantes da APU, os muitos traços diferenciados que tiveram – e continuam a ter – em relação a uma gestão PS, e, no caso concreto, à gestão de Lisboa 1977-79, presidida pelo eng. Aquilino Ribeiro Machado: pareceu-lhes tal gestão frouxa na condição estratégica, inadequada na política de informação e divulgação aos munícipes, pouco ousada nas linhas de financiamento e da desconcentração de serviços, demasiado flexível nas concessões a certo tipo de aceitação e conivência com as forças conservadoras – reproduzindo, aliás, a nível de Lisboa e dos seus 8500ha, o que foi a gestão PS a nível macro – tudo isso sem conseguir criar uma imagem de eficácia e trabalho indispensáveis a uma gestão credenciada pelo voto popular. Mas não esquecem também que na gestão 1977-79, houve a democraticidade de chamar a funções executivas a APU – através do dr. Silva Graça – para o exercício de funções numa área tão sensível como as Obras Municipais, houve a campanha, bem alicerçada e tecnicamente capaz, «Lisboa cidade limpa», algumas iniciativas correctas no domíno da urbanização, algumas iniciativas de estreitamento de relação com Madrid e Bissau, por exemplo. Isso não foi suficiente – como se viu em Dezembro de 1979 – para travar a demagogia AD, então em fase ascendente de afirmação, tutelada pela veia demagogizante e populista de Sá Carneiro e que o eng. Abecasis reproduziu, com certo êxito, em Lisboa

O estilo foi também **a forçada presença em órgãos de Comunicação Social.** Uma boa parte da Comunicação Social, mostrando clara vocação de «voz do dono», situou os problemas da cidade ao nível de ir ouvir ou entrevistar o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa. A Vereação na sua totalidade (17 Vereadores, entre os quais o presidente) foi mal e insuficientemefte ouvida e daqui resultou o vedetismo de Abecasis que procurou ser o mais «conhecido possível». Servindo-se das «apreciáveis» estruturas AD no sector da Comunicação Social e do seu ostensivo descaramento, Abecasis que passara sem glória por uma Secretaria de Estado do Ministério da Indústria e Tecnologia e pela Assembleia da República, conseguiu uma certa notoriedade a que o seu feitio e «ditos» correspondem.

Um ano depois, o que é feito das promessas Abecasis-AD na Câmara de Lisboa?

Alguns exemplos de gestão urbanística da AD em Lisboa

Diz o Programa AD-Abecasis, a páginas 28 da pouco modesta brochura em que foi largamente divulgado, que é medida importante a «valorização da zona de Belém com recuperação e aproveitamento da sua área monumental, museus, edifícios característicos (casas do «Vieira Portuense») e locais públicos de interesse».

E como sustentou o presidente Abecasis esta promessa? Autorizando que a Junta de Freguesia construísse, exactamente em frente dos «edifícios característicos», expressamente referidos neste ponto do seu programa, **a «célebre» Feira de Belém** que, ainda por cima, ficou a conspurcar, também, as zonas de protecção dos Jerónimos e do Palácio de Belém, prejudicando de maneira evidente para o perplexo lisboeta a «área monumental» e os «museus», também referidos no mesmo ponto do Programa; admitindo (embora com alguma relutância) que a referência às «casas do Vieira Portuense» seja mera gralha tipográfica e não mais uma aflloração da presidencial jactância, há que sublinhar esta grave contradição que prenuncia, certamente, muitas outras (cesteiro que faz um cesto, faz um cento...).

Criticámos, frequentemente, como já se disse, a vereação PS, pela lentidão com que desenvolveu certos processos, mas, «est modus in rebus», também não podemos deixar de condenar a precipitação, diremos mesmo a leviandade, com que problemas importantes e delicados estão a ser resolvidos pelo presidente Abecasis. E o pior é que, quando este se apercebe dos erros cometidos, não é muito cuidadoso na maneira de deles se sair. No caso em apreço, por exemplo, publicou um comunicado, no dia 30 de Outubro de 1980, com várias referências ao Projecto da Feira de Belém e aos desvios que, relativamente a ele, foram cometidos, o que o teria obrigado ao imediato embargo de todas as obras em curso naquela área. Ora, não há, que se saiba, na Câmara, nenhum Projecto da Feira de Belém, portanto, invocar «profundas alterações» a este Projecto não é, certamente, respeitar escrupulosamente a verdade, como é forçoso. E, ao contrário do que se pode entender desse comunicado, não foi verdadeiramente da iniciativa camarária a decisão do embargo, mas sim consequência directa da intervenção do Instituto Português do Património Cultural, feita em 18 de Setembro, o qual o aguerrido presidente Abecasis se declarou disposto a enfrentar, acabando, porém, por ceder à força da Lei, cerca de um mês depois, embora com a fluidez bastante para, desrespeitando o seu próprio comunicado, além da mesma Lei, consentir algumas actividades comerciais, dentro da decantada Feira. No meio disto, são financeiramente trucidados, em grande número, quase todos os feirantes que ali enterraram as suas economias ou, até, os seus créditos, acenando-lhes com uma solução a prazo que lhes não resolve, obviamente, os problemas da vida de todos os dias. Isto para não referir já minudências, como considerar clandestinas as construções que estes fizeram, depois de autorizados (!) e sem que lhes tivesse sido imposta nenhuma condição a não ser a de terem qualidade superior à da Feira Popular (o que foi respeitado, mas se voltou contra os feirantes, por terem, assim, merecido a tal classificação de edifícios clandestinos e não a de meras barracas). E os prejudicados falam em escândalo, incompetência, burla... pelo que até já processaram a CML, judicialmente.

Outro curioso exemplo da sua singular maneira de cumprir promessas, é a adulteração do **Castelo de S. Jorge.** O que, ao que parece sob a sua inteira responsabilidade, o presidente Abecasis está a fazer, ali, é inesperado numa pessoa que se reclama de culta e respeitadora das leis, dos contratos e dos compromissos pessoalmente assumidos. Realmente, a lei não permite alterações nos edifícios e monumentos nacionais sem que sejam satisfeitos os requisitos que ela própria impõe e que passam, naturalmente, pelo acordo do Instituto Português do Património Cultural. Por outro lado, e no que toca especificamente ao Castelo de São Jorge, existe um cautelar acordo, solenemente assinado no Ministério das Finanças e do Plano, em que este confia à Câmara o monumento e em que esta se compromete a respeitar a integridade daquele (que pertence ao património nacional e não ao camarário); no protocolo está previsto que, quaisquer alterações, só serão possíveis depois de examinadas por uma comissão em que aquele Ministério estaria representado.

Ora, sem ouvir aquele Instituto, sem reunir aquela comissão, com o prévio desrespeito pelo grau de cultura que era de esperar que informasse a sua dinâmica mentalidade, o presidente Abecasis vai à parte histórica das ruínas e altera-a a seu bel-prazer, demolindo paredes centenárias, construindo novas torres (mouriscas?), deslocando portas góticas, recobrindo, de culinários e brilhantes ladrilhos brancos, o que eram respeitáveis e baças paredes medievais. O que é mais inesperado, porém, é que quem faz isto subscreve, no seu programa eleitoral, a seguinte afirmação: «para preservar a dignidade dos edifícios públicos e o valor arquitectónico e histórico dos monumentos nacionais, será posto em prática um sistema rigoroso de penalizações, agravadas em caso de reincidência, que atinja todos aqueles que promovam ou incitem terceiros a praticar agressões aos imóveis acima descritos». Ao que se julga, não existe o tal sistema rigoroso de penalizações, talvez por prudência, visto que fazendo «boomerang» se arriscaria a atingir o próprio autor, mas a afirmação programática, com todo o seu valor, aqui está e, quem, surpreendentemente seguro de si, a infringe da maneira mais descarada, é o presidente Abecasis. É certo que este (ou alguém por ele) a escreveu a pensar em pequenas agressões, como a afixação de cartazes e a prática de figurações nas paredes dos referidos imóveis, mas o conteúdo ético da promessa é igualmente aplicável a ambas as situações e, certamente, com mais justificação e força, à primeira do que a estas, a respeito das quais, no programa, se chega a falar em processo crime. Que diria o presidente Abecasis, se alguém, ao abrigo de tais normas, o fizesse sentar no banco dos réus? E se esse alguém, habitante duma miserável barraca, lhe perguntasse quantas casas poderia fazer com as várias dezenas de milhares de contos ali desperdiçadas?

Um terceiro exemplo da sua paradigmática fidelidade ao programa é o da ameaça de demolição, total ou parcial, do **quarteirão da Avenida da República,** entre as Avenidas Duque d'Avila e João Crisóstomo, do lado poente; esta demolição destinar-se-á a construir edifícios de grande altura por parte duma empresa de construções, a SPOC.

Há quem estabeleça ligação disto com o facto desta empresa ter cedido um desses edifícios para os serviços da candidatura do general Soares Carneiro. Embora esse ponto possa ter interesse declarado sob outros aspectos, na verdade, aqui, o que importa é observar que aquele conjunto de edifícios, em que até, há um prémio Valmor e se conta o da Pastelaria Versailles, foi incluído na categoria dos «a preservar a todo o custo», como testemunho da arquitectura duma época e, como tal, tem sido respeitado por sucessivas vereações, desde a altura em que o professor José Augusto França se pronunciou nesse sentido, durante a presidência do general França Borges. Ao que parece, a decisão não está tomada definitivamente, mas tudo indica que será praticada mais esta monstruosidade urbanística, sem que o caso seja discutido e votado no plenário da Câmara. E isto, outra vez, escrupulosamente contra o programa AD-Abecasis, onde se diz que «será estabelecido o princípio de que... serão sempre conservados e recuperados **conjuntos de edifícios...** de tal forma que a cidade conserve nas suas construções a história completa da evolução da sua arquitectura, através dos tempos».

A experiência daquilo que a mordacidade lisboeta, chamou, com propriedade, a «Gaiola Abecasis», no Jardim de S. Pedro de Alcântara, além de estrondosamente falhada, traduz uma cedência incorrecta dum espaço verde, «concessionado» à margem de concurso público e por mero conhecimento pessoal de incauto empresário. Isto sem audição das entidades autárquicas locais, impondo-se, por megalomania de gestão, preços de acesso à «gaiola» escandalosamente altos e que provocaram o vazio; posteriormente aligeirados estes, mesmo assim a solução para o «empreendimento» foi a demolição do ornitológico dispositivo. Este um traço da política turistiqueira de amador de fraquíssimos horizontes, marca clara da chamada «alteração AD», no caso, tanto ao contrário do «leit-motiv» da sua componente PPM.

Mais e variados casos se poderão apresentar como exemplares: o retomar das propostas da urbanização das Amoreiras e as delirantes intenções iniciais para o Martim Moniz (agora um tanto reduzidas, face à reacção de gregos e troianos do urbanismo citadino) são significativos do que entendem Abecasis e AD da utilização dos espaços da cidade; a posição assumida quanto ao Luna Parque cuja localização escondeu à Vereação com uma frase, a vários títulos infeliz e que ficou célebre, não pela originalidade, mas pela impudência – «o segredo é a alma do negócio» – numa das suas tiradas características (que dão, quando de improviso, um seguro sinal de verdade). O que aquela frase revela sobre a democraticidade dos métodos da AD em Lisboa justifica sérias apreensões.

J. Cunha Serra
e Anselmo Aníbal

Carne para talhos

Ladrões de gado detidos em Setúbal

Uma quadrilha de ladrões de gado, que actuava de preferência à noite na zona de Setúbal, foi desmantelada pela GNR, que já deteve e enviou para tribunal quinze dos seus elementos. Com um activo de roubos calculado em cerca de seis mil contos, o bando assaltava à mão armada os currais transportando depois o gado para receptadores em Oeiras, Sintra e Loures, os quais por sua vez os faziam seguir para talhos, sem que a carne fosse sujeita à respectiva inspecção sanitária.

Segundo a GNR «a ponta da meada» surgiu em fins de Janeiro quando uma camioneta da quadrilha sofreu um desastre na Marateca, perto de Palmela. O gado transportado era roubado e os dois ocupantes do veículo, foram detidos de imediato.

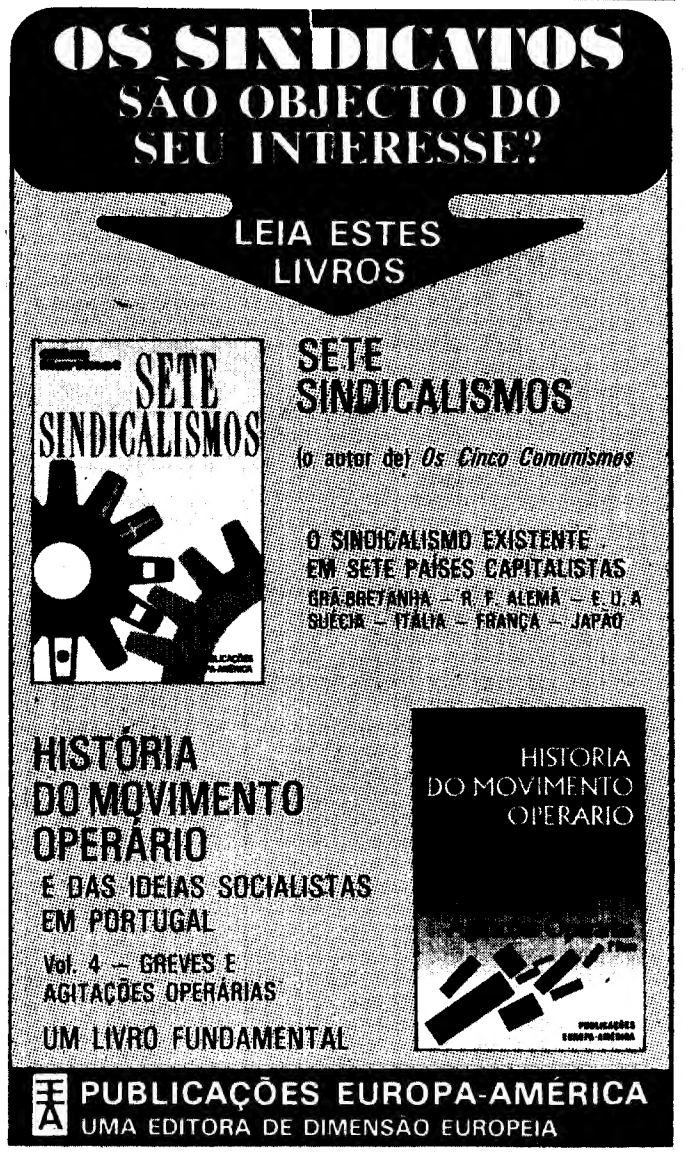
Novo comandante de Lisboa

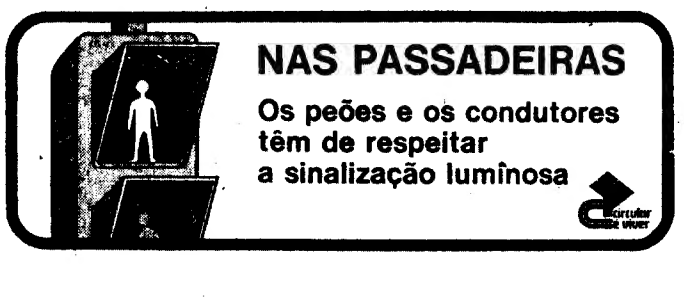
"Recuperar para a PSP o respeito da população"

O coronel Matoso Ramalho foi ontem empossado no cargo de comandante distrital da PSP de Lisboa, sublinhando a necessidade de «uma permanente valorização e actualização de conhecimentos» de todos os que servem a corporação, bem como de descobrir «novas motivações de forma a recuperar o respeito, a admiração e o carinho da população». Matoso Ramalho que considerou a generalidade das instalações policiais existentes como «autênticos pardieiros», terminou a sua breve intervenção afirmando que «as regras de actuação, apoiadas em medidas institucionais, terão de ser firmes sempre que as circunstâncias o exijam, mas nunca esquecendo de usar de bom senso e ponderação, qualidades que terão de ser paradigma das forças da ordem vigentes».

Por seu lado o brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, que presidiu à cerimónia, depois de referir que «servir é o grande lema» proposto à corporação voltou a reafirmar os princípios que pretende imprimir à actuação da PSP através de uma «dedicação integral ao serviço do cidadão e da sociedade».

O coronel Matoso Ramalho substitui no cargo o tenente-coronel José Aparício, exonerado em Setembro por pressão do Executivo de Sá Carneiro, e que neste momento se encontra colocado no Gabinete do chefe do EME, general Garcia dos Santos.





de ontem para hoje

Padre Melícias: presidente do Serviço Nacional de Bombeiros

O ministro da Admninistração Interna empossou o padre Vítor Melícias no cargo de presidente da Direcção do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), organismo que integra ainda cinco inspectores regionais e cinco delegados da Liga dos Bombeiros. Criado em 1979 o SNB, dependente do MAI, tem como objectivo coordenar e apoiar todas as actividades de socorro exercidas pelos corpos de bombeiros de qualquer espécie, possuindo autonomia financeira, administrativa e patrimonial.

Cardeal-Patriarca: alta após operação à vesícula

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, teve ontem alta da Clínica da Cruz Vermelha, em Benfica, onde foi operado no dia 4 à vesícula. Em 1975 o patriarca tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica ao apêndice, operação que se complicou com o aparecimento de uma embolia que obrigou ao prolongamento do seu internamento. O arcebispo de Mitilene, D. Maurílio Quintal Gouveia, seu auxiliar, tem-no substituído nas funções eclesiásticas.

«Aparição» de Fátima: 61.º aniversário da morte de Jacinta

Uma missa celebrada na Capelinha das Aparições, a primeira de uma novena, deu ontem início em Fátima às comemorações do 61.º aniversário da morte da vidente Jacinta. As cerimónias prolongam-se até ao próximo dia 22 e incluem a concelebração solene de uma missa presidida pelo bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, e a apresentação de uma peça de teatro sobre os «três pastorinhos», montada por Eurico Lisboa Filho. Jacinta Marto faleceu em 1920, três anos após a anunciada aparição de Fátima, no Hospital D. Estefânia, em Lisboa. Os seus restos mortais encontram-se na Basílica de Fátima.

Belas-Artes: Primeiro Encontro Ibérico das Escolas Superiores

O presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP) afirmou ontem naquela cidade que a arte «constitui matéria de sublinhada importância no contexto da ascensão a que todo o homem tem direito». Júlio Resende falava na abertura do Primeiro Encontro Ibérico das Escolas Superiores de Belas-Artes, organizado no âmbito das comemorações do Bicentenário da ESBAP, que conta com a participação de alunos e professores das escolas de Lisboa e Porto, Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira e de seis faculdades universitárias de Espanha. O encontro termina sábado.

Exercícios em Espinho: soldado atingido com tiro na cabeça

Um soldado do Regimento de Infantaria do Porto (RIP) foi ontem atingido a tiro na cabeça, por acidente, referem as autoridades, quando participava em exercícios militares na Carreira de Tiro de Espinho. Transportado ao Hospital de Santo António, no Porto, Júlio Francisco Queirós da Silva, de 21 anos, casado, foi operado de urgência encontrando-se esta manhã em estado muito grave.

Na antiga Cordoaria Nicola: reunião da Comissão de Moradores do Barreiro

O Conselho de Moradores do Barreiro vai esta noite reunir-se em plenário, a partir das 21 e 30, na sua sede, instalada na ex-Cordoaria Nicola. Segundo se lê numa nota ontem divulgada será um plenário importante já que irá analisar o trabalho desenvolvido pelo conselho durante o ano passado e perspectivar o futuro no seio do Movimento de Moradores.

Vindo de Nova Iorque: contrabando «esquecido» no aeroporto da Portela

Contrabando no valor de 600 contos foi descoberto no último dia 7 pela Guarda Fiscal no aeroporto da Portela, segundo informou ontem um porta-voz daquela corporação. Os artigos (dois sacos contendo canetas de ouro, relógios, vídeo cassetes, isqueiros e artigos de senhora) foram deixados abandonados por passageiros não identificados provenientes de Nova Iorque.

Feira de Aveiro: novas instalações na zona do Cojo

A Feira de Março, que anualmente se realiza em Aveiro, vai ser remodelada na próxima edição, soube-se ontem naquela cidade. Com a área de três mil metros quadrados, está a ser construído um novo pavilhão no terreno do Cojo, local onde, nos últimos anos, tem sido erguida a Feira, estando a sua conclusão prevista para 12 de Março, uma semana antes da inauguração do certame. Com um custo aproximado de dez mil contos, o novo pavilhão inclui uma pista de atletismo com a extensão de oitenta metros, um palco para espectáculos e servirá para futuras «feiras industriais».

Cônsul com nota falsa

Uma nota falsa de mil escudos com a efígie de Sá Carneiro e uma máquina fotográfica foi tudo que desconhecidos conseguiram levar da residência do vice-cônsul dos EUA, Laurie Johnston, situada na Rua Domingos Sequeira, 154, no Porto.

Os assaltantes penetraram no interior do edifício por um postigo do quarto-de-banho que arrombaram. Talvez devido à sua pouca experiência não lograram deitar a mão a outros objectos de valor e deixaram ficar no local duas chaves de fendas e uma lima.

A freguesia está seriamente necessitada de um vento novo que a ajude a vencer vários tipos de lixo

Repetem-se no domingo eleições da Sé (Porto)

PS e AD disputam a presidência da Junta

Porto, 13 – Repetem-se no próximo domingo as eleições para a Junta de Freguesia da Sé, a zona mais degradada da cidade. Cerca de 70% das habitações estão em estado de ruína. É a zona do velho burgo que se estende desde a margem esquerda do Douro até à Praça da Liberdade, num amontoado de casas asfixiadas. Ruas estreitas, quase sempre cheias de lixo, de mercado à porta. O sol mal entra nelas, como nos becos ou nas muitas escadas íngremes que dão para o rio. Entre as casas, dum lado ao outro da rua, é o estender do braço. As roupas estendidas chocam-se. De uma janela para outra pode-se falar baixinho: ouve-se.

As crianças pululam tantas vezes no meio da imundície. São muitas as crianças, poucos os parques infantis e infantários. Quantas delas, de pai incógnito, são tratadas por amas ou, desde o berço, aprendem a técnica da venda ambulante? As doenças são muitas; os atrasos psicomotores, idem.

A Sé é também zona de bares escuros, de teias nos tectos e nos candeeiros. Onde a prostituição é um modo de sobrevivência. Onde o álcool se bebe até o corpo cair. Onde a vida nunca acaba: dia e noite o movimento é constante.

Mas a Sé, com os seus 18 000 habitantes aproximadamente, é ainda lugar de muitos operários e trabalhadores indiferenciados, de gente que tantas vezes come o pão que o diabo amassou. «A gente aqui não tem outra vida: nasce-se e já se está a trabalhar para comer. Até sempre, até que a morte nos leve» – «dizia-nos ontem uma mulher, na Rua da Bainharia.

O Paço Episcopal está instalado nesta região histórica da cidade, como está a Sé Catedral e a Casa do Infante. Corre o mundo em postais multicoloridos esta zona, mas o turista não sabe quanto custa viver aqui. Desconhece o que são as «ilhas», o subaluguer, a humidade doentia, um cubículo para 10 pessoas, etc., etc.

Pois dos dezoito mil habitantes, mais de metade são eleitores que no domingo irão optar, cada um a seu modo, por uma das três listas concorrentes: AD, PS e APU. A campanha eleitoral termina esta noite, mas a opção, em muitos, estará ainda por fazer. «Eu ainda estou indeciso e também digo-lhe já estou cansado de votar» – era um homem dos seus 60 anos, reformado, ontem à noite, na Rua Mouzinho da Silveira.

Este é de facto o oitavo acto eleitoral que se realiza nesta freguesia desde o 25 de Abril. Porquê novas eleições? É simples: em Julho do ano passado os quatro membros da AD (maioria) demitiram-se, os três representantes do PS seguiram-lhes os passos e pronto, como única vela acesa ficou a da APU. De então para cá tem estado à frente da junta uma comissão administrativa composta por três elementos: 2 PS e 1 AD.

A luta pelo predomínio da Assembleia de Freguesia e consequentemente da Junta travar-se-á entre o PS e a AD. Em Dezembro de 1979, venceu esta coligação de direita, com mais 119 votos que o PS (2487 contra 2368), mas já em Outubro de 1980 a FRS obteve 2961 votos e a AD 2948. O equilíbrio é de facto grande e, como é natural, cada uma destas forças está convicta que conquista a maioria.

É natural, porém, que a imagem de um certo desgaste da AD possa vir a beneficiar o PS, mas isso também depende em parte da votação na APU. De qualquer forma há no seio do PS, uma quase certeza de ganhar: «Vamos bater todas as votações anteriores.»

A lista do PS, encabeçada por Barreto Ramos, dirigente sindical dos CTT, contém quatro independentes que nesta mesma qualidade já haviam integrado, nas anteriores eleições, a candidatura da UDP. O programa aponta as baterias para os principais problemas da região, partindo quase sempre do trabalho feito de 76 a 79. Deste modo refere o apoio às organizações de base, a acção directa nos problemas da habitação, a construção de balneários e de um parque infantil, e ainda a criação de um centro de educação especial.

Tal como acontece no programa da APU, os candidatos socialistas «dão a cara». Isto é, são publicadas as fotografias de todos para que a população os possa conhecer melhor.

O mesmo já não se verifica com a AD. No programa apenas os nomes, idades, profissões, partidos a que pertencem. A lista da AD, é, digamos assim, a lista dos comerciantes: em 26 candidatos, 10. Os restantes são: 2 – industriais; 1 – gerente bancário; 2 – bancários; 2 – empregados; 2 – técnicos de vendas; 1 contabilista; um estudante, um porteiro, etc.

O que propõem está no campo das generalidades: bater-se junto da Câmara Municipal e do governo civil ou outras entidades «para que melhore o sistema da habitação», para que se dê às mães e às crianças isto e aquilo.

De facto a AD confia mais em captar o eleitorado com base neste princípio: «todos conhecem a dedicação das pessoas que hoje apresentamos ao eleitorado. Todos sabem que se trata de pessoas honestas, pessoas que sempre trabalharam e trabalham **e que amam afincadamente a freguesia**» (o sublinhado é nosso).

Como isto não basta, a lista encabeçada por António Soares (comerciante), faz um apelo: «precisamos do teu alento!» Dos 26 candidatos, 19 efectivos e 7 suplentes, 17 são do PSD, 7 do CDS, um do PPM e outro independente.

Eleger mais um elemento é o objectivo da APU. E também a expectativa. «Está ao nosso alcance» – disse-nos, ontem, um dos dinamizadores da campanha eleitoral daquela frente. Se assim for serão dois entre oito, porquanto nas últimas eleições para aquela autarquia (1979) os 1312 votos chegaram apenas para a inclusão de um no elenco da freguesia. Certo é que se nas eleições de 12 de Dezembro de 1979 a APU conquistou menos votos do que nas intercalares do mesmo ano (1550) em Outubro de 80 o declive voltou a manifestar-se (1241). É verdade que hoje a situação é diferente, mas também não parece previsível grande variação no eleitorado.

No seu programa – o de melhor apresentação – a APU propõe-se atacar os principais problemas da freguesia, ao nível da habitação, higiene e limpeza, infância, terceira idade, saúde e assistência, educação, cultura e desporto. Respinguemos algumas promessas: defender a construção social, nos terrenos livres, lutar pelo alargamento da intervenção da Comissão para a Renovação Urbana da Ribeira e Barredo; eliminar as inúmeras lixeiras, criar creches e infantários, dar condições ao Centro de Dia da Terceira Idade, promover cursos de alfabetização para adultos e apoiar as colectividades.

Os dados estão lançados. Resta esperar pelos resultados, com esta certeza: a AD nunca terá mais que o PS e APU somado.

Luís Humberto Marcos

Administrador do B.M. de visita a Lisboa

O Banco Mundial está disposto a ajudar Portugal a desenvolver rapidamente a sua economia – afirmou ontem em Lisboa Giorgio Ragazzi, administrador daquela instituição onde representa o nosso país e ainda a Itália e a Grécia.

Ragazzi, a dado passo das suas declarações, disse que Portugal bem poderia ter aproveitado melhor os créditos que a instituição lhe concedeu em 1976. Desde aquele ano, a ajuda do BM ao nosso país ascendeu já a cerca de 30 milhões de contos.

O responsável do BM avistou-se ontem com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, que lhe manifestou o interesse de Portugal em financiamentos do BM para projectos nos sectores da exportação, da modernização da agricultura, e da produção de energia.

Giorgio Ragazzi avistou-se esta manhã com Morais Leitão, ministro das Finanças, depois dum encontro com o secretário de Estado do Tesouro, Mário Adegas.

Portugal adere ao Eurocontrol

Portugal foi ontem aceite como membro de pleno direito do Eurocontrol, organização europeia para a segurança da navegação aérea.

A convenção foi assinada em Bruxelas pelo ministro dos Transportes, Viana Baptista, durante uma conferência diplomática da organização, que adoptou já o português como uma das suas línguas oficiais.

Mais destinos para a TAP em 1981

A TAP – Air Portugal passará a operar em 1981 para mais três novos destinos. Assim, no próximo dia 13 de Maio será inaugurada a ligação para Manchester, e após concluído acordo com a TAAG e obtida autorização dos Governos de Portugal e Zimbabwe será iniciado voo semanal para Salisbúria.

A partir de Novembro próximo a TAP operará duas vezes por semana Lisboa-Cabo Verde-Senegal (Dakar).

Barcos congeladores estão a ser preparados

Três barcos congeladores da frota da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca de Arrasto (SNAPA) estão a ser preparados para irem operar em águas dos Estados Unidos e Canadá.

Outros barcos desta frota estão a operar na Mauritânia e na Serra Leoa.

Concurso de montras

A FIL e a União das Associações dos Comerciantes de Lisboa vão promover um concurso de montras em Lisboa, no âmbito das manifestações promocionais da Filmoda-81, em que podem participar todos os estabelecimentos cuja actividade se relaciona com a moda, situados na Baixa de Lisboa, e para tal convidados pelas duas entidades organizadoras.

Cosec aumenta volume de créditos

A Companhia de Seguros de Crédito (Cosec) aumentou em 118 por cento o volume de créditos por si garantidos, atingindo 90 mil milhões de escudos.

A Cosec faz seguro de créditos para exportação, crédito interno e presta também cauções.

Para os exportadores efectuou garantias no valor de 30 500 milhões de escudos.

A FIL e a Feira de Barcelona

Representantes da Feira Internacional de Lisboa e da Feira Internacional de Barcelona assinaram ontem em Lisboa um protocolo de colaboração.

O protocolo visa desenvolver as relações comerciais e o intercâmbio entre os agentes económicos das duas áreas.

A FIB-81 será inaugurada no dia 4 de Junho. Portugal estará presente nos sectores da metalomecânica, equipamentos, subcontratação, informática, manutenção e decoração.

OCDE – subida de preços abranda

Um comunicado da OCDE refere que a subida dos preços no consumo registou um abrandamento em Dezembro último. O aumento não foi além de 0,7 por cento em Dezembro, o que reduz a taxa de inflação em seis meses a 4,5 por cento, contra 7,3 no semestre precedente.

Automóveis:

Portugueses compraram mais em 1980

No ano de 1980 os portugueses compraram mais automóveis do que tinham comprado em 1979. Mais, quantos? Cinco mil – segundo a Associação Portuguesa do Comércio Automóvel.

No ano passado, o número de carros comprados elevou-se a mais de 50 mil, exactamente 50 600. Actualmente um português pode comprar um automóvel por 286 contos, tanto quanto custa o mais barato encontrável no mercado de Portugal. A escala de preços, porém, sobe vertiginosamente a partir de dada altura, e um carro pode custar 3400 contos. Valha a verdade, é o mais caro que há. E tem de ser pago a pronto, como não sucede com os modelos mais baratos, que se adquirem com uma entrada de 25 por cento e letras para pagar o restante durante 36 meses.

Disse à ANOP Teixeira Dinis, da Associação, que o preço do automóvel em Portugal está ao nível dos mais altos do mundo.

Por outro lado, andam a circular nas estradas portuguesas cerca de 120 modelos de 30 marcas.

Neste ponto os portugueses são modestos. Em Inglaterra, por exemplo, só a Ford oferece à procura uma variedade igualmente numerosa de modelos.

Componentes, sim

«A qualidade e os preços competitivos deverão ser objecto de um compromisso que poderá ser a chave de êxito da indústria portuguesa de componentes para automóvel» – afirmou ontem o secretário de Estado da Indústria, na «Portauto-81».

António Justiniano discursava no decorrer dum painel informativo realizado no âmbito daquele certame. «O movimento que aponta para uma menor integração nas firmas de componentes terá de generalizar-se à estrutura industrial portuguesa» – acrescentou.

Implícita nesta ideia, segundo o secretário de Estado, «a vocação predominantemente exportadora que deve accionar a dinâmica de concepção e organização empresarial dos fabricantes nacionais de componentes».

Automóveis, não

Componentes, ainda e acessórios. A indústria portuguesa deste ramo tem possibilidades de vir a abastecer os grandes fabricantes de veículos a motor da Europa – disse, também na «Portauto», A. Devine, representante da CEE que veio aquele certame.

Segundo Devine, a indústria portuguesa de componentes, até que se atinja o período de transição no processo de adesão à CEE, a indústria portuguesa de componentes e acessórios poderá aumentar significativamente a sua produção (há condições para isso, pelo menos), e, mais tarde, concorrer directamente com os seus opositores do resto da Europa.

Devine, porém, mostrou-se pessimista quanto ao fabrico nacional de automóveis, designadamente por causa do «proteccionismo à indústria espanhola», da situação geográfica de Portugal , e das deficientes vias de comunicação terrestres dentro do território nacional.

claras turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

AOS FINS-DE-SEMANA

Viagem, Jantar e Alojamento no Hotel — 2250$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA R.N.E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX

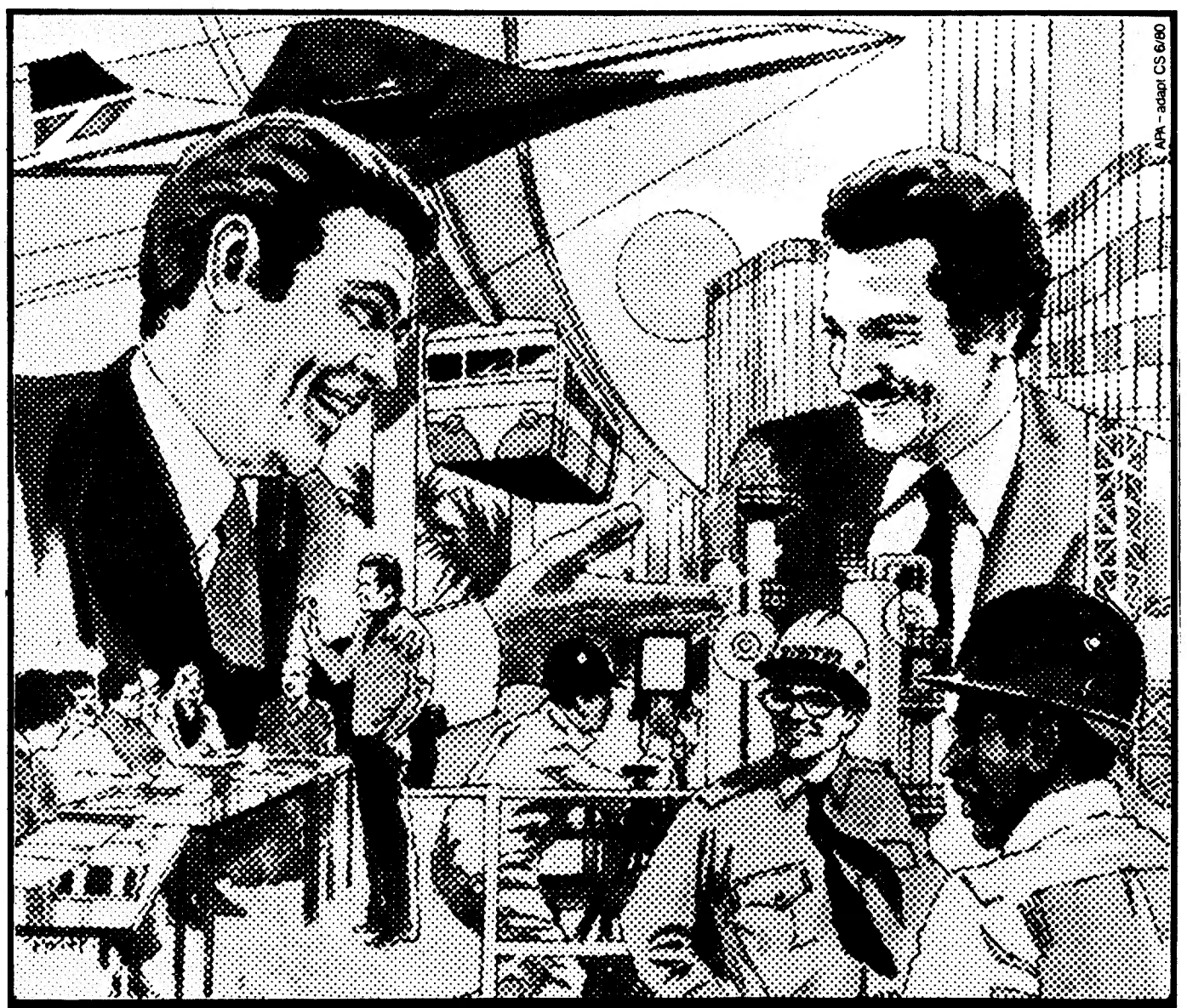
Telefs. 560015/6/7, 563451/2/3 — Telex 12315 CLARAS P

A CAMBRIDGE SCHOOL ABRE-LHE POSSIBILIDADES NO MUNDO

Língua

Comunicação

O mundo da Cambridge



© APA - adapt CS 6/80

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 · 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 · 89 96 01
BENFICA TEL. 73 43 29 · 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 · 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 · 56 11 30

Peça brochura

Censos/81 vão decorrer em Março

O Ministério das Finanças e do Plano vai proceder no próximo mês de Março ao XII Recenseamento Geral da População e ao II Recenseamento da Habitação.

O ministro das Finanças, Morais Leitão, explicou esta manhã em conferência de imprensa o objectivo das duas acções. Como datam de há onze anos os últimos recenseamentos gerais da população portuguesa, é necessário actualizar os dados das condições de vida dos portugueses com vista a um melhor planeamento e melhoria do bem-estar e qualidade de vida.

Dos inquéritos à população há a assinalar os que serão feitos ao longo do dia 16 de Março, em que toda a população deverá ser inquirida, nas suas casas. A data de 16 de Março foi escolhida para «momento censitário» (tradicionalmente centrado na última quinzena do mês de Dezembro) por recomendação aprovada pelos países membros da CEE e adoptada por Espanha também.

Morais Leitão, que se encontrava acompanhado pelos secretários de Estado adjunto das Finanças, do Planeamento, da Habitação, da Comunicação Social, da Administração Regional e Local, da Família, e pelo subsecretário Regional do Planeamento dos Açores, directora regional dos Serviços de Estatística da Madeira, e presidente do INE, salientou a necessidade de bom acolhimento por parte de todos os que forem solicitados a colaborar, e, muito em especial, da população.

Os inquéritos estarão fundamentalmente a cargo do Instituto Nacional de Estatística, onde existem dificuldades a nível de condições de trabalho de pessoal de informática. No entanto, a publicação dos resultados está prevista para 1982 e 83, como frisou o presidente do Conselho de Direcção do INE.

Contra a criação de uma empresa do lixo trabalhadores da limpeza paralisam no dia 24

Os trabalhadores de todos os Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa (limpeza e recolha do lixo) vão paralisar no próximo dia 24, terça-feira, entre as zero e as 24 horas, como forma de protesto contra a criação de uma empresa de gestão dos resíduos sólidos, que irá produzir alterações lesivas dos seus legítimos interesses.

Essa empresa, que tem vindo a ser implementada pelo Município, através da CESL (e que se encarregará da limpeza das ruas e da recolha do lixo) terá como consequências imediatas, não só a transferência de trabalhadores do regime actual da Função Pública para o regime privado, como também a criação de uma taxa do lixo, que irá ser suportada pela população, afectando sobretudo as camadas mais desfavorecidas.

Em conferência de imprensa promovida esta manhã pelo Sindicato dos Trabalhadores da CML foi sublinhado que os trabalhadores são contra esta falsa reestruturação da DSST, porque a médio prazo provocará a criação de categorias profissionais distintas entre os cantoneiros de limpeza, com conteúdos funcionais e salários diferentes; o saneamento de profissionais competentes, que não se submetem aos desígnios da administração, estando já a ser retirados de chefias trabalhadores experimentados e substituídos por outos que nada têm a ver com os serviços de limpeza e recolha do lixo.

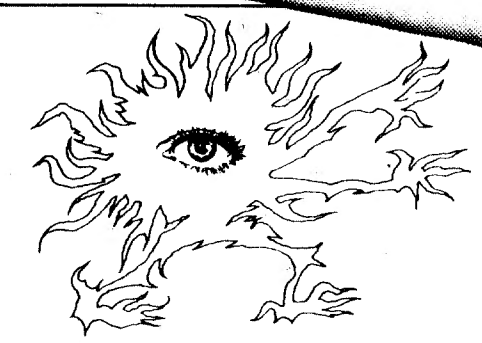
Para os referidos trabalhadores, a criação da Empresa do Lixo significa a instabilidade e insegurança no emprego, a criação de contratos a prazo, os despedimentos colectivos, o agravamento da exploração e piores condições de trabalho, bem como reformas de miséria.

A direcção do Sindicato, que foi mandatada pelos trabalhadores em assembleia geral para empreender as formas de luta adequadas à defesa dos interesses em jogo, realiza já na próxima segunda-feira, às 18 horas, uma concentração na Praça do Município (junto aos Paços do Concelho) e vai empreender uma campanha de esclarecimento das razões da sua luta ao povo lisboeta.

Todo o processo de criação da empresa em questão já se vem desenvolvendo (à revelia dos trabalhadores) de há uns tempos para cá, com a reciclagem de profissionais e o afastamento de outros, faltando à Câmara apenas arrancar com o projecto. Mas os trabalhadores estão firmemente dispostos a defender os seus interesses podendo ir até à greve por tempo indeterminado se o projecto for avante.

Projectámos um imóvel sólido. Aço, ferro, betão. Mas... vulnerável ao fogo!

Utilizámos a mais moderna tecnologia contra sismos, intempéries, corrosão, infiltrações.
E materiais considerados incombustíveis.
O combate ao incêndio está previsto com sistemas de detecção e alarme.
Mas... o fogo sabe muito da "arte de bem incendiar".
Ao primeiro descuido desencadeia-se, propaga-se pela tubagem de ar condionado, pelas instalações eléctricas, pelas caixas de elevador, sabemos lá!...
Não!...
Não há prédios incombustíveis.
Mesmo que tenha o seu escritório ou estabelecimento comercial num edifício moderno, todo em betão e aço, DEFENDA-SE!
Pense quanto lhe custaria substituir, AOS PREÇOS ACTUAIS, todo o seu material, equipamento e decoração!
NÃO HESITE:



Actualize já o seguro do recheio da sua firma

O INCÊNDIO ESPREITA TODAS AS OPORTUNIDADES E NÃO ESCOLHE CONSTRUÇÕES.

Instituto Nacional de Seguros

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria 16-55 C – 1300 LISBOA

PRISMA
latinoamericano

De CUBA em português outro prisma do mundo.

PRISMA latinoamericano
Uma revista mensal com análise e comentário de acontecimentos latino/americanos e mundiais

CDL a distribuição

Uma revista CUBANA agora editada em Lisboa para Portugal África e Brasil

preço 40$00

À VENDA EM TODO O PAÍS

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança.

Prosseguem combates em Bulawayo

Espectro da guerra ameaça o Zimbabwe

Os dirigentes dos dois grupos guerrilheiros que se confrontam no Zimbabwe vêem-se impotentes para conseguir que os seus seguidores deponham as armas.

Robert Mugabe, primeiro-ministro e dirigente da ZANU e Joshua Nkomo, ministro sem pasta e líder da ZAPU, conferenciaram ontem em Salisbúria para encontrar forma de alcançar o cessar-fogo, depois de os seus apelos terem sido ignorados.

Por sua vez, o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, afirmou na Câmara da Assembleia que «caças» da Força Aérea estão prontos para atacar em Bulawayo uma coluna de guerrilheiros leais ao ministro sem pasta, Joshua Nkomo.

O anúncio foi feito durante uma declaração especial na abertura dos trabalhos parlamentares, em Salisbúria.

Segundo Mugabe, uma «agitação sinistra» desenvolveu-se em Bulawayo e arredores, com confrontos entre antigos guerrilheiros que lhe são fiéis e outros ligados a Nkomo.

Ainda de acordo com as suas declarações, os guerrilheiros fiéis a Nkomo recusam-se a aceitar ordens dos seus comandantes e iniciaram uma tentativa para erradicar os elementos de Mugabe da zona.

A Rádio Nacional pediu à população para não sair à rua. Com efeito, desde que começaram os reencontros no passado sábado, vários milhares de habitantes procuram refúgio no centro da cidade e nas florestas.

As escolas estão fechadas e a estrada principal que liga Salisbúria a Bulawayo continua interdita.

As forças da ordem fecharam a parte ocidental da cidade e, com a ajuda de reservistas, tomaram posições nos pontos estratégicos, principalmente no quartelamento de Glennville, perto de Bulawayo, que foi teatro do escaramuças na passada terça-feira.

O número de mortos na sequência dos recontros em Bulawayo entre guerrilheiros da ZIPRA (exército revolucionário do povo do Zimbabwe), fiéis à Frente Patriótica, de Joshua Nkomo e as ZANLA (Exército de Libertação Nacional do Zimbabwe) do primeiro-ministro, Robert Mugabe, ultrapassava ontem a centena, enquanto o número de feridos parecia ser muito maior.

Não há lugares na morgue para as vítimas dos combates dos últimos dias, enquanto os cadáveres permanecem empilhados nos camiões frigoríficos, segundo anunciava uma fonte próxima dos serviços de saúde da segunda cidade do Zimbabwe.

Registaram-se vítimas tanto no exército regular como na Polícia que tentava separar os adversários.

Em Bulawayo, no Sudoeste do país, que vive há três dias em estado de sítio, anunciava-se ontem à noite, de fonte informada, a iminente chegada de Nkomo para resolver a situação explosiva que se vive na região.

Segundo fontes informadas, três colunas da ZIPRA, fortemente armadas e compostas de carros blindados, tentaram ontem dirigir-se para Bulawayo depois de terem deixado o seu campo de Gwai River a cerca de 150 quilómetros.

Um oficial superior da ZIPRA enviado para a frente do comboio de tropas para tentar persuadir as colunas a regressar a Gwai River foi esmagado por um carro militar, segundo as mesmas fontes. As tropas continuaram o seu caminho mas os ZIPRA «dissidentes», como são chamados pelas autoridades, aperceberam-se ao princípio da tarde que o primeiro-ministro Robert Mugabe tinha enviado a aviação contra eles. Abandonaram os carros militares e refugiaram-se no mato. Encontravam-se na altura a cerca de 120 km de Bulawayo.

Segundo as mesmas fontes, os «dissidentes», cujo número é ainda desconhecido, tentarão alcançar Bulawayo a pé. No entanto, ontem à noite ainda não tinha sido possível obter qualquer confirmação oficial.

Por outro lado, confirma-se que um número significativo de efectivos dos campos do ZIPRA ao redor de Bulawayo abandonaram os aquartelamentos para se refugiarem no mato. Segundo a Polícia, esses «dissidentes» pretendem igualmente alcançar a cidade.

Humanos "fenomenais" descobertos na China

Foram descobertos na China indivíduos totalmente desprovidos de sistema piloso e de glândulas sudoríparas. A Agência «Nova China» revelou a existência destes fenómenos, que vêm juntar-se à já longa lista de anomalias fisiológicas registadas no seio da população chinesa que é a mais numerosa do globo: mil milhões de pessoas.

Zhang Julin, uma miúda de 10 anos, descoberta na província de Zhejiang, é totalmente desprovida de cabelos e sobrancelhas. «Podem observar-se alguns pêlos raros e finais, se os examinarmos à lupa, mas caem logo que o tempo arrefece», afirma o pai.

Noutra província, um rapaz de 15 anos não só não tem pêlos, nem cabelos, nem sobrancelhas, como também não tem glândulas sudoríperas. No Verão, o calor incomoda-o de tal maneira que toma banho doze vezes por dia para se refrescar e dorme em toalhas molhadas. No Inverno passeia sem roupa e nunca se constipa.

Segundo um especialista chinês de genética, Yao Zhuxiu, estes casos poderão ser mais numerosos ainda do que os já descobertos sobre seres humanos com o corpo inteiramente coberto de longos pêlos negros. Cerca de trinta destes «fenómenos» foram já identificados na China.

A agência «Nova China» acrescenta mais um caso a esta lista insólita: o de uma rapariga que tem o corpo coberto de pêlos negros muito espessos que atingem cerca de 9 centímetros. O professor Yao considera que as anomalias do sistema piloso de certos seres humanos poderão ser atribuidas a perturbações do seu desenvolvimento fetal.

Cabo Verde: a primeira Constituição

Assembleia Nacional Popular revoga artigos referentes à unidade com a Guiné

A primeira Constituição da República de Cabo Verde entrou em vigor ontem, data da primeira sessão da Segunda Legislatura da Assembleia Nacional Popular (ANP).

A ANP, reunida na Cidade da Praia desde o princípio da manhã, aprovou as referências ao PAIGC pelo nome do novo Partido, PAICV, e revoga todos os artigos que se referiam ao propósito e ao projecto de construção da unidade com a Guiné-Bissau.

Por sua vez, a ANP reelegeu Aristides Pereira, como Presidente da República, Pedro Pires, como primeiro-ministro, e Abílio Duarte como presidente da Assembleia Nacional Popular. Todos estes mandatos durarão cinco anos, tempo durante o qual se manterá a actual legislatura.

Aristides Pereira, de 57 anos, nasceu na ilha da Boavista, no Leste do arquipélago de Cabo Verde. Fez os seus estudos em Bissau, antes de entrar para a Administração como técnico de telegrafia, vindo, mais tarde, a ser chefe de serviço das Telecomunicações.

Pereira foi um dos fundadores, em 1956, com Amílcar e Luís Cabral, do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde).

Na sequência da morte de Amílcar Cabral assassinado a 20 de Janeiro de 1973 em Conakry. Pereira foi nomeado secretário-geral provisório e mais tarde confirmado nas suas funções pelo Congresso do PAIGC de 22 de Julho de 1973. Em 1977 seria reeleito.

Pereira foi eleito a 19 de Janeiro último secretário-geral do PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde), que acaba de ser criado. Este partido substitui o PAIGC que, após o golpe de Estado na Guiné em 14 de Novembro último, se tinha desfeito.

O chefe do Governo de Cabo Verde é também secretário-geral adjunto do PAIVC e membro da sua Comissão Política. Nasceu na ilha do Fogo e tem 46 anos.

Ao fazer à ANP a proposta de reeleição do primeiro-ministro, Aristides Pereira invocou «a coerência, o rigor político, a integridade moral, o dinamismo, a habilidade, o equilíbrio, a combatividade e a grande dimensão de um dos maiores dirigentes partidários, desde a luta de libertação nacional», referindo-se a Pedro Pires.

Abílio Duarte é membro da Comissão Política do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV) e o número três na sua hierarquia. A 15 de Dezembro último abandonou o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, que exercia cumulativamente desde a independência de Cabo Verde, em 1975.

Olívio Pires, também membro da Comissão Política, foi reeleito, por maioria absoluta, como primeiro vice-presidente da Assembleia Popular.

Aristides Pereira conferirá no domingo posse ao novo Governo, – soube a ANOP de fonte oficial na Cidade da Praia.

A nova formação do elenco governamental de Cabo Verde deverá registar alterações a nível dos responsáveis pelos Ministérios e pelas Secretarias de Estado, segundo crêem os meios políticos da capital do arquipélago.

Não-Alinhados procuram consenso sobre o Kampuchea

A conferência dos Não-Alinhados entrou no seu quinto e possivelmente último dia com as delegações empenhadas na obtenção de uma posição de compromisso sobre o Kampuchea.

Fontes em Nova Deli indicaram que o secretário indiano dos Negócios Estrangeiros, Eric Gonzalves, comunicou ao presidente da Comissão Política da Conferência, B. A. Clarke, da Nigéria, os resultados de uma reunião que manteve com representantes do Vietname e da Associação dos Estados do Sudoeste Asiático (ASEAN).

Os três países da ASEAN presentes na capital indiana – Malásia, Singapura e Indonésia – têm exigido que o Vietname retire as suas tropas do Kampuchea, onde intervieram, em 1979, no derrube do regime de Pol Pot.

Círculos da conferência admitem que um compromisso similar ao obtido para o Afeganistão venha a ser alcançado para o Kampuchea e que a declaração sobre a questão apele, como a anterior, à retirada das «tropas estrangeiras» do território.

A Comissão Política chegou anteriormente a acordo sobre os termos a utilizar na declaração da conferência sobre duas outras questões candentes: o Afeganistão e o oceano Índico.

O compromisso sobre o Afeganistão foi obtido na terça-feira e julga-se que inclua simultaneamente a exigência de retirada das «tropas estrangeiras», formulada pelo Paquistão, e o apelo da Índia a «uma solução política pacífica» da crise, sem qualquer menção da União Soviética.

A declaração final aprovada pela conferência deve apelar ao termo da guerra entre o Irão e o Iraque e exprimir o apoio dos Não-Alinhados à Organização para a Libertação da Palestina e à Organização dos Povos do Sudoeste Africano, SWAPO.

A adopção da declaração, acto final da conferência dos chefes da diplomacia dos Não-Alinhados, é esperada para o princípio da tarde de hoje.

No entanto, o porta-voz da conferência, em declarações feitas na quarta-feira, admitiu a possibilidade de os trabalhos se prolongarem por mais um dia.

Embaixador angolano em Paris denuncia

Campanha contra Angola visa justificar ingerência dos EUA

O embaixador angolano em Paris considerou hoje que a actual campanha de Imprensa destinada a denegrir Angola poderá visar uma justificação de uma intervenção directa ou indirecta dos Estados Unidos no território soberano deste país.

Falando numa conferência de Imprensa, Luís de Almeida referiu os recentes ataques sul-africanos ao seu país, afirmando que os racistas da África do Sul sentem-se reconfortados com a vitória do presidente Reagan nos Estados Unidos e tudo se passa como se tivessem recebido luz verde de Washington para agir impunemente contra os povos de Angola e Moçambique e para impedir o acesso da Namíbia à independência nas condições normais estabelecidas no plano das Nações Unidas.

«Será por acaso – interrogou – que estes ataques se multiplicaram nos últimos dias e são acompanhados, à semelhança do que aconteceu em 1975, de uma intensa campanha de Imprensa que se estende mesmo a órgãos de Informação ditos de esquerda? Será por acaso que esta campanha surge no momento em que os estrategos da Casa Branca tentam ressuscitar velhos demónios?»

Os ataques sul-africanos ao Sul de Angola têm, declarou Luís de Almeida, dois objectivos.

«O primeiro é intimidar-nos e levar-nos a cessar o apoio à SWAPO e o segundo é provocar a desestabilização do regime político do país» – disse.

«Ao atacar alvos importantes para a nossa economia, os racistas pretendem ainda provocar o descontentamento popular nas províncias atingidas e em consequência dividir o país» – acrescentou.

O presidente Samora Machel de Moçambique fará sábado um importante discurso em Maputo e em círculos diplomáticos socialistas afirmava-se que na altura serão feitas revelações sobre o recente ataque da África do Sul.

Há militares moçambicanos detidos e entre estes alguns oficiais, acrescentava-se nos mesmos sectores.

O Comité Político do Partido FRELIMO deverá ter-se reunido nos últimos dias para estudar a situação e espera-se que Samora Machel venha a sintetizar as informações recolhidas.

O próximo discurso do presidente moçambicano decorre quase um ano depois da sua intervenção de 18 de Março na qual consagrou a ideia da ofensiva permanente.

Novo Governo na Guiné

As autoridades guineenses anunciaram na quinta-feira a composição de um novo Governo, oficialmente apresentado como provisório.

Este novo Governo destina-se a substituir aquele que foi formado na sequência do golpe de Estado de 14 de Novembro último e cuja competência se limitava à gestão dos assuntos correntes do Estado.

O novo Governo não inclui um primeiro-ministro designado, cargo que por inerência cabe ao presidente do Conselho da Revolução, comandante Bernardo Vieira.

Divergências entre Mitterrand e Den Xiaoping

O «homem-forte» da China, Deng Xiaoping, e o líder do Partido Socialista Francês, François Miterrand, manifestaram o seu desacordo a propósito da União Soviética.

Segundo indicações recolhidas junto dos colaboradores do dirigente francês, Deng Xiaoping, vice-presidente do Partido Comunista Chinês (PCC) reafirmou que a URSS fazia pesar sobre a Europa Ocidental uma «ameaça de cerco», enquanto Miterrand sublinhou que «por razões de segurança» a França «não podia ter más relações com a URSS».

Estas tomadas de posição foram expostas durante um encontro que marca o fim das conversações políticas que Miterrand, candidato socialista às presidenciais francesas, teve com os dirigentes chineses.

Deng Xiaoping considerou no entanto que «o desencadeamento da guerra poderia ser atrasado e a paz mundial salvaguardada se os povos se unirem», segundo revelou a agência «Nova China».

Os colaboradores de François Miterrand afirmaram que o «homem-forte» chinês tinha sublinhado que a URSS «com a sua política expansionista» não cederia «um só palmo do que tem do seu poder».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Jaruzelski fala de perigo de "guerra fratricida" na Polónia

"Solidariedade" parece aceitar trégua social

A direcção nacional da central sindical «Solidariedade» reunida ontem em sessão de emergência em Gdansk, «concordou em princípio» com o apelo do novo primeiro-ministro polaco para «noventa dias de trabalho honesto e calmo».

O líder sindicalista Lech Walesa afirmou, porém, que a posição do governo «deve ser mais detalhada e que um apelo como aquele pode ser feito numa base de contrapartidas».

Da reunião da direcção do «Solidariedade» saiu também uma declaração condenando as greves selvagens e proibindo paralisações que não lhe tenham sido previamente comunicadas.

A central sindical liderada por Walesa manifestou o desejo de conferenciar o mais depressa possível com o governo para resolver pontos em litígio, e preveniu que se as negociações não chegassem a bom termo consideraria a convocação de uma greve nacional geral.

O discurso de Jaruzelski

No seu primeiro discurso público, desde que foi nomeado primeiro-ministro, Wojciech Jaruzelski advertiu o povo polaco de que «mais actividades destrutivas poderão conduzir a uma guerra fratricida».

Falando no parlamento polaco, o novo chefe de governo e ministro da Defesa anunciou um programa de dez pontos para melhorar a situação económica do país.

Para Jaruzelski, as dez principais dificuldades da crise económica são problemas alimentares, justiça social, serviços de saúde, indústria da construção, sistema de impostos, agricultura, abastecimentos e cooperação, investimento, exportação e cumprimento das obrigações comerciais e eficiência laboral.

«Sinto-me ainda como um soldado, desistirei do meu mandato (como primeiro-ministro) quando o parlamento reconhecer que todas as propostas do actual governo foram alcançadas» – afirmou Jaruzelski.

O dirigente polaco comentou que «forças exteriores estão a tentar usar a Polónia como um 'cavalo de Tróia' no interior do bloco socialista, mas salientou que a Igreja desempenhará um papel crescente na resolução dos problemas do país.

A sessão do Parlamento, que terminou ontem à noite em vez de continuar hoje, como se previa, foi pela primeira vez transmitida em directo pela Televisão.

O parlamento aprovou a nomeação do líder do grupo parlamentar católico «Pax», Rzyszar Rief, e do redactor-chefe de um jornal destinado aos camponeses, Miecdzyslaw Smiotek, como novos membros do Conselho de Estado.

Na votação sobre a lista de governo apresentada por Jaruzelski registaram-se alguns votos contra e abstenções.

Três deputados votaram contra a nomeação de Mieczyslaw Rakowsky para o cargo de vice-primeiro-ministro. Onze abstiveram-se.

Mais controversa foi a designação do titular do Ministério da Educação. Trinta e três deputados votaram contra a destituição do até agora titular da pasta, Krystof Kruszewski, e 35 abstiveram-se. Na nomeação do novo ministro, Boleslaw Faron, registaram-se 29 abstenções.

Antes das votações vários deputados fizeram críticas ao Governo, nomeadamente o líder do grupo católico «Pax» (depois eleito para Conselho de Estado), que preveniu o primeiro-ministro de que seria um erro pensar que o país podia ser dirigido como um exército.

«No exército, não há lugar para críticas, mas na sociedade a crítica é a base da vida normal e do progresso» – disse Rzyszard Rief.

Sadat em Paris

Acordo nuclear franco-egípcio

O presidente Sadate anunciou que um acordo de cooperação entre o Egipto e a França no domínio nuclear tinha sido assinado na quarta-feira em Paris.

Durante o seu encontro na quarta-feira à noite em Paris com os bolsistas egípcios em França – a que a agência de informações do Médio Oriente (MENA) se refere – o chefe de Estado recordou a este respeito que o plano estabelecido pelo Egipto prevê a criação de oito centrais nucleares no país.

Os jornalistas estrangeiros não tinham sido autorizados a assistir a este encontro.

A agência refere-se ainda, neste contexto, à presença actualmente em Paris de Ahmed Helal e Taher Abaza, respectivamente ministros egípcios do Petróleo e da Electricidade.

O acordo franco-egípcio foi anunciada em grandes títulos na imprensa de Telavive, sem comentários.

Os meios oficiais receberam estas informações provenientes do Cairo com reserva. «Aguardamos pormenores suplementares antes de aprecisar o caso», declaravam os citados meios.

Uma alta autoridade científica israelita, cujo nome não foi revelado, considerou no diário «Yediot Aharonot» que «o termo central nuclear citado nas notícias é muito ambíguo». «De toda a maneira, o Egipto, acrescentou, não possui actualmente mais do que uma central nuclear de investigação, mas tem em contrapartida um potencial científico mais elevado do que o do Iraque».

OLP desmente

Nenhuma organização palestiniana tem ligações com movimentos terroristas, nomeadamente italianos, disse o representante em Itália da Organização para a Libertação da Palestina, Nemer Hammad.

Numa conferência de imprensa em Roma, Hammad salientou não haver quaisquer laços entre a resistência palestiniana e as organizações terroristas italianas, quer se trate das «Brigadas Vermelhas», da «Prima Linea» ou outros agrupamentos.

Entre a Itália e a OLP há, sim, um acordo com base no qual este país europeu «não deve ser um ponto de conflito entre nós e os nossos inimigos», assinalou o representante palestiniano.

Explicando os termos do acordo, Nemmer Hammad indicou que «os palestinianos não usam armas em Itália nem as fazem transitar pela península».

Exercícios em Omã

A secretaria norte-americana da Defesa confirmou rumores de que os Estados Unidos realizarão ainda este mês «exercícios em pequena escala para testar sistemas de telecomunicações», conjuntamente com as Forças Armadas de Omã.

Estes exercícios, os primeiros do género realizados em Omã, motivaram denúncias da União Soviética e do Iémen do Sul, que os qualificaram de «parte da cadeia de acções militares norte-americanas contra os povos da região».

O Pentágono, por seu lado, informou que não serão enviados soldados para aquele país, mas apenas «pessoas, não conselheiros, que colaborarão com as Forças Armadas de Omã».

Os Estados Unidos conseguiram recentemente chegar a acordo com este país da península arábica e com a Somália e o Quénia, em África, para obterem acesso a instalações portuárias e aeródromos nos respectivos territórios, na eventualidade da eclosão de uma crise na zona petrolífera do Golfo Pérsico.

Omã é precisamente um dos países que detém uma posição estratégica à entrada do Golfo.

Prosseguem combates em El Salvador

Verificaram-se novos combates na quarta-feira, em El Salvador, entre os guerilheiros e as forças da Junta Militar, principalmente nos departamentos de São Vicente e Usulutan (a Leste de São Salvador), anunciou, ontem, em São José da Costa Rica, a «Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional» (FMLN).

Num comunicado, a organização de guerrilha do Salvador afirma nomeadamente que dois aviões «estrangeiros» efectuaram um bombardeamento de «napalm» perto de Guachipelin (85 km a leste de São Salvador), onde se desenrolam violentos combates entre guerrilheiros e forças governamentais.

Segundo a FMLN, a cidade de Apopa (ao Norte da capital) foi ocupada pelos guerrilheiros durante o dia de quarta-feira e uma autometralhadora do Exército foi destruída perto da cidade de São Vicente (capital do departamento do mesmo nome).

Desmentido da guerrilha

O comandante-chefe da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, Shaffic Handall, desmentiu «categoricamente» as informações publicadas pelo «New York Times», de que a guerrilha salvadorenha recebe armas dos países socialistas.

Segundo Handall, numa declaração feita à agência independente de Imprensa «AIP» ligada aos meios da oposição salvadorenha, as acusações do jornal nova-iorquino fazem parte duma «escalada intervencionista dos Estados Unidos no Salvador».

43 mortos em acidente na Venezuela

Morreram quarenta e três pessoas e 29 ficaram feridas num acidente rodoviário ocorrido ontem entre as cidades de Duaca e Barquisimeto, na região centro-ocidental da Venezuela.

O acidente, em que estiveram envolvidos um autocarro de passageiros, um camião-cisterna e um automóvel ligeiro, teria ficado a dever-se ao excesso de velocidade da primeira viatura, segundo fontes policiais.

Bombeiros e forças da Polícia participaram na operação de socorro das vítimas, na sua maioria carbonizadas pelo incêndio que irrompeu imediatamente após a colisão.

Teme-se que novas mortes ocorram dada a gravidade das queimaduras sofridas por muitos dos feridos.

Direitos humanos na Nicarágua

O Ministério da Justiça anunciou ontem a suspensão das actividades de uma Comissão de Direitos Humanos da Nicarágua e propôs uma proibição governamental à cobertura noticiosa das suas iniciativas.

A ordem de suspensão surge na sequência de críticas proferidas pelo director dessa comissão, José Esteban Gonzalez, membro do partido oposicionista Cristão-Social.

Esteban Gonzalez disse na semana passada em Paris que o Governo da Nicarágua «emprega métodos de tortura semelhantes aos utilizados no passado pela ditadura de Somoza».

Foi também citado na Imprensa parisiense, como tendo afirmado que «existem agora oito mil presos políticos nas prisões da Nicarágua e que o número de desaparecidos se eleva a oitocentos».

A dita comissão é uma das duas organizações que se afirmam defensoras dos direitos humanos na Nicarágua.

Leonte Herdocía, dirigente da Comissão Nacional para a Promoção e Protecção dos Direitos Humanos na Nicarágua, acusou Esteban Gonzalez de mentiroso.

A organização de Herdocia é reconhecida pela Comissão Internacional de Direitos Humanos das Nações Unidas e é a única que goza de crédito internacional.

Grã-Bretanha

Regresso trabalhista ao Governo poderá levar à saída da CEE

O Partido Trabalhista britânico, na oposição, tenciona revogar as leis que estabelecem as obrigações da Grã-Bretanha face ao Mercado Comum, se ganhar as próximas eleições gerais – afirmou ontem o seu dirigente Peter Shore.

«Iniciaremos um caminho novo e diferente que poderá inclusivamente levar a Grã-Bretanha a retirar-se da CEE» – disse Shore numa conferência sobre a economia europeia realizada em Londres.

O plano trabalhista é cessar a obrigatoriedade de a Grã-Bretanha contribuir automaticamente para o orçamento da CEE, submetendo a sua contribuição à aprovação prévia da Câmara dos Comuns.

Peter Shore, porta-voz dos trabalhistas para os assuntos económicos, disse ainda que, embora as alterações possam conduzir à retirada britânica da CEE, tal poderá não ser necessário.

«Temos deveres não apenas para connosco, mas também face aos nossos vizinhos europeus. Temos de pensar bem cada passo que dermos» – acrescentou.

Desde que entrou para o Mercado Comum, a Grã-Bretanha não negociou «mas capitulou» – salientou Shore.

Segundo o dirigente trabalhista, a Grã-Bretanha assinou de facto um tratado desigual ao entrar para a CEE e desde então a sua capacidade económica e industrial piorou bastante.

Disse ainda esperar que os parceiros europeus da Grã-Bretanha aceitem favoravelmente o plano trabalhista, pois, desde a entrada da Grã-Bretanha, têm-se registado tensões e conflitos e tal situação continuará se não houver alterações importantes».

A principal queixa dos ingleses é a obrigação que têm de pagar uma fracção desproporcionada dos custos da CEE.

A política de agricultura e pescas da Comunidade também tem sido alvo de fortes críticas na Grã-Bretanha.

Parlamento Europeu quer mais poderes

O Parlamento Europeu pronunciou-se ontem por acentuada maioria no sentido de passar a participar na nomeação da Comissão Europeia.

Nos termos do tratado de Roma, que deu origem à CEE, a nomeação dos comissários europeus é da exclusiva competência do conselho de ministros da comunidade, que representa os Governos dos Estados membros.

A votação de ontem foi classificada de «histórica» por alguns oradores, já que ela significa mais um passo no sentido do reforço das posições que defendem um aumento das competências do Parlamento de Estrasburgo, que actualmente são quase exclusivamente consultivas. Reforçar as competências do Parlamento da CEE significa, ao fim e ao cabo, diminuir as competências dos Parlamentos nacionais de cada Estado membro e aprofundar o carácter supranacional das instituições da CEE.

CMT condena repressão sindical na Turquia

A Confederação Mundial do Trabalho (CMT) apresentou na quarta-feira, em Bruxelas, um relatório em que critica violentamente a atitude das autoridades militares turcas em relação aos sindicatos.

Neste relatório que faz o ponto da situação dos sindicatos na Turquia e visa chamar a atenção para os problemas dos trabalhadores turcos, a CMT denuncia a vontade das autoridades turcas de «liquidar o movimento sindical progressista» e fazer com que a confederação pró-governamental «Turkis» - se torne a única representante dos trabalhadores.

Segundo a CMT, três confederações sindicais, a «DISK» (progressista), a «MISK» (extrema-direita) e a «HAKIS» (próxima dos religiosos), viram as suas actividades suspensas pelo Conselho de Segurança Nacional, as suas contas bancárias bloqueadas e os seus documentos apreendidos.

A CMT critica também a concepção muito restritiva das autoridades turcas em relação ao direito de greve, às negociações salariais e às convenções colectivas. Lembra que os dirigentes da «DISK» foram detidos pouco tempo depois do golpe de Estado militar. A CMT decidiu enviar uma missão à Turquia, mas ainda não recebeu autorização dos dirigentes turcos.

RFA

Pescadores contra poluição

Os pescadores do porto de Hamburgo, o maior da Alemanha Federal, bloquearam ontem as entradas e saídas de navios durante mais de três horas em protesto contra os elevados índices de poluição das águas.

Dezenas de barcos de pesca amarrados com cabos, formaram uma cadeia, que impediu a entrada ou saída de cerca de 50 navios e o bloqueio só foi levantado depois de as autoridades oficiais manifestarem a disposição de deligenciar no sentido de reduzir a poluição no rio Elba.

Segundo um representante dos pescadores, a poluição industrial afecta mais de 500 empresas armadoras e «cerca de 40 por cento do pescado é lançado ao rio por se encontrar doente».

Nos últimos meses foram detectados resíduos de mercúrio em alguns peixes capturados na foz do Elba.

"Estilo hollywoodesco"

Desejoso de pôr fim aos seus dias «num estilo hollywoodesco», um habitante de Cleveland (EUA) concebeu um ataque a um banco, contando ser abatido pela Polícia.

Em vão. Perante a recusa da Polícia que o apanhara depois do assalto em o matar, como estava previsto no seu plano, Nicholas Merrick, de 39 anos, meteu uma bala na cabeça.

Merrick, que não tinha conseguido roubar mais do que um milhar de dólares, também não conseguiu matar-se: está hospitalizado em estado grave.

No bolso, a Polícia encontrou a seguinte mensagem: «porque não acabar em estilo hollywoodesco e espectacular? Estou farto de drogas (...) já mais nada me interessa no mundo, e sobretudo estou farto de mim mesmo».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNICO

Faz saber que, no dia 25 do próximo mês de Fevereiro, às 10 horas, à porta do tribunal do 12.º Juízo Cível desta Comarca de Lisboa, sito no Palácio da Justiça, nos autos de carta precatória vinda da 3.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca do Porto, extraída dos autos de execução de sentença que a exequente — DISMAEL-Sociedade Distribuidora de Malhas, Lda., com sede na Rua Ferreira de Novais, 35-Porto, move contra o executado — Centro Comercial Bloco 10, Lda., com sede na Rua Pinheiro Chagas, 10-Lisboa, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina registadora marca Cash Master, N. 142617.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O Escrivão de Direito
João Lobato Correia

Desporto

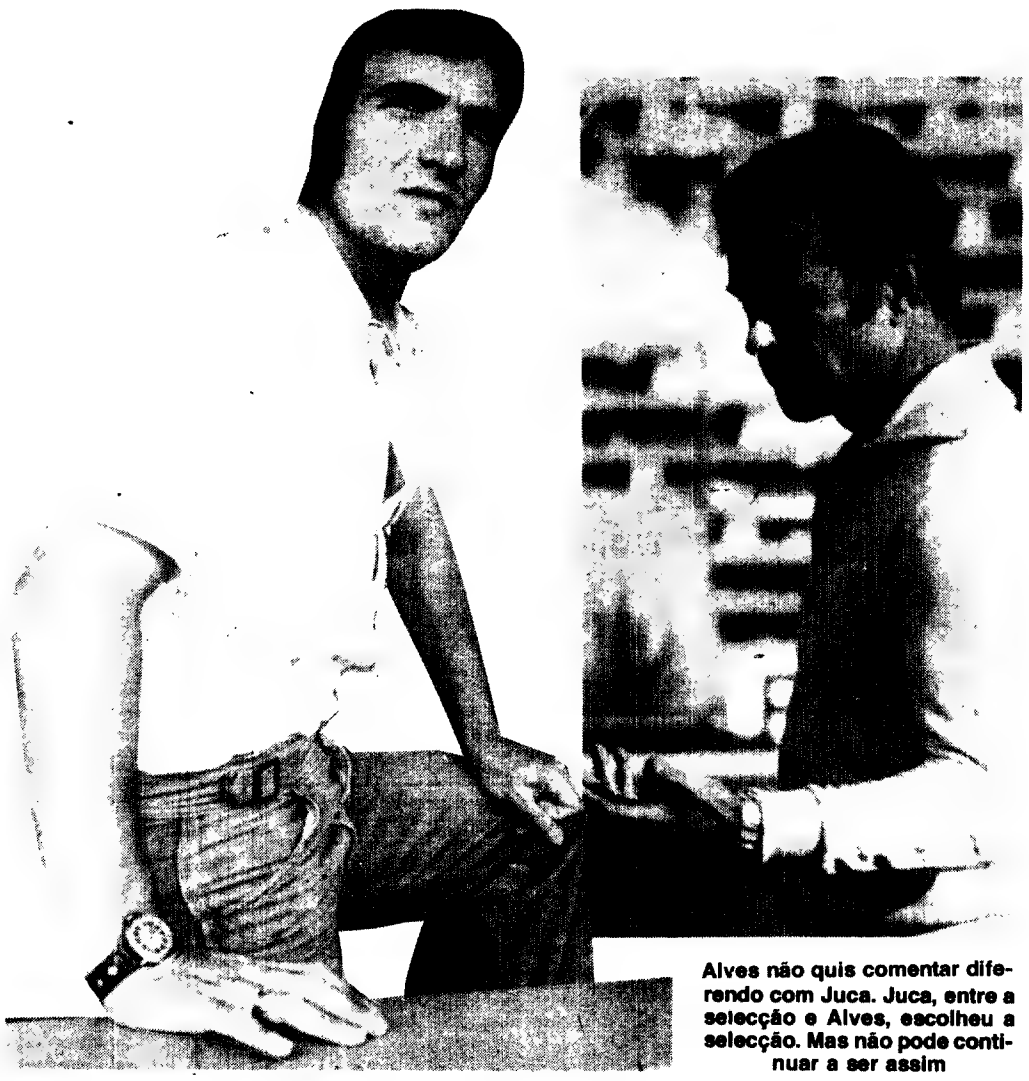
Juca bem ou mal optou:

Alves excluído da Selecção Nacional

Alves, o conhecido internacional do Benfica, não viu o seu nome incluído na lista dos trinta e dois jogadores convocados para os trabalhos da selecção nacional O acumular de difíceis relações entre Alves e o seleccionador nacional Juca, que conheceriam a ruptura após o encontro com a seleção de Israel, está agora na base (nenhum outro motivo) da decisão, sempre passível de grande controvérsia, tomada pelo responsável do nosso seleccionado.

Esta manhã seria o próprio Juca a confirmar de viva voz ao nosso jornal as informações atrás referidas e também afloradas por outros órgãos de Informação. Da parte de Alves, ouvido à partida do Benfica para Portimão, o assunto não lhe mereceu quaisquer comentários, não escondendo, contudo, um grande nervosismo, o que é perfeitamente compreensível. Episódios desta natureza são sempre desagradáveis, ainda mais quando está em causa a selecção de todos e o bom equilíbrio e coesão que entre ela tem de reinar. Não se pretendendo aqui tomar «partido» por qualquer dos lados, parece-nos que a opção de não incluir o «luvas pretas» na selecção será talvez aquela que poderá causar menos embaraços ao trabalho que esta vai reiniciar uma vez que as posições de Alves e Juca parecem ter atingido um ponto de ruptura que nõ deixaria grandes saídas de resolução. Ninguém certamene terá dúvidas de que a ausência de um jogador como Alves da selecção nacional é uma falha importante na mesma e daí depositar-se confiança quanto ao restabelecimento de relações entre os dois homens do futebol.

Recorda-se que o motivo do «diferendo Alves-Juca» surgiria a propósito do atleta do Benfica não ter sido o capitão da selecção portuguesa que jogou com a Irlanda. Desde aí Alves passou a exigir explicações públicas a Juca, que por seu lado, entendeu não as dever fornecer por considerar ser da competência do seleccionador a escolha do capitão da equipa. Daí até ao encontro com Israel a bola de neve foi ganhando peso até que no final do referido encontro, já nas cabines, Alves ter-se-ia recusado a apertar a mão a Juca, quando este saudava o comportamento dos jogadores frente aos israelitas.



Alves não quis comentar diferendo com Juca. Juca, entre a selecção e Alves, escolheu a selecção. Mas não pode continuar a ser assim

O assunto é ainda selecção, mas o tema é outro: é que da lista dos convocados ressalta o nome de Oliveira. Até aqui e desde a sua saída do FC Porto, o ainda treinador-jogador do Penafiel, não fora nunca chamado aos trabalhos da «equipa de todos». O argumento de que a sua condição física não era a melhor parece ter agora sido abandonado, conhecida que é a boa forma do jogador. Dos restantes convocados, a relação de nomes fala por si:

BENFICA (8) – Bento, Pietra, Humberto, Frederico, Shéu, Carlos Manuel, Nené e Reinaldo; PORTO (7) – Tibi, Gabriel, Lima Pereira, Simões, Sousa, Costa e Rodolfo; SPORTING (3) – Eurico Ademar e Jordão: GUIMARAES (2)– Damas e Gregório Freixo; BRAGA (2) – Artur e Jacques; BOAVISTA (3) – Eliseu, Folha e Júlio; PORTIMONENSE (1) – Valter; BELENENSES (2) – Delgado e Nogueira; PENAFIEL (1) – Oliveira; SETÚBAL (2) – Teixeirinha e Garcez; AMORA (1) – Jorge.

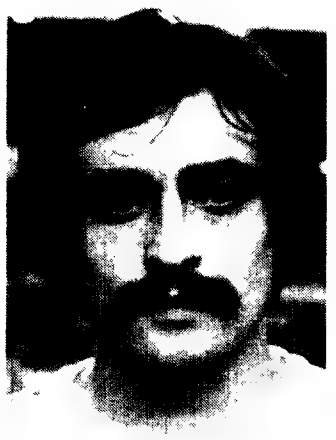
Com vista a estuda os adversários de Portugal na «Copa do Mundo», Juca assistirá no próximo dia 25 ao Israel-Escócia.

FC Porto «baixas e altas

Romeu, Frasco e Teixeira são ausências de vulto, dadas como certas, para encontro em que os portistas terão de se haver com o Boavista. É que as lesões que afectam os três jogadores estão ainda para durar. Em compensação «mister» Stessl pôde convocar para os treinos, os já restabelecidos Walsh, Fonseca e Jaime II.

José Moniz no Amora

O professor José Moniz estará já hoje (para conhecer as instalações) no Campo da Medideira, uma vez que é o novo treinador do Amora (confirmadissimo). Do Académico de Viseu ate à outra margem do Tejo, pelos vistos, José Moniz não teve grandes dúvidas em decidir, apanhando vago o lugar que Fernando Mendes recusara por não chegar a acordo quanto a verbas.



Académico de Viseu: Joaquim Ferreira incute confiança

A direcção do Académico de Viseu negou qualquer divisão interna e reiterou a confiança nos futebolistas e técnicos em relação aos proximos jogos do campeonato . O responsável pelo departamento de futebol, Joaquim Ferreira, disse que a direcção «pretende demonstrar aos jogadores, técnicos e associados que não se encontra dividida e converge para o objectivo de tornar o Académico cada vez maior».

«O passado é para esquecer» disse Joaquim Ferreira, acrescentando que a direcção está confiante e «certa de que o Académico se manterá na 1.ª divisão».

O Académico tem-se debatido com diversos problemas durante esta temporada, os quais culminaram com a demissão do técnico José Moniz, substituído pelo adjunto Idalino Almeida, há cerca de dois meses. Nas últimas duas jornadas do campeonato nacional, após a surpreendente vitória sobre o Sporting, em Lisboa, o Académico perdeu em Viseu com o Belenenses (1-2) e foi goleado em Setúbal (0-6).

Portimonense: «sete mil contos precisam-se»

Cerca de três centenas de associados do Portimonense, ontem reunidos em assembleia geral, ficaram a saber que o passivo da colectividade vai já em sete mil contos. A reunião terminaria sem que fosse cumprida a ordem de trabalhos (aprovação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes do clube) estando prevista nova assembleia para o próximo dia 26.

Oliveira em hora de selecção

José Moniz: de Viseu para o Amora

Futebol de fora

Cubillas dá bom exemplo

O antigo futebolista peruano do FC Porto, Teófilo Cubillas, ofereceu um milhão de soles (cerca de 150 mil escudos) para a construção de um estádio na sua terra natal, Puente Piedra, perto de Lima.

Cubillas, que actua actualmente na equipa norte-americana dos Strikers de Los Angeles, depois de ter jogado na Suíça e em Portugal; mantém uma residência em Puente Piedra, onde se encontra actualmente a gozar férias.

Sorteios UEFA

O sorteio das meias-finais das três taças da Europa de futebol (Taça dos Campeões, Taça dos Vencedores das Taças e Taça da UEFA), terão lugar no dia 20 de Março em Zurique, indicou o secretário da UEFA (União Europeia de Futebol) em Berna.

Ganhar o totobola e não dar por isso

Um habitante distraído de Arcos de La Frontera, no Sul de Espanha, só ontem soube que ganhou no Totobola há quatro meses, um prémio de 11 735 114 pesetas (mais de sete milhões de escudos).

Juan Saborido perdeu a cópia do seu Totobola referente à quarta jornada dos campeonatos de futebol espanhóis e como não se recordava das suas apostas nem se importou com os resultados dos jogos desse domingo.

A organização do Totobola espanhol averiguou, após quatro meses de espera, a identidade do totalista e pediu às autoridades de Arcos de La Frontera que o avisassem.

Juan Saborido, que tem 62 anos, e é pai de 13 filhos com idades entre os 35 e os 13 anos, é reformado, com uma pensão mensal de 21 mil pesetas (cerca de treze mil escudos).

Walter Daga: o fim para o futebol?

O futebolista peruano Walter Daga foi internado em estado grave num hospital de Lima por ingestão de estupefacientes, revelou o jornal «El Comercio».

Daga era titular da selecção peruana e do Clube Sport Boys, da 1.ª Divisão, e jogou também no Equador.

O jornal informou que a carreira desportiva do jogador está arruinada e que a sua vida corre perigo.

Marcação cerrada dá promoção

Gerry McElhiney do Bolton, da segunda divisão inglesa, foi convocado para a selecção da Irlanda do Norte que disputa dia 25 Março em Glasgow um jogo da fase de qualificação do Mundial de futebol.

O seleccionador irlandês Billy Bingham justificou a convocação por ter ficado muito impressionado com a marcação movida por McElhinney à vedeta inglesa Trevor Francis, do Nottingham Forest, em dois jogos da Taça de Inglaterra.

A Irlanda do Norte e a Escócia pertencem ao grupo seis europeu da fase preliminar, de que também fazem parte Portugal, Israel e Suécia.

Chinquilho Burro e Belho ao "ataque" no Ribatejo

O próximo fim-de-semana será testemunha, no recinto da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, do «1.º Encontro de Jogos Tradicionais Ribatejanos».

Chinquilho, burro, tracção com corda, belho, pau, paulada ao cântaro e malha, é um fartar de jogos tradicionais abertos à concorrência de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades.

A frente desta curiosa e oportuna iniciativa encontram-se várias entidades: Sector de Desporto para Todos da Delegação de Santarém da Direcção Geral dos Desportos, Fundo de apoio aos Organismos Juvenis, Instituto Nacional de Apoio dos Tempos Livres e Junta Central das Casas do Povo.

Já hoje haverá um colóquio, às 21 e 30, no Museu Distrital de Santarém, em que o professor Noronha Feio orientará o debate à volta do tema «Jogos Tradicionais do Ribatejo».

MICROSCÓPIO

Volta do Mediterraneo: Mutter é 1.º

O suíço Stefan Mutter ascendeu ao 1.º lugar da geral da Volta ao Mediterrâneo em bicicleta, após a segunda etapa disputada entre Frejus e Hyeres, na distância de 121 quilómetros.

Mutter, que participou na fuga vitoriosa, classificou-se em 3.º lugar, a 20 segundos do vencedor, o francês Marcel Tinazzi.

Atletismo

Sebastian Coe inamovível: "Não vou ao europeu"

O campeão olímpico Sebastian Coe, que melhorou quarta-feira à noite o máximo mundial dos 800 metros em pista coberta manteve a decisão de não participar nos campeonatos europeus de atletismo em pista coberta.

O atleta britânico correu a distancia em um minuto e 46 segundos durante um «meeting» internacional entre a Grã-Bretanha e a RDA, melhorando em quatro décimos de segundo a anterior melhor marca mundial, na posse do italiano Carlo Grippo desde 1977.

Coe, que também detém os recordes mundiais dos 800 e 1500 metros, disse ontem: **fiquei deliciado com a minha actuação, mas ela não altera os meus planos (relativamente ao europeu).**

Já tinha decidido não participar no campeonato e não vou mudar de ideias, acrescentou o medalha de ouro dos 1500 metros de Moscovo.

Coe não foi incluído na selecção britânica anunciada terça-feira e David Shaw, secretário da federação de atletismo, comentou: **tivemos conhecimento da posição de Coe e não o forçamos a participar.**

Nacional de Basquetebol

Candidatos ao título do Sul e do Norte encontram-se

Principia amanhã a fase final do Campeonato Nacional da I Divisão de basquetebol. O FC do Porto, Sporting, Benfica, Atlético, Ginásio e Sangalhos lutam pela conquista do título. O Barreirense, Olivais, Ovarense, Cruzquebradense, Oriental e Algés «discutem» a permanência na prova, mas só com acesso a quatro já que os outros dois serão automaticamente despromovidos para «darem entrada» aos campeões das zonas Norte e Sul da 1.ª Divisão.

Os doze grupos participaram já na fase de apuramento, o que possibilitou aos técnicos encastelar ideais e formar juízos de valor dos adversários que lhes cabe defrontar.

À partida, o FC do Porto e o Sporting apresentam-se como dos principais candidatos. É preciso notar bem, contudo, que o Benfica nas últimas jornadas do apuramento, nomeadamente a partir da altura em que contou com os dois norte-americanos a actuar simultaneamente (pela naturalização de Jordan) bateu todos os adversários que enfrentará na «poule» decisiva. É um pormenor consideravelmente referenciável do apuro a que chegou a equipa «encarnada», que chegou ao «bonito» feito de bater o FC do Porto nas Antas e a semana passada vergou o Sporting ao peso de uma derrota inapelável, por quinze pontos de diferença, na final d campeonato de Lisboa. Em termos mais rectilíneos, o Benfica «ganhou o direito» de ser olhado (também) como um pretendente muito sério ao título nacional, de que anda afastado há meia dúzia de anos embora seja o clube com mais campeonatos conquistados.

O sorteio determinou que para as dúas jornadas do reinício da prova, a realizar sábado (com três jogos) e domingo (com dois jogos), os três competidores do Sul se desloquem ao Norte para desafios de grande expectativa. O Sporting, que ao que parece já poderá contar com o brasileiro Israel, desloca-se a Sangalhos.

Não cremos que a equipa bairradina, mesmo podendo contar (também) com o brasileiro Marão, destrua, à entrada, ambições leoninas. Prosseguindo a viagem ao Norte os «leões» defrontam o FC do Porto e aí a expectativa será enorme podendo o desfecho deste jogo representar muito para o futuro das duas equipas. O Atletico, que «acompanha» na viagem o Sporting, poderá «discutir» o resultado na bairrada mas nas Antas perde certamente.

O Benfica «dá tudo» na Figueira da Foz. Não tem jogo no dia seguinte (como o Ginásio) e consequentemente não haverá economia de esforços. Os ginasistas constituem uma equipa muito homogénia mas que se deslumbra com a sua facilidade de manobra atacante. A defender dão «muitas largas». Atenção, pois, que Bruce e Jordan não perdoam facilidades. Jogo de «tripla» como alguns outros haverá desde o primeiro ao último minuto desta «poule».

Eis os jogos: sábado (série dos primeiros): FC do Porto -Atlético, Sangalhos - Sporting e Ginásio - Benfica (todos 18 horas). Série dos últimos: Olivais -Algés (17 e 30), Ovarense - Barreirense (17) e Oriental - Cruzquebradense (18 e 30, este no Paço de Arcos).

Domingo: série dos primeiros: FC do Porto - Sporting e Sangalhos - Atlético (ambos às 17 e 30). Série dos últimos: Ovarense - Algés (17) e Olivais - Barreirense (17 e 30).

Nacional de Andebol

Hora de últimas decisões

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol, por definição uma longa maratona de mais que duvidoso interesse na sua fase de apuramento, está prestes a atingir a primeira meta constituída por 22 jogos da «poule» inicial. Já só faltam (ou ainda faltam) três jornadas para se ter um conhecimento completo dos oito finalistas que decidirão o título e dos quatro que serão despromovidos.

Claro que nesta altura da prova são conhecidas as equipas acasaladas naqueles dois lotes. Para melhor elucidação diremos que o FC Porto, S. Mamede e Desp. Portugal (ao Norte), mais o Sporting, Benfica e Encarnação (ao Sul) são finalistas certos, enquanto que os últimos são (também certos), Padroense ao Norte e Oriental ao Sul.

Nas três jornadas que resta disputar o Sp. Espinho e a Académica de Coimbra mais o Cascais e depois o Belenenses e o Passos Manuel, estão ainda empenhados no 4.º lugar das duas zonas, enquanto que em relação aos penúltimos, o CDUP e o Francisco de Holanda numa zona, mais o Estrela da Amadora e o Estefânia na outra, vivem esta última fase da prova em permanente inquietação.

Os «grandes» já há muito suspiram pelo início da fase final. Em cada jogo que disputam mais se enraiza entre os jogadores uma quebra de interesse e uma desmotivação que, em última análise, redunda em enfraquecimento do próprio nível da modalidade. Porque não há nada que «amoleça» os jogadores do que saberem de antemão que vencem o próximo adversário. Salvo uma meia dúzia de jogos de alguma expectativa, os restantes não têm qualquer interesse. Insistir no figurino actual para a prova máxima de seniores é asfixiar o interesse da prova, é destruir a preservação dos melhores valores espalhados por três/quatro equipas, para além de se lhes impor uma competição longa, monótona, de expectativa frustrante. Nas últimas três jornadas decidirão as referidas posições e por isso é de dar alguma atenção aos jogos em que participam os grupos com aspirações ao 4.º lugar e aos jogos em que interfere o quarteto com a corda na garganta para (dois deles) permanecerem na I Divisão.

Os encontros da 19.ª jornada, a realizar sábado, são os seguintes: Zona Norte: Desp. Portugal-As. Académica (21.30) S. Bernardo-Académico do Porto(21.30), F. Holanda-Sp. Espinho (21.30), Ac. S. Mamede-D. Póvoa (22), Padroense-CDUP (20.30) e FC Porto-Maia (21.30). Zona Sul: Oriental-Paço de Arcos (21.30), Passos Manuel-Encarnação (21.30), Benfica-Caramão (18.30), Sporting-Cascais (22), Estrela da Amadora-Belenenses (18.30) e Almada-Estefânia (21.30).

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

DIRECÇÃO DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

ANÚNCIO

A Direcção-Geral das Construções Hospitalares, organismo do Ministério da Habitação e Obras Públicas, vem nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76 de 11 de Dezembro, dar publicidade à autorização que lhe foi concedida pelo «Diário da República», através do despacho do ministro da Habitação e Obras Públicas de 18 de Setembro de 1980, como consta da declaração da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, publicado no «Diário da República» n.º 244 — II Série de 21 de Outubro de 1980 (páginas 6 778 e 6 779), de tomar posse administrativa das parcelas de terreno a seguir mencionadas, necessárias à construção do Centro de Saúde de Peniche:

PARCELA 1 — Com a área de cerca de 1300 m2 a destacar de uma terra de semeadura no sítio de Galhadas ou Moinhos, também conhecido por Bento do Rosário, inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Ajuda, concelho de Peniche, sob o Art.º 29.º da Secção B e anteriormente sob o Art.º 469.º, pertencente à Câmara Municipal de Peniche, incluindo todas as benfeitorias existentes, acessos e água nativa, confrontando a norte com caminhos, a sul com Santa Casa da Misericórdia de Peniche, do nascente com Santa Casa da Misericórdia de Peniche e do poente com caminho, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche no n.º 6 139 a fls. 105 do Livro B - 17.

PARCELA 2 — Com a área de cerca de 13 355 m2 a destacar de um prédio sito nos Moinhos, inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Ajuda, concelho de Peniche, sob o Art.º 34.º da Secção G, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Peniche, incluindo todas as benfeitorias existentes, acessos e água nativa, confrontando a norte com Câmara Muncipal, João Parracho e Herdeiros de José da Silva, do sul com Galhalhaz, Salomão Vicente Henriques e Herdeiros de José Bonifácio, de nascente com Fábrica de Conservas Ramira, Salomão Vicente Henriques, Herdeiros de José Bonifácio da Silva e João Parracho e do poente com Fonte do Rosário, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche.

PARCELA 3 — Com a área de cerca de 50 m2, a destacar de um prédio sito nos Moinhos, denominado Casal da Boavista inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Ajuda, concelho de Peniche, sob o Art.º 21.º da Secção C e anteriormente sob os Art.ºs 219.º e 220.º e sob o Art.º 492.º urbano, pertencente a Cantídio Viola Antunes, incluindo todas as benfeitorias existentes, acessos e água nativa, confrontando de norte com caminho, de sul com Misericordia de Peniche (actualmente António de Almeida Inácio e outros), de nascente com Sociedade Piscatória e de poente com Misericórdia de Peniche, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche no n.º 3 411, a fls. 171 do Livro B - 1.º.

PARCELA 4 — Com a área de cerca de 495 m2, a destacar de uma terra de semeadura no sítio de Galhalhaz ou Casal da Boavista, inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Ajuda, concelho de Peniche, sob o Art.º 20.º da Secção C e anteriormente os Art.ºs 220.º e 493.º urbano e 1/2 do Art.º rústico, pertencente a António Almeida Inácio, José António de Almeida Parracho e Maria Albina de Almeida Parracho Ferreira, incluindo todas as benfeitorias existentes, acessos e água nativa, confrontando de norte com Francisco Capucho (actualmente Cantidio Viola Antunes), do sul com Misericórdia de Peniche, de nascente com caminho e de poente com Misericórdia de Peniche, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche no n.º 3 478, a fls. 9.º, verso do Livro B - 11.

PARCELA 5 — Com a área de cerca de 1 920 m2, sito na Travessa do Galhalhaz, inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Ajuda, concelho de Peniche, sob o Art.º 18.º da Secção C, pertencente a Maria do Carmo Freire de Andrade Bonifácio da Silva ou Maria do Carmo Bonifácio da Silva e Maria Teresa Freire de Andrade Bonifácio da Silva ou Maria Teresa Freire de Andrade Bonifácio da Silva Pedroso de Almeida, incluindo todas as benfeitorias existentes, acessos e água nativa, confrontando de norte com Misericórdia de Peniche, do sul com caminho de nascente com Santa Casa da Misericórdia e de poente com Misericórdia, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche.

PARCELA 6 — Com a área de cerca de 1 680 m2, sito no caminho dos Dominguinhos, inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Ajuda, concelho de Peniche, sob o Art.º 19.º da Secção C e anteriormente sob o Art.º 473.º e urbano 459.º, pertencente a Raul Vicente Ximenes, incluindo todas as benfeitorias existentes, acessos e água nativa, confrontando de norte com Santa Casa da Misericórdia, do sul com caminho público, de nascente com Santa Casa da Misericórdia e de poente com Santa Casa da Misericórdia, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche no n.º 1 825 a fls. 92 verso, do Livro B - 6.

PARCELA 7 — Com a área de cerca de 550 m2 a destacar de uma terra de semeadura, sito na Lagoinha, inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Ajuda, concelho de Peniche, sob o Art.º 17.º da Secção C e anteriormente 475.º, pertencente à Câmara Municipal de Peniche, incluindo todas as benfeitorias existentes, acessos e água nativa, confrontando do norte com caminho, do sul com Misericórdia de Peniche, de nascente com Misericórdia de Peniche e do poente com caminho, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche no n.º 6 056, a fls. 143 do Livro B - 17.

PARCELA 8 — Com a área de cerca de 750 m2 a destacar de um prédio sito no Galhalhaz, inscrito na matriz predial rustica da freguesia da Ajuda, concelho de Peniche sob o n.º 34 da Secção C, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Peniche, incluindo todas as benfeitorias existentes, acessos e água nativa, confrontando de norte com caminho de Galhalhaz e Câmara Municipal do sul com Manuel Casimiro Chagas, Armando Faustino e Dário da Conceição Romão, de nascente com caminho municipal e Manuel Casimiro Chagas e de poente com caminho e Armando Faustino, e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche.

Coimbra, de Fevereiro de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Francisco Fernando Moutinho dos Santos

PUB.

S. R.

VILA DA MOITA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

PROPOSTA

Considerando que o ano de 1981 foi proclamado pela Assembleia Geral da ONU o Ano Internacional do Deficiente, com o principal objectivo de propor medidas concretas que contribuam para a realização de uma mudança radical da situação dos deficientes em todos os aspectos da sua vida.

Considerando o art.º 71.º da Constituição que diz que os cidadãos física ou mentalmente deficientes gozam plenamente dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição, com ressalva do exercício ou do cumprimento daqueles para os quais se encontram incapacitados.

Considerando que as Autarquias Locais do Concelho da Moita têm vindo a dar uma grande atenção a este sector nomeadamente através de aquisição de instalações para ensino de crianças deficientes e inadaptadas, mais concretamente para o núcleo de Apoio a Crianças Deficientes Auditivas (NACDA) e à Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro (CERCIMB).

A Assembleia Municipal da Moita reunida em sessão extraordinária de 6/2/81 propõe:

Constituir um Grupo de Apoio a esta Assembleia Municipal para o Levantamento e Estudo dos Problemas Sociais e de Integração na Sociedade dos Deficientes com a seguinte composição:

— 2 vereadores da Câmara Municipal (vereador da Saúde e Segurança Social e vereador da Educação, Cultura e Desporto).
— 2 elementos da Assembleia Municipal (1 da Comissão Permanente de Saúde e Segurança Social e 1 elemento da Comissão Permanente da Educação e Cultura e Desporto).
— 3 elementos, das Juntas de Freguesia (1 da Freguesia de Moita, 1 da Freguesia de Alhos Vedros e 1 da Freguesia da Baixa da Banheira).
— 3 elementos das Assembleias de Freguesia (1 da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, 1 da Assembleia de Freguesia da Moita e 1 da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira).
— 1 Representante da Associação Portuguesa de Deficientes Físicos.
— 2 elementos do NACDA (1 técnico e 1 pai).
— 2 elementos da CERCIMB (1 técnico e 1 pai).
— 1 elemento do CISSI.

Esta proposta deve ser divulgada e aberta a outros elementos sociais que queiram aderir a este Grupo.

Aprovada, por unanimidade, pela Assembleia Municipal da Moita, em sessão extraordinária de 6 de Fevereiro de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Cultura e espectáculos

Novos livros

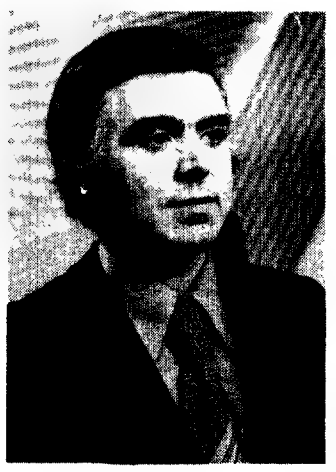
"Eça de Queiroz e a Geração de 70" por João Medina

Na bibliografia queiroziana este livro do professor João Medina – «Eça de Queiroz e a Geração de 70» – está destinado a ocupar um lugar de relevo. O autor reúne, nesta obra, ensaios de inestimável importância para o estudo e aprofundamento do espólio literário de Eça de Queiroz na relação com as ideologias, os sonhos, a dimensão mental e política da sua época. Numa primeira parte, incidindo particularmente em «Estudos sobre Eça», João Medina analisa, entre outros aspectos: «Eça de Queiroz e o Iberismo. Reflexos da questão ibérica na obra de Eça de Queiroz, de 1867 a 1888»; «O «niilismo» de Eça de Queiroz **n'Os Maias»**; «Para uma leitura política **d'Os Maias:** o Conde de Gouvarinho, ministro do Ultramar», etc. Na segunda parte desta colectânea de ensaios, o historiador debruça-se sobre a Geração de 70. Aí aborda, nomeadamente, «Rafael Bordalo Pinheiro, repórter das Conferências do Casino», «O historiador Alberto Sampaio, crítico da expansão portuguesa», etc. Anote-se que «à guisa de prefácio», João Medina abre o volume com as páginas que tinham sido publicadas na revista «Colóquio-Letras», intituladas: «A Geração de 70: uma síntese provisória».

Na segunda parte do volume permitimo-nos destacar o interessantíssimo e revelador estudo: «Pinheiro Chagas, a Virgem Vermelha e a bengala do anarquista».

«Eça de Queiroz e a Geração de 70» é uma leitura política (politizada) de Eça que se desdobra em múltiplos vectores de análise de uma época, de uma geração, de um horizonte mental: este o escopo breve de uma obra de fundo em torno do ideário queiroziano.

Edição de MORAES Editores, Lisboa, 1980



Vitorino de Almeida, Carlos do Carmo e Carlos Paredes passarão amanhã à noite pelo palco da Incrível Almadense

Amanhã à noite

Grande espectáculo na Incrível Almadense

Amanhã, às 21.30, realiza-se no teatro da Incrível Almadense um espectáculo integrado na campanha «Almada – Uma Casa do Partido».

Passarão pelo palco da Incrível o Grupo de Teatro de Campolide, maestro António Vitorino de Almeida, Carlos do Carmo, guitarristas António Chainho e José Maria Nóbrega, José Carlos Ary dos Santos, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Edmundo Silva, Carlos Paredes e Fernando Alvim, Helena Isabel, José Jorge Letria, Samuel e as bandas da Academia Almadense, Incrível Almadense e União Artística Piedense.

O espectáculo tem guião de Orlando Laranjeiro, encenação de Joaquim Benite, cenários de Daniel Vivas e montagem de José Verdades.

Evocativo da luta antifascista no concelho de Almada, o espectáculo é a repetição do que foi apresentado em Dezembro do ano passado na sala da Academia Almadense.

Na Academia das Ciências

Obra literária de Gilberto Freyre apreciada por David Mourão-Ferreira

Reuniu a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa sob a presidência do prof. dr. Jacinto Nunes. O académico dr. David Mourão-Ferreira apresentou uma comunicação intitulada «Gilberto Freyre, criador literário» na qual, a propósito das comemorações em curso no Brasil do 80.º aniversário do grande sociólogo centrou a sua atenção na obra de específica criação literária de Gilberto Freyre – um volume de versos (**Talvez Poesia**, 1962) e as «seminovelas» **Dona Sinhá e o Filho Padre** (1964) e **O Outro Amor do dr. Paulo** (1977) –, e começou por sublinhar que, se o autor da Casa Grande e Senzala não fosse também, ou sobretudo, «o grande sociólogo de renome internacional», «o incomparável pioneiro nos estudos de tropicologia» e «o genial precursor no domínio de tão fecundas aproximações interdisciplinares», decerto que essa obra poética e novelística «gozaria hoje, no Brasil e fora dele, daquela merecida audiência que em todo o mundo culto se confere a um significativo punhado de grandes escritores latino-americanos». Observou, a seguir, que intitular de **Talvez Poesia** uma colectânea de versos e rotular de **seminovelas** duas extensas narrativas em que o elemento ficcional aliás prepondera «desde logo nos introduz numa área de suspeição particularmente característica da vivência literária dos nossos dias». Mais adiante, abordou os versos de Gilberto Freyre na perspectiva de uma expressão poética em que se verifica a «preeminência do **olhar**» e em que o verbo «ver», de cumplicidade com o verbo «andar», constitui a «verdadeira espinha dorsal», tratando de relacioná-los, a este respeito, com os versos de Valery Larbaud e com a «criação», por este autor, do heterónimo A. O. Barnabooth. Citando e comentando alguns exemplos, concluiu que nos versos de Gilberto Freyre «se pode concentradamente **ler** toda a sua trajectória intelectual de universal pernambucano, herdeiro e intérprete de múltiplas culturas, grande cientista e grande mago no modo de as entender». Finalmente, quanto à obra narrativa de Gilberto Freyre, apontando o que nela existe de problematização do tecido ficcionístico e de alargamento da sua superfície, o orador considerou a sua modernidade em função do constante «confronto entre pessoa e personagem» e referiu, como um dos seus principais travejamentos, aquele «senso obsessional da substância, da matéria palpável do objecto vivo» que Roland Barthes já sublinham como eixo também da obra científica de Gilberto Freyre.

A comunicação do dr. David Mourão-Ferreira foi louvada pelo prof. Jacinto Nunes e sobre ela e a personalidade de Gilberto Freyre discorreram os académicos drs. Armando Gonçalves Pereira, José Hermano Saraiva, Silva Rego, Orlando Ribeiro, Maria de Lourdes Belchior, Luís Forjaz Trigueiros, Mário Martins e Fernando Castelo Branco.

Mais um grupo independente em apuros

Teatro do Mundo não tem sala para "Cogumelos"

O Teatro do Mundo tem pronto para estrear – em sala ainda por designar – o seu último trabalho «Cogumelos», uma peça que, segundo se pode ler no folheto de apresentação, «não é uma criação colectiva, nem uma obra de autor, mas apenas um espectáculo do grupo, o quarto». Como intérpretes: António Branco, Conceição Costa Cabral, Cucha Carvalheiro, Fernanda Neves, Gabiela Morais, Jean Pierre Tailhade, José Mário Branco e Manuela de Freitas. A encenação é de Jorge Listopad, com cenografia de Roberto Moscoso, e os ensaios que tiveram lugar nas instalações da Cornucópia (até à estreia do último trabalho do grupo dirigido por Luís Lindley Cintra) está a decorrer neste momento numa velha casa em ruínas, algures em Lisboa.

Uma cena de «Cogumelos», em que se podem reconhecer (na «foto» da esquerda para a direita) Fernando Neves, Téo de Carvalho e Manuela de Freitas

Pelo que continuando à procura de sala para estrear, o Teatro do Mundo está aberto a quaisquer propostas ou sugestões nesse sentido. Que as propostas e as sugestões sejam breves são os nossos votos, solidários como estamos com a luta travada pelos grupos independentes, alguns dos quais a trabalhar, em moldes quase inconcebíveis num Portugal saído de Abril. Entretanto, e para «rodagem» o Teatro do Mundo fará hoje, a partir das 18 e 30, um ensaio parcial, aberto ao público, de «Cogumelos» no Centro Nacional de Cultura.

M. G.

Poesia cabo-verdiana

Livro de Corsino Fortes lançado ontem em Lisboa

«A voz e o corpo do povo cabo-verdiano», foi como o escritor Manuel Ferreira definiu o livro de Corsino Fortes, «Pão e Fonema», lançado ontem por uma editora de Lisboa.

Trata-se de um poema épico dividido em três cantos: «Tchon de Pove Tchon de Pedra», escrito em crioulo, «Mar e Matrimónio», e «Pão e Património».

Mesquitela Lima afirma no estudo analítico que acompanha os poemas que «Pão e Fonema» é «A odisseia de um povo».

O lançamento do livro decorreu ao fim da tarde de ontem numa livraria de Lisboa, com a presença de dezenas de escritores, jornalistas e personalidades políticas.

A apresentação da obra foi feita pelo escritor Manuel Ferreira. Corsino Fortes, que é também embaixador de Cabo Verde em Portugal, falou a seguir do «Carácter aglutinador da língua portuguesa».

Referindo-se à identidade linguística dos povos de Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné e Moçambique, Corsino Fortes disse que a língua portuguesa deve ser «uma mesa-redonda de concórdias».

Novo LP de José Cid: "My Music"

«My Music» é o título genérico do último LP de José Cid, apresentado agora à Imprensa. Da audição do disco, possibilitada aos jornalistas que acederam ao convite de Arnaldo e Trindade, ressalta de imediato o facto de todas as letras estarem escritas em inglês. Uma opção que José Cid faz precisamente numa altura em que tanto se fala na necessidade de «defender» a chamada música ligeira portuguesa das composições estrangeiras.

No apoio a José Cid, a nível dos arranjos musicais, dois nomes bem conhecidos assinam também «My Music». Referência concreta a Mike Sergeant e Tozé Brito. Betty Wilkinson empresta também a sua colaboração ao disco.

Das dez canções, que constituem o último trabalho do fundador do 1111, aqui ficam os títulos: «Too Many Nights»; «Ode to the Beatles»; «A love to Share»; Count James»; Yesterday, today and tomorrow»; «I kissed her goo-bye»; «So nice, so fair, so gay»; Sy camore square»; «In my hideaway»; «Big brother Joe».

Defesa do património

A Associação de Defesa do Património de Santarém vai passar a atribuir, anualmente, o prémio «Cidade Defendida» para a melhor recuperação e conservação dos imóveis urbanos da cidade.

O regulamento do prémio, que se segue a iniciativas semelhantes já tomadas por outras cidades europeias, será amplamente divulgado. O prémio será atribuído ainda este ano em data a designar.

A associação decidiu patrocinar uma publicação denominada «Alpram», revista cujo plano já foi aprovado, além de um boletim informativo destinado aos sócios e à edição dos textos dos colóquios sobre a Alcáçova de Santarém na arqueologia e na história.

Paralelamente, a associação, em colaboração com a Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa e com o apoio da Câmara Municipal de Almeirim, vai promover as comemorações do centenário da Ponte D. Luís com uma exposição sobre a arte do ferro em Portugal, a reabertura da luz eléctrica na ponte, passeios culturais, edições de postais e outras iniciativas.

Outra iniciativa será a comemoração do centenário da morte de Guilherme de Azevedo, homem público, jornalista, poeta e cronista do século XIX, uma das figuras mais combativas da geração 70.

Entretanto, mais de uma centena e meia de associações de defesa do património cultural e natural vão reunir-se em Braga, de 9 a 12 de Abril.

O número de participantes na reunião constitui um relevante «salto», quantitativo, na medida em que a reunião realizada em Janeiro do último ano, em Santarém, contou com a presença de apenas 52 associações.

O movimento de defesa do património parece, de facto, ter ganho uma amplitude que poderá, muito rapidamente, vir a ter fundas repercussões na vida portuguesa.

Os defensores do património queixam-se da «classe política», dos governantes, que entendem o património como uma «mercadoria» a rentabilizar, quase sempre em termos turísticos, ou, paralelamente, como uma barreira oposta ao «processo», que importa abater.

Os elementos deste movimento em marcha olham, por outro lado, com certa inquietação os «académicos de salão» que reivindicam o monopólio do baptismo e selecção do raro património de catálogo existente, definida «ex-catedra», e restritivamente, pelo alto valor arquitectónico, artístico ou histórico, ignorando-lhe o valor de uso sociocultural, ou seja a sua verdadeira e actual dimensão histórica, sociológica e cultural.

O encontro de Braga pretende ser um balanço das actividades já desenvolvidas e o estabelecimento da «contabilidade dramática» das «causas» ganhas e perdidas e das questões que se prendem com a defesa do património.

O HERDEIRO
DINO DE LAURENTIIS apresenta UM FILME DE FRANK PIERSON
"KING OF THE GYPSIES"
com
STERLING HAYDEN SHELLEY WINTERS SUSAN SARANDON
BROOKE SHIELDS ANNETTE O'TOOLE ANNIE POTTS
JUDD HIRSCH ERIC ROBERTS
Produção de FEDERICO DE LAURENTIIS
Argumento e Realização de FRANK PIERSON
TECHNICOLOR
MUNDIAL — HOJE ESTREIA ÀS 21.30 — BERNA
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

O realizador de "Grease", Randal Kleiser, traz-nos agora a sensual história de um puro amor.

Apenas duas crianças se salvam dum naufrágio. Dão à costa numa ilha tropical. A natureza é generosa. Crescem graças à prodigalidade da selva e duma lagoa. O rapaz faz-se um homem, a rapariga um encanto.

Nadam nús por entre recifes de coral. Correm numa catedral de arvoredo. E a brisa acariciadora, a lua dos trópicos e as sedosas areias conspiram para os enlear.

Quando o amor acontece, é tão natural e forte como o mar... **Aquele amor que a natureza realmente concebeu.**

A história sensual dum amor puro

A LAGOA AZUL
COLUMBIA PICTURES Apresenta um filme de RANDAL KLEISER
"THE BLUE LAGOON"
com BROOKE SHIELDS e apresentando CHRISTOPHER ATKINS
LEO McKERN • WILLIAM DANIELS
Musica de BASIL POLEDOURIS Director de Fotografia NESTOR ALMENDROS
Argumento de DOUGLAS DAY STEWART Co-Produtor RICHARD FRANKLIN
Produção e Realização de RANDAL KLEISER
Original Motion Picture soundtrack available on T. K. Records and Tapes
Distributed by CBS International © 1980 Columbia Pictures Industries, Inc.
CASTIL 5.ª SEMANA City CINE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

É MENINO OU MENINA? HOJE 21H45 NA A BARRACA
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO PREMIO ASS. CRITICOS (m. 13 anos) Telef. 686300

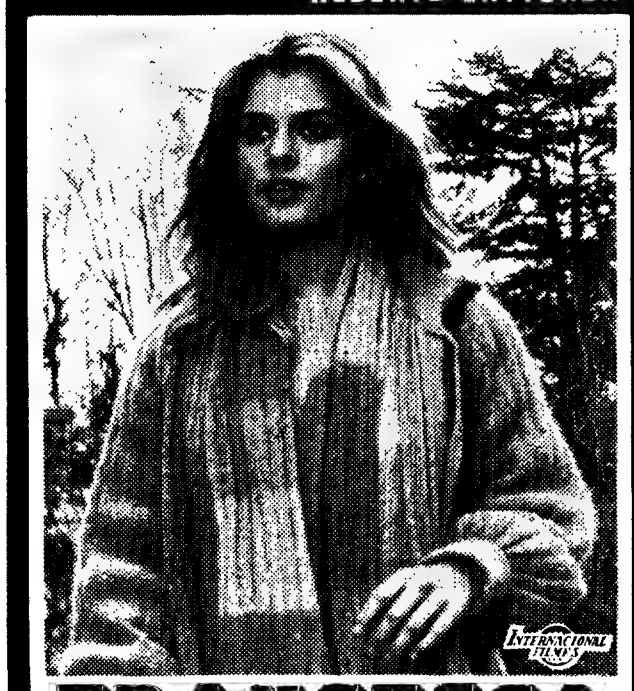
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável. C. Porto — «DL».
2.º Mês
A bilheteira abre às 18 horas

centro S.O.S.
voz amiga 54 45 45

ATE AO DIA 15 DE FEVEREIRO
TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL. 887017
TODAS AS 5.ªs E 6.ªs FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
M/12 ANOS SUB PELA SEC
ESPECTÁCULO 50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA-O XÊPA-EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

PUB
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
3.º mês
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
ultimas só até dia 22
semanas
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA - M PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

A mais expressiva obra do mestre ALBERTO LATTUADA

FRANCESCA
Um amor impossível
Com a nova revelação NASTASSJA KINSKI
MARCELLO MASTROIANNI
GRANDE ÊXITO
3.ª SEMANA
Não acons. men. 18 anos
nimas

FILMES OCIDENTE
quarteto
ESTREIA HOJE
ÀS 21.30H.
Lena Nyman
a rapariga que queria saber tudo sobre sexo, politica e felicidade
uma procura em cinema

continuo a ser
CURIOSA
Jag ar nyfiken
um filme de VILGOT SJÖMAN
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Canal da crítica

Mário Castrim

O quê!? Inflação também no ouro dos horários?

Eu peço aos repórteres da RTP que vejam com atenção a notícia que do Porto nos veio referente a Estarreja, incluída na rubrica «Res Publica». Vejam bem como se trabalha em Teleportagem, numa viragem total de processos rotineiros em que tombara aquela rubrica.

A informação exterior foi reduzida ao mínimo. Deu-se a primazia à linguagem directa, colhida na fonte, por vezes com expressões vivíssimas, como a do lavrador Mário Corte Real, a propósito da emigração: «A agricultura está entregue aos velhos e aos tolos»...

Vivos, polémicos, inteligentes foram muitos outros depoimentos de Albino de Sá, Ausgusto Ferreira, António Valente, Palmira Esmeraldo, Aida Afonso e principalmente do presidente da Câmara, Maria de Lurdes Breu. Esta, arredando intenções alarmistas, encarou com dramatismo a situação da degradação do meio ambiente, considerado o problema mais grave com que se debate Estarreja. Contou-nos, por exemplo, a história daquela indústria tóxica cuja instalação outros países recusaram aos americanos e estes conseguiram em Estarreja, à revelia da Câmara...

Como foi isso possível? Mistério!

Talvez outros aspectos de Estarreja merecessem mais relevo. Talvez outras pessoas pudessem também depor. A verdade é que o programa era breve e a questão inquietante da poluição foi considerada, justamente, central. Poderia ser doutro modo?

A organização da rubrica, com intervenção de José Cruz e umagens de Jorge Felix merece ser apontada. Não andarei longe da verdade se disser que ela aparece já como consequência do trabalho realizado no Porto em «País, País».

O dr. Mário Soares deu uma longa entrevista ao «Portugal Hoje». Os militantes do PS considerarão até que ponto essa intervenção pública constitui defeituosa (delituosa?) transposição dos problemas internos daquele partido para fora dele. Igualmente considerarão se ela não configura deliberada tentativa de influenciar os militantes por meio de acções exteriores.

Quanto à entrevista no Telejornal (longa de 7 minutos!) trata-se de pura acção de «marketing» com todos os matadores. Sem margem para dúvidas. O dr. Mário Soares deu agora em entrar em campanhas de autopromoção – ele é a imagem pública do PS, ele é o garante da unidade do PS, etc, etc. Só lhe falta dizer na sua bela pronúncia francesa (e espanhola entonces nem se habla!) que «Le PS c'est moi».

Mas a tónica foi a ameaça, a chantagem, género: ou o PS pensa como ele pensa e ele aceita o cargo de secretário-geral, ou o PS se recusa a pensar como o dr. Mário Soares pensa que deve ficar pensando – e nesse caso não contem com ele.

Conclusões: o dr. Mário Soares não se quer a si para um Partido, quer um partido para si. E ao mesmo tempo que se proclama «garante da unidade do Partido», manobra nos contrafortes dessa unidade e deixa que a AD, perdão!, que o Cerqueira habilmente aprofunde as divisões e goze ostensivamente com elas.

De tal modo a ratoeira parece transparente que é legítima a dúvida: foi Mário Soares que caiu nela ou foi ele quem a preparou?

De súbito, o **Telejornal** descobre o caso das trabalhadoras da Standard. Reportagem confusa, apressada, amontoada, com uma brevíssima intervenção dos representantes dos despedidos. Destes, ninguém foi ouvido. Teria o **Telejornal** dificuldades em encontrá-los? Claro que não. O coração do Telejornal é que bate do lado direito.

De súbito, diz-nos o Telejornal que «a evangelização da China constitui uma das grandes preocupações do papa». Ou seja: o papa, que recebeu o Walesa, é capaz de receber agora o Deng Xiaoping. Consta que já começou a treinar-se na técnica dos dois pauzinhos. Entretanto, vai recomendando aos bispos brasileiros que se não metam em política. Pois... 9(como é que dirá pois..., em polaco?)

Mas, depois dos Buddenbrook, o final da emissão surge com as queixas justificadas do padre Miguel, da Juventude Salesiana, sangrado pelos Grandes Vampiros; com a vitória da prática desportiva na pessoa do dr. Pereira Batalha; e a entrevista cuidadosa, cada palavra pesada na balança da farmácia, do portuense Américo de Sá. Utilizar 23 minutos para não dizer quase nada, é exagero.

«Bancada de topo», só paleio. Não nasceu para isto. Perigosa reconversão num horário a merecer outro recheio. Também a inflação já chegou aos horários de ouro?

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto, o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas: a partir das 23.30 horas.

Sala 1 — «Amores Meus» — realiz.: Steno. «Asas da Noite» — realiz.: Arthur Hiller.

Sala 2 — «Alice» — realiz.:Claude Chabrol. «Um Homem, Uma Mulher e Um Banco» — realiz.: Noel Black.

Sala 3 — «Asas da Noite» — realiz.: Arthur Hiller. «Alice» — realiz.: Claude Chabrol.

Sala 4 — «Um Homem, Uma Mulher e um Banco» — realiz.: Noel Black. «Inserts» — realiz.: John Byrun

NOVO ROMANCE DE ALMEIDA FARIA
Lusitânia
UM LANÇAMENTO DAS edições 70
Distribuição DIGLIVRO

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro
cep 10
AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

LOJAS AMADORA
Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

o Judeu de Bernardo Santareno

encenação de Rogério Paulo
Teatro Nacional de D. Maria II
estreia dia 20
às 21,15 horas
música de FILIPE PIRES
cenários e figurinos de ANTÓNIO ALFREDO
coreografia de FERNANDO LIMA
ENCENAÇÃO DE
ROGÉRIO PAULO
MATINÉES SÁBADOS E DOMINGOS AS 15.30
Preços de 100$00 (2.º balcão) a 150$00 (plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Esta noite, exibição do 4.º episódio de Arsene Lupin

RTP-1

18.27 **Sumário**
18.30 **Tempo dos mais novos**
19.00 **País, País**
19.25 **Festival Saint Vicent** (2.ª parte)
20.00 **Telejornal** – O principal bloco informativo
20.35 **Arsene Lupin** (4.º episódio) – Lupin, que se encontra na prisão da Santé, consegue graças a um grupo de amigos, dominar o caso Kesselbach. Realização de Alexandre Astruc. Intérpretes: Jean Claude Porially, Cristiane Kruger e Maurice Bicaud.
21.30 **O Tempo**
21.45 **1.ª Página** – Programa da Direcção de Informação

RTP-2

20.32 **As Novas Aventuras de Huckleberry Finn** (19.º episódio). Intérpretes: Kevin Schultz, Michael Shea e Lu Ann Haslam. Realização: Walter S. Buer
21.00 **Animação** «As Marionetas de Haupe»
21.30 **Informação/2**
22.00 **Blake's Seven.** Último episódio «Orac», Blake tem que ganhar uma dupla corrida: contra a Federação e contra o tempo... Intérpretes: Gareth Thomas, Sally Knyvette e Jan Chapell.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Arsene Lupin
(20.35)
RTP-2
As Marionetas de Haup
(2100)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.00: Novos Horizontes; **13.30:** Lúculos e Bróculos; **13.55:** Sumário; **14.00:** Tempo dos mais novos; **15.35:** Mulherzinhas – episódio n.º 3; **16.25:** Hóquei em patins – transmissão directa da Marinha Grande do jogo entre as equipas do Benfica e do FC Porto para a final da Taça de Portugal; **18.20:** As Aventuras da Pantera Cor-de-Rosa; **18.55:** Futebol – Académico de Coimbra-Varzim; **21.00:** Telejornal; **21.35:** O Tempo; **21.40:** Recordando Nat King Cole; **22.10:** Eu Show Nico.

RTP-2

22.00: VII Sinfonia de Mahler; **21.30:** «O Mistério da Dama Desaparecida».

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175
BREVEMENTE
«O ESPANTA PARDAIS»
de M.ª Rosa Colaço
enc. de José Martins sub. SEC-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Fitas da RDA em Coimbra. O filme «Eu obrigo-te a viver», de Tace Kisten, inicia hoje em Coimbra um ciclo de quatro películas da República Democrática Alemã marcado para o Teatro Gil Vicente.

O filme conta a história de um professor da província que rapta o próprio filho para evitar que tome parte activa na Segunda Grande Guerra, numa altura em que esta se encontrava já perdida pelo fascismo alemão.

«A vida de Peter Seidel», de Roland Graef, «Um Abril tem Trinta Dias», de Gunther Sholz, e «A Passagem», de Orlando Luebbert, são as outras películas a apresentar, respectivamente, nos dias 16, 17 e 18.

A organização é da responsabilidade da Embaixada da RDA em Portugal e tem o apoio da administração do Teatro Gil Vicente e da Câmara Municipal de Coimbra.

«La Belle et la Bete» no Porto. Incluído no programa de actividades culturais do Instituto Francês do Porto, será apresentado amanhã, às 16 horas, no salão do Instituto, o filme «La Belle et la Bete» de Jean Cocteau.

Teatro

Ciclo de Teatro no CETA. O Ciclo de Teatro promovido pelo CETA prossegue amanhã, pelas 16.30 horas, com a aprsentação da peça «Ibéria-Sector 5», pelá cooperativa teatral BONIFRATES, de Coimbra, numa encenação de José Oliveira Barata.

Entretanto, no mesmo dia e a partir das 21.30 horas, prossegue a retrospectiva do Cinema Amador do Distrito de Aveiro, com filmes de Vasco Afonso, João Augusto e Manuel Paulo Dias.

A Seiva Trupe (Porto) está a apresentar, em últimas exibições, o espectáculo «Quanto Vale um Poeta?», encenado por Norberto Barroca, com música de Miguel Graça Moura, apontamentos coreográficos de Manuel Passos e cenários e figurinos de Júlio Resende e Francisco Laranjo. Entretanto está a ser ultimado o novo espectáculo «Prudência, eu não gosto disso», comédia musical, baseada num texto de Júlio Labiche, com coordenação de Júlio Cardoso, cenários e figurinos de Alexandre Falcão.

«Baal», de Bertolt Brecht, em cena no Teatro da Trindade desde o passado mês de Novembro, vai continuar até ao final de Fevereiro. O espectáculo continua a merecer grande aceitação por parte do público, traduzida na sua afluência. «Baal» é encenado por João Lourenço, com cenúarios e figurinos de João Vieira, música de Pedro Osório e assistência coreográfica de Armando Jorge.

Grupo de Campolide em digressão. Enquanto prepara o seu novo trabalho para o público mais jovem, «Espanta-Pardais», de Maria Rosa Colaço, o Grupo de Campolide continua em digressão com os seus espectáculos «A Queda dum Anjo», de Camilo Castelo Branco e «O Pequeno Círculo de Giz», de Alfonso Sastre (para crianças). É o seguinte o calendário dos espectáculos neste fim-de-semana: sábado: «A Queda dum Anjo», às 16 horas, no Clube Estefânia (espectáculo para os trabalhadores dos TLP); domingo: «O Pequeno Círculo do Giz», às 11 horas, na Soc. Filarmónica 1.º de Dezembro (organização da C. M. Montijo).

«Baal», de Brecht, mantém-se em cena no Trindade até ao fim de Fevereiro

«O Bando» em Lisboa. Até ao fim deste mês, o Teatro «O Bando» apresentará, todos os sábados e domingos, pelas 17.30, na Praça José Fontana, 12-B o espectáculo «A História da Estrela Escondida por Trás da Montanha».

Exposições

Gil Teixeira Lopes e Sérgio Pinhão na «Árvore». Na Cooperativa Árvore é inaugurada hoje uma exposição de Gil Teixeira Lopes e Sérgio Pinhão que estará patente ao público até ao dia 24.

«Oeiras do Passado e do Presente». Dando execução ao seu extenso plano de dinamização cultural vai a Biblioteca Operária Oeirense manter nas suas instalações, na Rua Cândido dos Reis, 119, em Oeiras, uma exposição subordinada ao tema «Oeiras do Passado e do Presente», de hoje até ao próximo 1 de Março, funcionando durante a semana das 21.30 às 24 horas ao fim-de-semana a partir das 17 h.

Através da exposição de gravuras e de fotografias, sistematicamente organizadas, a que se alia a apresentação de variadas plantas topográficas, num total de mais de 300 elementos, pretender-se-á mostrar a evolução urbanística e arquitectónica de Oeiras, os seus contrastes e as depredações ocorridas ao longo do tempo, quer pela acção das intempéries quer pela incúria dos homens. Paralelamente, chamar-se-á a atenção para pormenores do património histórico-cultural e natural oeirenses, visando a sensibilização da população e dos órgãos autárquicos para este actual e complexo problema.

António Casquilho, António Folgado e Pedro Monteiro na SNBA. – Termina no domingo a exposição que este trio de artistas apresenta, com grande êxito, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Segundo José Alberto Marques: «Aqui não há cadeira de rodas nem poliomielite gráfica. Há o voo dos passos no espaço da liberdade».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	25$65	26$75
AUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$534	1$634
BRASIL (cruzeiro)	$885	$930
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	46$25	48$25
(notas de 5 a 1000)	46$75	48$75
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$614	$714
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	55$55	57$55
(notas de 5 a 1000)	56$05	58$05
FINLÂNDIA (marka)	13$70	14$30
FRANÇA (franco)	11$15	11$75
HOLANDA (florim)	23$65	24$65
INGLATERRA (libra)	130$00	134$00
IRLANDA (libra)	96$10	100$10
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$248	$278
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUECIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	28$10	29$20
VENEZUELA (bolivar)	11$00	12$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco de Sueste e chovia na região costeira a sul do cabo do Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	8º
Bragança	-2º
Vila Real	3º
Porto	7º
P. Douradas	-3º
Coimbra	7º
C. Carvoeiro	6º
Portalegre	5º
Lisboa	5º
Évora	3º
Sines	8º
Beja	5º
Sagres	10º
Faro	10º
P. Delgada	10º
Funchal	10º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.18	3,5 m	3.40	1,7 m
23.01	3,5 m	16.19	1,6 m
Dia 14			
11.41	3,5 m	5.05	1,6 m
17.34	1,6 m		
Dia 15			
0.15	3,7 m	6.16	1,4 m
12.48	3,6 m	18.34	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO

Nas regiões do Norte: céu geralmente muito nublado; vento moderado do Quadrante Leste; possibilidade de ocorrência de aguaceiros fracos podendo ser de neve na serra da Estrela. Nas regiões do Sul: céu muito nublado; vento moderado de sueste; períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões do Sul; possibilidades de trovoadas.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.29
OCASO ÀS 18.14

DIA 18 DIA 27 DIA 6 Dia 13

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite» **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** À Volta do Mundo; **21.30:** Folhetim: «O Mistério de Northanger», de Jane Austen, (6.º episódio); **22.00:** «Programa da Noite»; **23.00:** Sinal Horário – Informação; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

15.30: «Que Quer Ouvir?: – «Missa Flamenga», de Fernandez de La Torre **18.00:** Música Portuguesa: – Toccata e Andante, de Sousa Carvalho – Adeus Minha Terra, **19.00:** Música de Piano de Haydn: – Sonata em bi bemol maior, op. 52 – Variações em fá menor; **19.30:** As Palavras dos Músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00:** Música Sinfónica: – Danças Eslavas, de Dvorak, pela Orquestra do Concerto de Amsterdan – Sinfonia n.º 5, em dó sustenido menor, de Mahler, pela Orq. Sinfónica de Chicago; **21.30:** Ópera: – 1.º acto de «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; **23.00:** Obras de Mozart: – Seis danças alemãs, K. 571, pelo «Conjunto Mozart, de Viena» – Serenata n.º 10, em si bemol maior, K. 361, por elementos de Sopro da Orquestra Filarmónica de Berlim; **00.00:** Música Vocal do Barroco: – Te Deum, de Purgel, por solistas, Coro da Capela, de Colégio Real e Orquestra de Câmara Inglesa – Cantata «Apolo e Dafne», de Handel; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade Científica; **18.03:** Contacto; **18.15:** O Mundo da Fórmula 2; **18.50:** Nuno Martins; **19.15:** Splish Splash; **19.30:** Actualidade Científica; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Música para Meditar; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

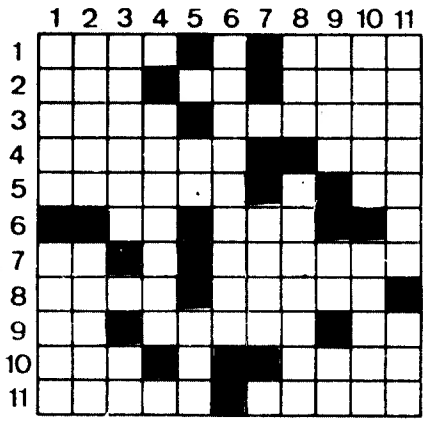
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da L.A.R.; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Programa da L.A.R. (Discos Pedidos); **21.30:** Diálogo e Vida (Entrevista da Semana); **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** O Que Fica do que Passa; **22.50:** Curso de Inglês – BBC; **23.00:** Meta Final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 953



HORIZONTAIS:

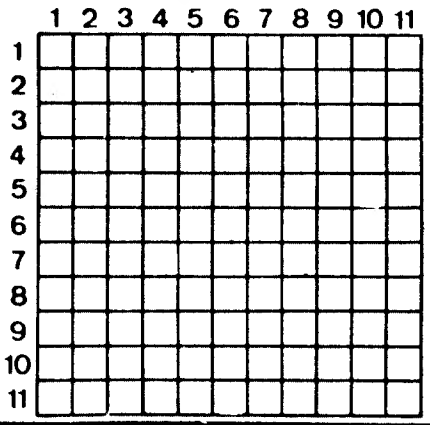
1 Doença que dificulta a respiração. Morada.
2 Recusa. Tempo do verbo ser. Rezes.
3 Produto. Estacionais.
4 Repreensão. Pau-ferro.
5 Abata. Prefixo de privação.
6 Sua Majestade. Ilha do estado da Baia.
7 Cério (s.q.). O mesmo que roldão.
8 Lavrar. Cordeiros.
9 Senhor. Esmonca. Apelido.
10 Preposição. Em mais alto grau.
11 Amargo. Tenho razões para.

VERTICAIS:

1 Velha. Tecido de linho ou algodão muito transparente.
2 Percebem. Vagueiem.
3 Faleças. Miriare.
4 Acarinhara.
5 Prefixo de privação. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Seges velhas.
7 Que ocupa o último lugar numa série de nove.
8 Coragem. Cofo.
9 Lavrai. Compaixão. Artigo definido.
10 Facção. Cidade de Itália.
11 Tema. Guarneço de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8913



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha.
2 Versejar. Machos das galinhas.
3 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Cobre de iodo.
4 Sádias. Familiar. Rente.
5 Clima. Rio de Itália. Autores. Manuscrito.
6 Freguesia do concelho de Estarreja.
7 Nome de homem. Lavrem.
8 Peça a que se prende a lança de uma viatura.
9 Ofereces. Suspiros. Epoca.
10 Ovários dos peixes. Içar.
11 Apelido. Divido em toros.

VERTICAIS:

1 Lima grossa. Mágoa.
2 Dar uivos. Destemida.
3 Estimas. Crença. Figura que simboliza o povo americano.
4 Oferecer. Bola revestida de pele. Solitário.
5 Aparência. Tempo do verbo ir. Batráquio.
6 Utensílio doméstico. Pessoa muito magra (fig.).
7 Prata (s.q.). Madre. Carta de jogar.
8 Moeda da Pérsia. Grande cão de fila. Atomo.
9 Impulso. Atmosfera. Gavinha.
10 Rolem. Vaguear.
11 Guarnecessem de asas. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 952

HORIZONTAIS

1 CLARO. Amara.
2 Reger. Lua.
3 Agás. Pairar.
4 Vás. Cró. Ore.
5 Asta! ED.
6 Após. COMO.
7 Ocasos.
8 Arar. Riram.
9 Go Tai. Am.
10 Ua. Alamo. Ce.
11 Ema. Assas.

VERTICAIS

1 Cravar. AGUA.
2 Legas. Croa.
3 Agasta.
4 Res. Aportam
5 Or. Oc. Ala.
6 Presaria.
7 Alão. Si. Ma.
8 Mui. Acordos.
9 Aaro. Osa.
10 Arem. Maçã.
11 Arredou. Mês.

Provérbio: CLARO COMO AGUA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8912

HORIZONTAIS

1 Paval. Trama.
2 Anal. Arem.
3 Agá. Rã. Ala.
4 Arre! NS.
5 Hg. Grã. Br.
6 Arma. Aos. Ro.
7 Pao. Fr. Mat.
8 Aoro. Ave. Sa.
9 Aramara.
10 Ardor. Sorna.
11 Sua. Cl. Seis.

VERTICAIS

1 Pá. Chapadas.
2 Ana. Grão. Ru.
3 Vaga. Morada.
4 Alarga. Oro.
5 Arc.
6 Pregaram.
7 Ro. Vás.
8 Ra. Nas. Eros.
9 Aras. Are.
10 Mel. Bras. Ni.
11 Amarrotaras.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOVA LISBOA – Rua Guilhermina Suggia 12 (Tel. 887721); **MARTINS, Ld.ª** – Rua Fernão Magalhães 33 (Tel. 849448); **LOBEL** – Rua Infantaria 16, 98 B (Tel. 688807); **MUNDIAL** – Lg. D. Estefânia 10 (Tel. 545578); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262 B (Tel. 790332); **FERRÃO** – Rua da Mouraria 12-16 (Tel. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas 7C (Tel. 315539); **AGUIAR** – Av. Col. Bordalo Pinheiro 98 A (Tel. 764629); **GOMES** – Rua Rodrigo da Fonseca 101A (Tel. 682333); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões 42 B (Tel. 638625); **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores Lt. 12A (Tel. 2101486); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32B (Tel. 993351); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31A (Tel. 911139).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 (Tel. 637318); **CARTAXO** – Av. da Igreja 21C (Tel. 897958); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773043); **MARQUES** – Est. de Benfica 648 (Tel. 700096); **ANDRADE** – Rua do Alecrim 125-127 (Tel. 322328); **PENINSULAR** – Cpo. Mártires Pátria 117-118 (Tel. 553308); **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres 30A (Tel. 680627); **RODRIGUES E AIRES** – Rua da Lapa 52-54 (Tel. 662246); **ALCALIS** – Rua Carvalho Araújo 46B (Tel. 841708); **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79B (Tel. 362180); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes. **Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40B (Tel. 2[illegible]0363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pragana** – Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 3435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18C (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia 60 C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas); **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas).

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34A (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 85 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703) Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre, Gusmão, 9A (Tel. 970523) Permanente; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio 14A (Tel. 2914820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2318518) Permanente **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA – Pr. da Batalha, 26; **CAMPO** – Pr. da República, 118; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37; **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36.

(De dia e toda a noite)

BARROS – Rua do Bonjardim, 1292; **FÁTIMA** – Rua Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696; **DINIS** – R. Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA – Rua Ferreira Borges, 32 Tel. 24348

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
Int. menores 13 anos
O FACTOR HUMANO
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCASN.º 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman, Terry Thomas e A. Sordi

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
16.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
nunca pensou haver tamanha barafunda naquele...
QUARTO DE ALUGUER
com Glória Guida e Adolfo Celi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sterling Hayden / Brooke Shields e Shelley Winters
O HERDEIRO
Um Filme de Frank Pierson
Technicolor
Int. men. 13 anos

HOJE Às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do Filme
BEM-VINDO MISTER CHANCE
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Pruductions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Para todos Technicolor
14.ª Semana
Falado em Português

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A historia sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/Broock Shelds e Christopher Atkins
5.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 1415, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
Às 23.45 h. – Int. men. 18 anos
A SÉTIMA ALVORADA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m/18 anos
A FILHA SEXY DO SENADOR
Pornográfico 1.º escalão
Às 24 h.
Não acons. men. 18 anos
A QUADRILHA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14.30, 16.45, 19. e 21.30
A CAÇA
o novo grande filme de:
William Friedkin
com: Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen
Interd. men. 13 anos
Às 24 h.
Não acons. men. 13 anos
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14., 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA
Filme Indiano – Dusman
Filme de Pervez Malik, Mohd, Alin Zeba Waheed, Murad e Mumtaz

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45
Grupo D
O VALE DOS PERDIDOS

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Int. men. 18 anos
O GRANDE DELÍRIO
Às 24 – Int. men. 18 anos
O POÇO DO ÓDIO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
HOJE
Às 21.30 Estreia
Sanjeev Kumar / Shabana Azmi e Sarika em
SUPREMA VIRTUDE
Um filme de S. Ramanathan
Colorido
Não acons. men. 13 anos

Hoje Às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do Filme
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
12.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de humor realizado por Michal Vianeu
UM TIPO MUITO ESPECIAL

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Para todos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson. Maria Angela Melato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h.
Não acons. men 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore, David Niven
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões
3 Sessões
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
FAMA
Um filme de: Alan Parker
Às 15.30 e 18.30 h.
Interd. men. 18 anos
Últimas exibições do filme
A MINHA BELA MADRINHA

Sábado, às 24 horas
Não acons. men. 18 anos
SUA EX.ª GOSTAVA DE SAIAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sterling Hayden / Brooke Shields e Shelley Winters
O HERDEIRO
Um filme de Frank Pierson
Technicolor
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 13 anos
Raquel Welch em
100 ARMAS AO SOL
Violência, Amor e Odio

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
col. com Bud Spencer, James Coburn e telly Savalas
int. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Spencer, Telly Savalas,
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
int. men. 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2 – Às 15., 17. e 19
WOYZECK
Às 21.30
Continua a ser curiosa
Maiores 18 anos
Sala 3 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
Sala 4 – int. men. 13 anos
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30
O EXILADO
Não acons. men. 18 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
GUERRA DE ESPIÕES

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O BECO DO PARAISO
a maior criação de Sylvester Stallone

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. en. 13 anos
PRESENTE, MEU GENERAL
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
«A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2»
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
3.ª SEMANA

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUÊS
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
3.ª semana
Às 24 h. de sexta, sábado e domingo
Não ac. m. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Hoje Estreia às 21.30 e 23.30
«O Grande Oportunista»
SCOOP
com Adriano Celentano, Barbara Bach, Renato Pozzetto
Int. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
A CAÇA
Um filme de William Friedkin
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Interd. men. 13 anos
Perigo, Acção, Mulheres espampanantes e homens ousados
TRAVÕES AVARIADOS CAMIÕES ESTAMPADOS
c/Kurt Russel, Gerrit [illegible]
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Inter. men. 18 anos
SYBIL
Com Sally Field
Às 23.45
Int. men. 13 anos
OS NOVOS MONSTROS

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Chega para todos», 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não Se Paga Não De Paga», 21.30 (13 anos)
A BARRACA – ««É Menino ou Menina?» às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora» às 21.45 (13 anos)
CASA DA COMEDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Outros Espectáculos

LUMIAR – «Ivanhoe», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «Medo Sobre a Cidade», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Amor e Justiça», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Cow-Boy Eléctrico», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Jogo Baixo» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Gatas Viciadas» 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Colegiais e Muito... Mais», sessões permanentes (18 anos)
CONDES – «Sábado, domingo e sexta...» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Amante de Bolso», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Homem de Mármore», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Plaza – «Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Glória», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Meninos Ricos», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Grande Evasão», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Aventuras de Karamurat», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Conde de Monte Cristo», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Outlo Blues», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Malucos do Estádio», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Febre de Sábado à Noite», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine «Jesus da Nazaré», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Comancheros», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Cães de Guerra», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio «O Que nós Queremos é Dinheiro», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «O Abismo Negro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIERE-L – «Um Casamento Muito Original», 21.45 (13 anos)
AGUIA – «Lutador em fúria», 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O Sedutor Seduzido» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Escravas do Sexo», 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Deites foquetes» 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Caçadores de Diamantes» às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», 21.45
FOCO – «Ensaio de orquestra» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «A Lagoa Azul» às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Um Pequeno Círculo de Amigos», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Amores Ambíguos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Aventureiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Grito de Guerra dos Apaches», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Campeão de Baltimore», às 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A – «Um Passado Simples», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAMILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 28 – 76 06 83 – 76 22 66
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Rodoviários "privados" pararam

Um pouco por todo o país, mas principalmente no Norte, milhares e milhares de utentes estão hoje privados do seu transporte público habitual. Motivo: a greve dos rodoviários que trabalham em empresas de camionagem privadas.

A paralisação, por um dia, foi decidida pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, como forma de luta pela actualização das tabelas salariais do CCT em vigor há 15 meses.

A adesão à greve, que começou às 3 horas desta madrugada, está a ser percentualmente muito elevada. Números divulgados esta manhã pela Federação falavam de 90 por cento, e previa-se que cerca de meio-dia esta percentagem fosse ultrapassada com mais adesões.

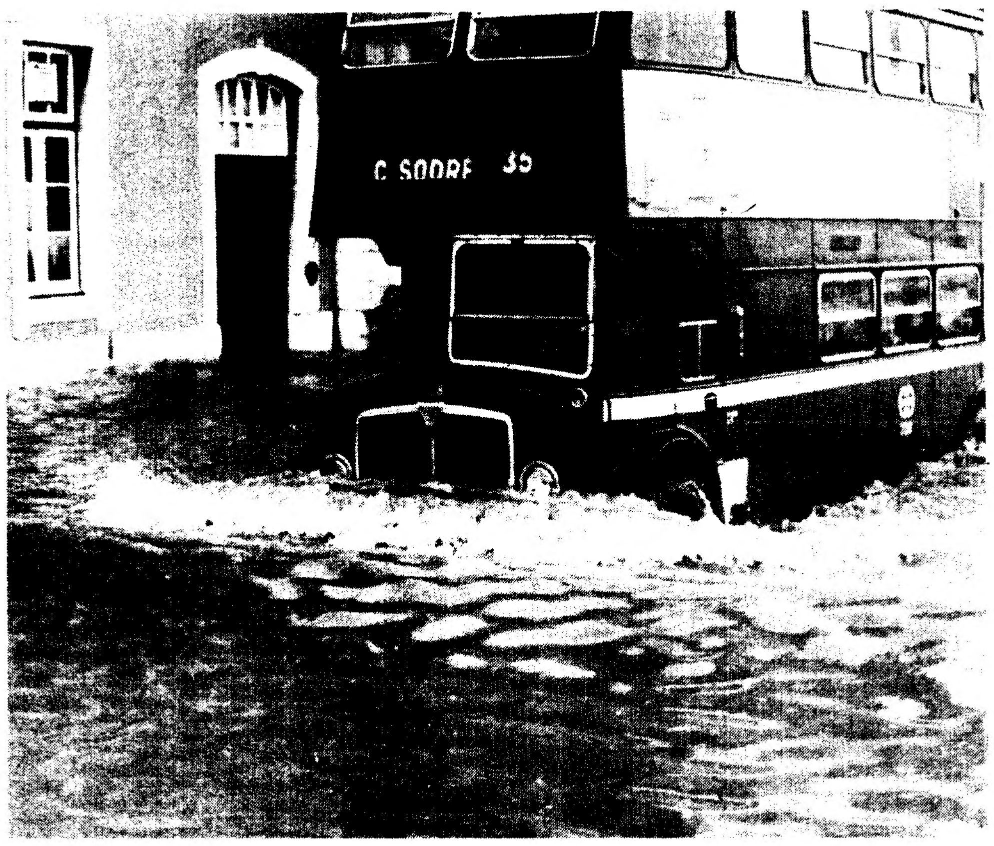
No distrito do Porto, onde a concentração de tal tipo de empresas é maior, registava-se um facto algo insólito: das 15 empresas que operam na área, apenas um autocarro de uma delas, a Oliveira Fernandes e Ribeiro, tinha um autocarro em circulação, mas – e aqui a curiosidade, pelo menos – conduzido pelo porta-voz da comissão negociadora patronal.

Em Braga dos 190 rodoviários que trabalham nos transportes da cidade, apenas, 15, e 8 deles com contratos a prfazo, estavam esta manhã a trabalhar.

A Federação reclama para cerca de 7 mil trabalhadores, aumentos salariais da ordem dos 23,5 por cento. O patronato não avançou para além dos 19,8. Estão ainda em causa subsídio de refeição, diuturnidades, e regime de deslocações.

Quando a memória é curta

Correndo "seca e meca" nos registos pluviométricos



Saudades de água

Em termos de seca (leia-se escassez de precipitação ou, mais popularmente, falta de chuva) não há dúvida de que a memória humana é um saco sem fundo.

Para o homem comum, seja ele agricultor directamente afectado pelas carências hídricas ou empregada do supermercado, para quem a chuva é uma questão de gabardinas e sombrinhas, para o homem comum, dizíamos, a seca a ser vivida é sempre a maior de quantas as suas recordações são capazes de evocar.

Após um Dezembro de 1980 praticamente enxuto e um Janeiro de 81 murcho de modo idêntico, eis que os portugueses começam a referir que se encontram perante a maior seca de que têm memória.

Todavia, a falibilidade da dita memória é incontroversa e eis que os especialistas – neste caso específico os funcionários do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica – nos vêm avivar a dita e colocar-nos perânte um passado de secas que já fazia parte do rol das ocorrências definitivamente esquecidas: de Setembro de 1975 a Janeiro de 1976 – há apenas cinco anos, portanto, choveu menos ainda em Portugal que nestes mesmos meses de 1980/81.

Quem diria? ... É verdade que nos últimos 120 anos – tantos são os que os registos da lusa meteorologia abarcam – apenas seis outros períodos similares apresentam índices pluviais inferiores aos dos cinco meses transactos.

Destes seis períodos, o mais desidratado de todos foi o de Setembro de 1883 a Janeiro de 1884, reinava então em Portugal o sr. D. Luís, dito «O Popular» e Rafael Bordalo Pinheiro criara havia pouco o seu imortal «Zé Povinho», figura que exteriorizava sobre a popularidade do monarca as mais sérias dúvidas...

Mas vamos a números e assinalemos que, de Setembro a Janeiro de 1884 caíram uns escassíssimos 131 milímetros de chuva na região de Lisboa, quando o valor normal está calculado em 402 milímetros.

Curiosamente, o valor mais baixo seguinte é o ainda mui próximo Setembro de 1975/Janeiro 76 com 164 milímetros, período em que os portugueses nem sequer se terão apercebido da falta de chuva, mergulhados que estavam e até ao pescoço no mar agitado da mais profunda Revolução da sua História.

Importa, agora, esclarecer que ao longo de mais de um século, os três anos agrícolas de maior seca no concelho de Lisboa foram os de 1944/45, 1973/74 e 1975/76 em que a precipitação anual foi, respectivamente, de 326, 391 e 439 milímetros, quando o valor médio do ano agrícola está cientificamente calculado em 749 milímetros.

Mas, adiantam os meteorologistas e geofísicos, nem mesmo se pode considerar a seca em Portugal como um fenómeno extremamente raro «e pode afirmar-se que num período de 15 anos é de esperar que haja pelo menos uma seca generalizada, que se estende a mais de metade do território».

Seja como for, o presente ano agrícola tem-se caracterizado por valores da quantidade de precipitação bastante abaixo dos índices normais, especialmente nos meses de Dezembro e Janeiro, sequinhos até ao exagero.

A nível nacional, a precipitação caída de 1 de Setembro de 1980 a 31 de Janeiro de 1981, em percentagem do valor normal deste período, variou entre 25 por cento nas regiões de Bragança e Amareleja e 55 por cento na região de Coimbra e no Minho litoral.

Assim, agudiza-se dia-a-dia a gravidade da situação e, garantem-no os peritos, a probabilidade de a precipitação se aproximar dos valores normais em Fevereiro, Março e Abril é apenas de... 25 por cento.

Nesta perspectiva, nuvens negras – que não são de chuva, muito pelo contrário – se avolumam no horizonte de todos os portugueses, em particular dos agricultores.

E em nosso entender, a situação é de tal ordem, que a expressão popular «vai ver se chove» adquire, dia após dia de sol, um significado de crescente seriedade.

De desabafo «anticidadão chato» tende a transformar-se... em grito de angústia, num quase pedido de socorro.

O Homem contribui para a mudança

Clima já foi o mesmo do equador aos pólos

O clima do planeta era, outrora, uniforme e não diferia muito nas diferentes latitudes – afirma o académico Yevgeni Fyodorov, director do Centro Hidro-Meteorológico, da União Soviética. Esta afirmação baseia-se em recentes investigações geológicas, arqueológicas e históricas efectuadas pelo centro.

«Todos os indícios revelam que as regiões polares gelaram há apenas algumas dezenas de milhões de anos» – diz Fyodorov.

Existem várias hipóteses para explicar as mudanças no clima da terra. Até agora, tais alterações atribuíam-se a causas naturais, mas o progresso da sociedade humana e a sua interferência activa nos processos naturais também contribuem para modificar o clima.

Entre os factores dessas alterações do clima do planeta contam-se o corte de florestas inteiras, o arroteamento das estepes e a construção de grandes barragens.

O académico Fyodorov revela, também, que é possível alterar propositadamente um clima. Alguns pesquisadores, por exemplo, sugerem a criação de delgadas películas na superfície dos oceanos ou a saturação dos níveis superiores da atmosfera com aerossóis.

Tais medidas poderiam ser tomadas imediatamente – diz o cientista – mas mesmo uma intervenção de curta duração poderia causar alterações irreversíveis no clima.

O cientista lembrou que, em 1972, a União Soviética se manifestou contra qualquer alteração do clima com fins militares e, como resultado, foi assinado um acordo internacional banindo as modificações do ambiente para fins militares.

Fyodorov acredita que a humanidade deveria conjugar esforços para estabilizar o clima do planeta que habita, «até que a economia mundial e toda a vida humana se tivessem adaptado a ele».

Interior ficou completamente a seco

Uma pinga de água no oceano

Talvez os lisboetas, como habitantes do litoral em conjunto, tenham pensado que, finalmente, a estiagem levou um banho. Mas tal não é verdade: os milímetros nas últimas horas apuradas a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, foram o que se pode, sem esforço, chamar uma gota de água no oceano.

Vejamos, em milímetros por metro quadrado, o que chegou ao Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica: Cabo Carvoeiro, 4; Lisboa, 8; Sines, 3; e Sagres, 4. Mais não «disseram» as nuvens que cruzaram o nosso território. O interior, como se prova, ficou a seco e, tudo o indica, assim vai continuar.

A culpa, dizem-no os especialistas do Instituto, é de uma depressão situada a sul do território mas já dentro do Atlântico que ainda para cúmulo «puxa» para a Madeira. Por isso, não admira os 12 e os 10 milímetros verificados respectivamente em Ponta Delgada e no Funchal.

As previsões são, pois, de continuação do céu geralmente nublado com vento fraco de Sul. Quanto a água, que o mesmo é dizer energia, hortaliças, menos dificuldades para o Governo, as previsões dizem que sim mas a Sul e, ainda assim, no litoral.

Que o mesmo é dizer: vai chover no molhado. Pouco.

R V

Ecos dos prejuízos não páram de chegar

Falam os agricultores transmontanos de catástrofe e, quando o fazem, têm os olhos postos na geada, seca e doença, males em que se traduziu a presente situação no que se refere ao tempo (e não só). Os algarvios, por seu turno, preocupam-se mas não se alarmam. Menos bem, no entender do subdirector da Agricultura do Algarve, vão as culturas de sequeiro, as que foram semeadas, é evidente. Que muitas não passaram das intenções.

Lá de cima, de Trás-os Montes, as más novas referem-se à castanha, perdida na totalidade pois foi atingida por tempo desfavorável quando se aproximava da maturação. A azeitona foi prejudicada no processo de formação e as colheitas reduziram-se em 40 por cento. Tudo somado justifica os subsídios e créditos governamentais concedidos, mais os que não há.

Mas as geadas continuam e os prejuízos vão agora para as searas. O futuro é mau para as culturas que deverão (deveriam?) ser feitas com o aproximar da Primavera.

E há o gado, meus senhores, que tem a menos na comida e a mais na febre aftosa, favorecida pela falta de vacinas na altura em que houve muito quem as reclamasse. E o contrabando, não se esqueça, pela raia com Espanha, que a muitos prejudica e a outros engorda.

Retomando o Algarve: as culturas de regadio vão indo mais ou menos, prejuízos a haver só os que vieram com a geada, seja negra ou não. Para ultrapassar os que houve, disse o citado responsável, só há uma saída: fazer subir os preços dos produtos. É o «abre-te sésamo» do «abre-te bolsa».

E o turismo? Aí é que se acastela a parte negra das notícias: regou-se com reservas do subsolo e estas não foram repostas. Quando vier o Verão, a água que em anos normais nunca é muita, pode mesmo vir a ser pouca. Coitados dos turistas...

Ainda o Algarve: ou chove mesmo ou os criadores de gado vão ter de vendê-lo para abate. O mesmo que no Norte.

Ensino Primário

A Associação de Professores de Português leva a efeito amanhã, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma reunião de debate dos programas de Português do Ensino Primário, orientada por Dulce Ribeiro e Maria Helena Mira Mateus.

A sessão, aberta a todos os professores de Português, contará com a presença dos autores dos programas.

O Sete Ponto Sete sai amanhã

CATUR VIAGENS TURISMO

TAÇA DAS TAÇAS
FORTUNA DUSSELDORF
BENFICA
1 a 5 Março (5 dias)
2 a 5 de Março (4 dias)
4 e 5 Março (2 dias)
Desde: 15 900$00
O preço inclui:
Passagem aérea Lisboa/Dusseldorf/Lisboa * Transporte aeroporto/hotel/aeroporto * Transporte hotel/estádio/hotel * Estadia em hotel quartos c/banho privativo com peq. almoço * Assistência durante toda a viagem.
Informações e Inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17 · TELEF. 76 79 76 (6 linhas) · LISBOA 2
Dia 2 (feriado)
Neste dia desfile especial do famoso carnaval de Dusseldorf

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICÓ · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
Viagens e Visitas
Hoteis de 1ª (pensão completa)
PARTIDAS:
20/1, 17/2
3, 24 e 31/3
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

GERÊS
FÉRIAS DE REPOUSO NUMA PAISAGEM DE SONHO
UM ALDEAMENTO TURISTICO INTEIRAMENTE NOVO, SOBRANCEIRO A BARRAGEM DA CANIÇADA
Informações e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira — Vv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal